



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA
MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA

**ASPECTOS QUE PERMEIAM A INSATISFAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SOBRAL
2021

RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA

ASPECTOS QUE PERMEIAM A INSATISFAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, como requisito à obtenção do título de mestre em Saúde da Família. Área de Concentração: Saúde da Família.

Orientador: Prof.^a Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio

SOBRAL

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O1a OLIVEIRA, RENATA FREITAS LEMOS DE.
ASPECTOS QUE PERMEIAM A INSATISFAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA : UMA
REVISÃO INTEGRATIVA / RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA. – 2021.
114 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral, Programa
de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio.
1. Imagem corporal. 2. Crianças. 3. Percepção corporal. 4. Insatisfação corporal. 5.
Preconceito de peso. I. Título.

RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA

ASPECTOS QUE PERMEIAM A INSATISFAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA –
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral, como requisito à obtenção do título de mestre em Saúde da Família. Área de Concentração: Saúde da Família.

Orientador: Prof. Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Percy Antonio Galimbertti Catanio (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque
Universidade Federal do Ceará (UFC) / Universidade Vale do Acaraú (UVA)

Prof.^a Dr.^a Juliêta Maria Mendes Frota de Almeida
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dra. Luciana Fujiwara Aguiar Ribeiro (Suplente)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

À minha família,
Carlos Eduardo, Rafael, Camila, Bernardo
e Loki.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são muitos e sinceros.

Agradeço ao meu orientador, pela paciência e amizade.

Aos colegas de trabalho pela ajuda, sem eles tudo seria mais difícil.

Agradeço também aos meus alunos e pacientes, meu principal incentivo para continuar estudando.

E em especial, a Camilla, que me ajudou a atravessar esse ano da melhor maneira possível.

RESUMO

A imagem corporal é um construto que pode ser definido como a figuração do corpo em nossa mente, e compreende as dimensões perceptiva e atitudinal. A insatisfação corporal trata-se da avaliação subjetiva negativa que se faz do próprio corpo, e o preconceito relacionado ao peso, os sentimentos negativos direcionados a terceiros. A maioria dos trabalhos enfoca adolescentes mais velhos ou adultos jovens, e poucos estudos são voltados para a infância. O objetivo desta revisão integrativa é realizar uma análise da literatura científica sobre a avaliação da insatisfação corporal na infância. Após buscas nas bases de dados Scopus, BVS e Pubmed com os termos “body image” AND “child” foram selecionados 46 artigos baseados em critérios de inclusão e exclusão definidos, e que utilizassem amostras com crianças de até 13 anos de idade. A percepção e a insatisfação corporal foram avaliadas com escalas de silhuetas, questionários e entrevistas. Alguns estudos abordaram a validação de instrumentos, e outros, programas de prevenção de insatisfação corporal. Houve correlações com transtornos alimentares, aspectos psicológicos, capacidade física, peso, gênero, ideais de imagem corporal, influência dos pais, pares e da mídia. A maioria dos estudos apresentou delineamento transversal. Conclui-se que existe uma heterogeneidade de instrumentos para avaliar aspectos atitudinais da imagem corporal com foco na insatisfação corporal nessa faixa etária, e que são poucos os estudos longitudinais e qualitativos necessários para estabelecer causalidade e abordagem de outras variáveis. Também são necessários programas de prevenção de insatisfação corporal e preconceito relacionado ao peso dirigidos para as crianças.

Palavras-chave: Imagem corporal. Crianças. Percepção corporal. Insatisfação corporal. Preconceito de peso.

ABSTRACT

Body image is a construct that can be defined as the figuration of the body in our mind, and comprises the perceptual and attitudinal dimensions. Body dissatisfaction is the negative subjective evaluation of one's own body, and weight bias is the negative feelings directed to others. Though most research studies focus on adolescents and young adults, few focuses on childhood. The aim of this integrative review is to conduct an analysis of the scientific literature on the assessment of body dissatisfaction in childhood. After searches in the Scopus, BVS, and Pubmed databases with the terms "body image" AND "child", 46 articles were selected based on defined inclusion and exclusion criteria, with samples from children up to 13 years old. Body perception and body dissatisfaction were assessed with silhouette scales, questionnaires, and interviews. Some studies addressed instrument validation, and others, prevention programs for body dissatisfaction. There were correlations with eating disorders, psychological aspects, physical ability, weight, gender, body image ideals, influence of parents, peers, and media. Most studies presented a cross-sectional design. We conclude that there is a heterogeneity of instruments to evaluate attitudinal aspects of body image focusing on body dissatisfaction in this age group, and that there are few longitudinal and qualitative studies needed to establish causality and address other variables. Prevention programs for body dissatisfaction and weight-related bias directed toward children are also needed.

Keywords: Body image. Children. Body perception. Body dissatisfaction. Weight bias.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	<i>The Children’s Body Image Scale</i>	20
Figura 2 –	Hierarquia das evidências baseado em Stetler <i>et al.</i> (1998).....	24
Figura 3 –	Etapas da revisão integrativa baseada em Botelho; Cunha; Macedo (2011).....	26
Figura 4 –	Etapas da busca realizada nas bases de dados.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020.....	31
Tabela 2 –	Frequência e porcentagem dos locais de publicação dos estudos de imagem corporal na infância.....	38
Tabela 3 –	Frequência e porcentagem por delineamento empregado nos estudos de imagem corporal na infância.....	39
Tabela 4 –	Frequência e porcentagem dos aspectos da imagem corporal avaliados nos estudos.....	39
Tabela 5 –	Frequência e porcentagem dos instrumentos utilizados para avaliar a imagem corporal.....	40

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	12
1.1	Imagem corporal.....	14
1.2	Preconceito relacionado ao peso.....	17
1.3	Avaliação da insatisfação corporal na infância.....	19
2	OBJETIVOS.....	23
2.1	Geral.....	23
2.2	Específicos.....	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1	Referencial teórico.....	24
3.2	Critérios para seleção dos estudos.....	28
3.3	Amostra do estudo.....	30
3.4	Coleta e análise dos dados.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	38
4.1	Percepção corporal.....	41
4.2	Insatisfação corporal.....	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE A – FORMULÁRIOS DE EXTRAÇÃO DE DADOS.....	66

1 APRESENTAÇÃO

Inicialmente, essa dissertação de mestrado seria uma pesquisa sobre a prevalência de insatisfação corporal em escolares. Algo imprevisto aconteceu, e estamos vivenciando uma pandemia por coronavírus, com muitas consequências para a sociedade há vários meses. Restrições a atividades econômicas, suspensão das aulas, remodelação do sistema de saúde, diminuição da mobilidade das pessoas através de medidas de isolamento social, tudo isso ainda vigora nesse momento, e ainda está longe de acabar. Dessa forma, realizar uma pesquisa nas escolas ficou impossível, e tivemos que modificar o tema da dissertação para essa revisão integrativa sobre a imagem corporal na infância.

Em minha trajetória como pediatra e professora do curso de medicina da Universidade Federal do Ceará, *campus* de Sobral, eu me deparei com situações clínicas diversas que me tocaram de certa forma, porém, nos últimos meses, atender crianças sofrendo com excesso de peso passou a ser rotineiro. Às vezes é o motivo da consulta, outras vezes, os pais até percebem o problema da criança, mas não manifestam interesse em tratar, em outras, os pais ficam surpresos quando recebem a informação pois nem sequer haviam percebido que havia o excesso de peso.

Durante as consultas, era perceptível o estilo de vida desses pacientes. Pouca atividade física, excesso de alimentos industrializados, muito tempo em frente à TV e sem rotina para refeições, seletividade alimentar a ponto de não haver ingestão de frutas. Todos os fatores juntos favorecendo o desenvolvimento da obesidade infantil.

A idade era outro fator que chamava atenção. Desde bebês nas consultas de puericultura, até adolescentes experimentando situações extremas de insatisfação corporal. Em uma das ocasiões, uma menina aos 4 anos de idade não queria praticar natação pois tinha “vergonha de ser gorda”, se expressando dessa maneira. Essa mesma menina já recusava alimentos afirmando estar de dieta. Durante o atendimento de um outro garoto, de tão obeso que era, tornou-se impossível o registro de seu peso na curva de crescimento, já que não havia local específico no gráfico da caderneta com o valor correspondente.

Durante as aulas, os alunos já percebiam o surgimento de problemas de saúde relacionadas ao excesso de peso. A presença de *acantose nigricans*, uma alteração da pele caracterizada por manchas escuras resultantes de uma

hiperceratose, resistência insulínica, alterações ortopédicas nos membros inferiores, hipertensão arterial e doenças de pele eram diagnosticadas com frequência, em crianças cada vez mais jovens.

Se por um lado, eu já vinha me incomodando com o aumento da obesidade infantil, passei a perceber um outro problema na população pediátrica: a presença de insatisfação corporal. E dessa forma, também me senti culpada pois era um assunto que eu negligenciava durante as consultas. Bastou uma revisão de literatura para comprovar que os médicos em geral não abordam a insatisfação corporal na infância. A maioria dos pesquisadores era de outras profissões não médicas, e as revistas das áreas de psicologia ou adolescência.

Uma das situações mais precoces de insatisfação corporal é aquela que os pais têm com a imagem corporal de seus filhos, mesmo bebês. Os pais reclamam que a criança está magra demais, gorda demais ou pequena demais. A insatisfação dos pais com os filhos também pode vir acompanhada de insatisfação com o próprio corpo. Não se sabe ao certo até quando essa insatisfação perdura e de que forma isso vai influenciar o desenvolvimento da imagem corporal dessas crianças.

Falamos em sobrepeso e obesidade, mas a insatisfação corporal não se limita apenas ao peso. O sujeito pode estar insatisfeito mesmo estando dentro dos padrões normais, ou ser insatisfeito apenas com partes ou características específicas de seu corpo, ou ainda algo indefinido. Estudando sobre o assunto, não tenho como não pensar nas experiências que vivenciei na infância e vida adulta de insegurança, cobranças e comentários, comparações com colegas ou com alguém do meio televisivo sobre a aparência física. Quando eu era criança, a internet ainda não era tão acessível, mas atualmente, qualquer pessoa tem acesso as redes sociais e aplicativos de manipulação de imagens com muita facilidade. O ideal de aparência passa a ser inatingível, e os investimentos na forma física são cada vez mais intensos por parte da população. Dietas, cirurgias plásticas, filtros em fotografias, fitness, tratamentos estéticos fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes através das mídias sociais como bens de consumo. A aparência ideal passa a ser percebida como um capital na nossa sociedade, e por crianças cada vez mais jovens.

As redes sociais estão repletas de influenciadores. Pessoas que postam imagens de corpos bonitos, dão dicas de alimentação, fotografias retocadas e tem seu cotidiano acompanhado por seus seguidores, que são as pessoas que consomem esse tipo de conteúdo. As plataformas mais populares exigem uma idade mínima de

13 anos para se ter uma conta. Os estudos abordam em sua maioria adultos jovens, principalmente mulheres, e evidenciam os efeitos nocivos das mídias sociais sobre os indivíduos. A maior parte dos estudos são apenas correlacionais, portanto não se pode estimar de forma precisa os danos causados. Não é incomum que adolescentes e crianças abaixo dessa idade mínima possuam uma conta em redes sociais, e se os resultados são sentidos em adultos, os mais jovens parecem mais propensos a apresentar alterações de imagem pela própria imaturidade.

A forma como se usa redes sociais parece afetar, mesmo que de formas diferentes, tanto quem usa ativamente ou quem usa passivamente. Então a pessoa também pode sentir as repercussões mesmo se for apenas para dar uma olhadinha no conteúdo. Logo, as crianças estão expostas aos pais, aos pares e às mídias sociais, modulando de maneiras distintas nas mais variadas faixas etárias.

A imagem corporal nos seus aspectos perceptivo e atitudinal são mais estudados na adolescência e fase adulta, mas já desperta a curiosidade dos pesquisadores em faixas etárias mais jovens. A insatisfação corporal se enquadra no componente afetivo da imagem corporal, e é esta avaliação negativa que alguém faz de si, que parece estar relacionada com transtornos psicológicos e distúrbios alimentares.

A partir de qual idade se forma a imagem corporal de uma pessoa? Quando essas alterações podem ser percebidas? Há alguma intervenção que possa ser feita para minimizar o surgimento de insatisfação corporal? Qual deve ser o instrumento de avaliação adequado? Essas são perguntas que instigam os pesquisadores a estudarem o tema, e quanto a mim, a desenvolver esta revisão integrativa.

1.1 Imagem corporal

A imagem corporal é um construto definido por Schilder (1999) como sendo a representação que fazemos mentalmente de nosso corpo. O autor abordou a imagem corporal em seu livro enfocando aspectos biopsicossociais, que podem ser divididos em elementos biológicos tais como idade, gênero e IMC; elementos psicológicos como a satisfação e insatisfação corporais; e elementos socioculturais como status socioeconômico, peso dos pares, preocupação dos pais com o peso dos filhos ou insatisfação com seu próprio corpo. Esses fatores interagem entre si e são

influenciados pela sociedade, os iguais, a família, a cultura e os meios de comunicação (LEÓN *et al.*, 2017) .

Por ser um termo muito amplo, o termo imagem corporal engloba os pensamentos, sentimentos, percepções e comportamentos relacionados ao corpo de uma pessoa, e pode ser considerando um conceito multidimensional. Um dos modelos mais conhecidos diz que a imagem corporal é formada pelos componentes perceptivo, cognitivo-afetivo e atitudinal e foi proposto por Thompson (1990). Esse conceito abrange a percepção do corpo e suas partes, o movimento e os limites, a experiência subjetiva das atitudes, pensamentos, sentimentos e valores, e o modo de agir. Outros autores ainda acrescentam as experiências físicas do corpo, com a sensação de personificação, e sintonia do corpo com instâncias interiores. (PIRAN, 2016)

As pesquisas em imagem corporal têm como foco, em sua maioria, as atitudes, emoções e percepções relacionadas à aparência física de uma pessoa, já que está ligada ao surgimento de problemas mentais. Dessa forma, também devemos valorizar as dimensões atitudinais e as experiências além da aparência física.

Já para Smolak (2001), a imagem corporal é composta por dois componentes: a estima corporal e a insatisfação com o corpo. A estima se refere a apreciação do corpo como um todo, ou seja, se a criança gosta ou não do seu corpo, e pode incluir aspectos mais específicos como cabelo ou rosto, além do peso e da forma corporal. Já a insatisfação corporal seria centralizada claramente nas preocupações com o peso, forma do corpo e gordura corporal. Dependendo do grau, essa insatisfação pode afetar aspectos da vida do indivíduo como o comportamento alimentar, a autoestima e os desempenhos psicossocial, físico e cognitivo.

A imagem corporal é avaliada em um espectro que varia entre a satisfação e a insatisfação corporal. A satisfação corporal (ou estima corporal) compreende os pensamentos e sentimentos positivos especialmente direcionados ao peso e forma corporal, enquanto a insatisfação, os pensamentos e sentimentos negativos que variam desde uma insatisfação leve até a completa rejeição ao corpo de uma pessoa, (PAXTON; DAMIANO, 2017), e que podem ser direcionados a aparência como um todo, ou a partes específicas. Existe uma diferença entre os gêneros. Enquanto nas meninas o foco é no peso, forma e características faciais, nos meninos o foco passa a ser a muscularidade, força e velocidade, portanto a insatisfação corporal se volta aos aspectos de definição muscular, força e desempenho físico, características do

ideal de imagem masculino (DAMIANO *et al.*, 2018a; TATANGELO *et al.*, 2018) (MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018)

As pesquisas em insatisfação corporal também se estendem para as suas consequências citadas no trabalho de Paxton e Damiano (2017), como baixa autoestima e sintomas depressivos, comportamento sexual de risco, tabagismo, distúrbios alimentares e práticas alimentares não saudáveis, construção muscular, sobrepeso e obesidade, e transtornos alimentares clínicos.

Desde a infância, a imagem corporal é muito importante para a autoestima, e se faz necessário avaliar crianças pequenas para que não se desenvolva a insatisfação corporal e prevenir problemas futuros. A insatisfação está relacionada a muitos outros problemas como o Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), que pode ser definido segundo o DSM-V como uma intensa preocupação quanto a um defeito imaginário ou mínimo na aparência levando a sofrimento significativo. Associado ao TDC, podem estar associados os Transtornos Alimentares como a Anorexia e Bulimia nervosas, Dismorfia muscular e transtornos de humor (TRICHES; GIUGLIANI, 2007) (LEÓN *et al.*, 2017)

Enquanto a insatisfação corporal e as preocupações com o peso são tópicos extensamente abordados na literatura acerca de imagem corporal, pouca atenção tem sido dada a crianças pequenas pois são poucos os estudos. Em crianças pré-escolares de 5 e 6 anos, especialmente em meninas, já ficou constatada essa preocupação alimentar quando uma parte das meninas relata ter feito dieta ou que deveriam estar fazendo uma dieta, e estão preocupadas com o peso e a forma corporal, além de evitar comer determinados alimentos por acreditarem que ficarão gordas (KIM; HAN, 2020). Esse interesse em crianças pequenas é importante pois há relação com sintomas depressivos e outros distúrbios psicológicos no futuro como já mencionado antes.

Existe uma dificuldade em identificar em que idade as crianças começam a experimentar satisfação e insatisfação corporais. Aos 9 meses, as crianças já conseguem identificar sua imagem em fotografias. Não se sabe ao certo em que ponto a criança começa a avaliar o próprio corpo, mas na pré-escola já começam a se comparar com outras crianças.

O desenvolvimento da imagem corporal e do *senso de self*¹ através do reconhecimento de características próprias ocorre em alguns estágios.

Estágio I: as experiências psíquicas mais precoces do corpo correspondem aos afetos, movimentos e sensações dos primeiros meses de vida do bebê, frequentemente formados a partir de sua relação com a mãe.

Estágio II: consciência mais precoce da imagem corporal, integradas a experiências externa e internas, a percepção de várias partes do corpo são experimentadas pela criança como pertencentes a ela mesma. Neste estágio a imaginação é limitada e primitiva, como a sucção digital ao invés do útero materno, ou um cobertor como a pele no lugar da pele de sua mãe. Com o desenvolvimento da imaginação, a criança passa a diferenciar o que seria o corpo e o objeto que é tocado.

Estágio III: considerado o estabelecimento da consciência e sensação de “self”, levando a capacidade de autoconceito, permitindo se reconhecer no espelho, reconhecer os próprios movimentos no espelho, resultando em um senso de identidade estabelecido por uma representação mental coesa da representação do corpo (BARTOSZECK; MACHADO; AMANN-GAINOTTI, 2008).

Os estudos de imagem corporal com crianças pequenas têm várias limitações, pois elas pouco associam o seu peso corporal ou IMC, a preocupações com o peso e estima corporal. As crianças não tem habilidade para reconhecer de forma precisa o seu verdadeiro tamanho corporal, resultando em uma associação insignificante entre IMC e insatisfação corporal (KIM; HAN, 2020).

1.2 Preconceito relacionado ao peso

As dimensões atitudinais da imagem corporal podem ser divididas em dois grupos. Atitudes relacionadas ao *self* com destaque na insatisfação corporal, e atitudes relacionadas aos outros, com foco no preconceito relacionado ao peso (também chamado viés de obesidade, estigma do peso ou estereótipos de peso) (PAXTON; DAMIANO, 2017).

O preconceito relacionado ao peso é direcionado a características físicas como cor da pele e características raciais, principalmente o peso e a gordura.

¹ A definição de self compreende um corpo físico, os processos de pensamento e uma experiência consciente de que alguém é único e se diferencia dos outros, envolvendo a representação mental de experiências pessoais (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2003)

Normalmente, são atribuídas características positivas aos indivíduos magros como inteligentes e bem-sucedidos, e atribuições negativas a pessoas acima do peso como não inteligentes, preguiçosas, infelizes e fracas. Em crianças isso é particularmente importante, pois a exposição ao preconceito resulta em problemas mentais e desmotivação acadêmica (ZUBA; WARSCHBURGER, 2018), além de privá-las do convívio e interações com pessoas diversas.

As atitudes relacionadas ao outro nos casos de preconceito relacionado ao peso, podem com o tempo ser internalizadas e usadas como um padrão para julgar a si próprio, ou seja, as pessoas passam a ter a crença de que esses estereótipos e preconceitos possam ser aplicados a ela mesma. As pesquisas mostram que a internalização do viés da obesidade já ocorre em crianças pré-escolares ao apresentarem desejo pela magreza, e quando atribuem qualidades positivas a corpos magros e negativas a corpos mais gordos (PEREZ *et al.*, 2018). Existem poucos estudos abordando a internalização do preconceito relacionado ao peso em crianças e quais seriam suas consequências a longo prazo.

As pesquisas indicam que o preconceito relacionado ao peso vem aumentando com o passar do tempo, mas não se sabe ainda em qual período da infância se dá esse início. A presença do viés de obesidade é prevalente em crianças pequenas e continua por toda a infância (PAXTON; DAMIANO, 2017) (ZUBA; WARSCHBURGER, 2018)

Assim como a insatisfação corporal, influências socioculturais podem ser responsáveis pelo aprendizado de atitudes relacionadas ao preconceito de peso. Os pais parecem ter um papel em transmitir essas atitudes e ensiná-las aos filhos, na medida em que estudos apontam relação entre as atitudes dos pais e o comportamento de preconceito dos filhos (HANDFORD; RAPEE; FARDOULY, 2018). A transmissão de atitudes de preconceito de pais para os filhos parece ser diferente de acordo com o gênero, sendo que as meninas são afetadas pelo medo materno de engordar e a presença de dietas (RODGERS *et al.*, 2020).

Em crianças maiores, as atitudes e comportamento dos pais passam a ter mais influência quando as crianças se matriculam na escola.

São muitas as maneiras de se avaliar o preconceito de peso nas crianças. Podem ser utilizadas escalas com desenhos de crianças com características físicas diversas, sendo solicitado para as crianças selecionarem suas preferências, escalas com situações sociais e figuras representativas de diferentes tamanhos corporais,

história com desenhos e comparação de atributos pessoais, tanto com atitudes negativas bem como com atitudes positivas. Algumas escalas apresentam consistência interna e validade, conforme descrito por (PAXTON; DAMIANO, 2017).

1.3 Avaliação da insatisfação corporal na infância

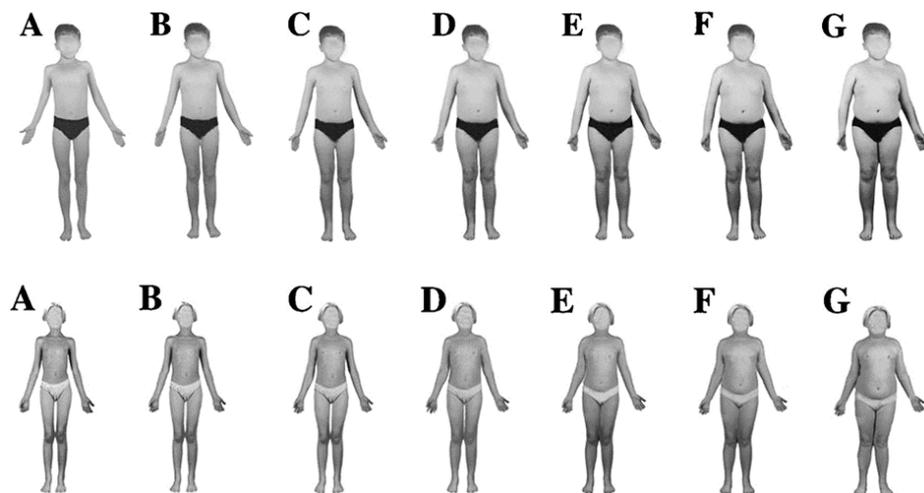
Um método comum, bastante utilizado nos estudos para avaliar a imagem corporal em crianças são as escalas de silhuetas. Nesse método, as crianças são entrevistadas, e escolhem entre representações pictoriais em uma matriz com imagens numeradas que variam desde indivíduos muito magros até aqueles com excesso de peso. As crianças são solicitadas a escolher a imagem com a qual ela se acha parecida atualmente (imagem atual), e a imagem que ela gostaria de se parecer (imagem ideal). A discrepância é calculada subtraindo-se a figura atual menos a figura ideal, e corresponde a medida de insatisfação corporal (TRICHES; GIULIANI, 2007).

Entretanto a percepção corporal também pode ser avaliada examinando as diferenças entre a imagem corporal atual e a imagem percebida. A discrepância próxima a zero quer dizer que a criança percebe seu corpo adequadamente, mas caso exista uma discrepância significativa, pode indicar um transtorno dismórfico corporal ou percepção inapropriada. O componente atitudinal é avaliado solicitando aos participantes a acertar sua imagem atual e sua imagem idealizada. Mais uma vez, se a discrepância entre as duas medidas for de zero, indica satisfação corporal, enquanto se houver diferença entre as duas medidas, insatisfação corporal. Estas escalas também podem ser utilizadas para outros fins como um meio para avaliar outras variáveis como ideais de beleza e preconceito relacionado com o peso em pré-escolares. (CRISTINA; LEANDRO, 2017)

Este método das silhuetas tem sido empregado para avaliar satisfação corporal em crianças mais novas e mais velhas, e essa metodologia pode variar entre os pesquisadores na forma de representação e no número de figuras utilizadas. Para as crianças menores, é preferível uma quantidade menor de figuras para facilitar o processo. Alguns instrumentos são utilizados para este fim como a *Silhouette Scale for Brazilian Children* (SSBC): composta por figuras obtidas por computação gráfica, sendo constituída de 11 figuras para meninos e 11 figuras para meninas (KAKESHITA *et al.*, 2009); *Body Image Assessment* (BIA) de Collins: consiste em 7 silhuetas para meninos e para meninas e é normalmente usada para avaliar percepção e satisfação

corporais (COLLINS, 1991); *Stunkard Figure Rating Scale*: a escala apresenta 9 silhuetas esquemáticas para meninos e 9 para meninas (STUNKARD, 1983); *Silhuetas de Rand e Resnick (2000)*: escala adaptada de Collins, 1991 (RAND; RESNICK, 2000); Escala de silhuetas específica para afro-americanos: desenvolvida especialmente para a população afro-americana composta por 9 silhuetas (PULVERS *et al.*, 2004); *Tiggemann & Wilson-Barret silhouette scale*: escala desenvolvida com 9 silhuetas para meninos e meninas através de desenhos (TIGGEMANN; WILSON-BARRET, 1998); *Children's Body Image Scale (CBIS)*: composta a partir do IMC por 7 imagens fotográficas para meninos e meninas (TRUBY; PAXTON, 2002); *Toddler Silhouette Scale*: desenvolvida a partir de 7 silhuetas de bebês desenhadas (HAGER; MCGILL; BLACK, 2010).

Figura 1 – *The Children's Body Image Scale*



Fonte: Truby; Paxton (2002)

Outra forma para avaliar a insatisfação corporal é por meio de questionários, sendo listados abaixo os mais usados:

O *Body Esteem Scale for Adolescents and Adults (BES)* (MENDELSON; WHITE, 1985) é um questionário de 23 itens que avalia a estima corporal através de três sub-escalas. A versão para crianças abrange (1) autopercepção, (2) percepção atribuída por terceiros, (3) atributos físicos, e (4) satisfação com a aparência.

O *Self-Perception Profile for Children (SPCC)* (HARTER, 1981) é constituído de 5 subescalas e avalia a competência percebida em cinco áreas ou

domínios, escolar, aceitação social, competência atlética, aparência física e comportamentos, e uma escala para avaliar de forma geral a autovalorização

O questionário *Sociocultural Attitudes Towards Appearance* - SATAQ (SCHAEFER, 2017), foi desenvolvido para medir a consciência e a internalização dos ideais de aparência estabelecidos pela sociedade para as mulheres. Posteriormente surgiram versões femininas e masculinas. A subescala “consciência” avalia o grau com que um indivíduo reconhece a influência sociocultural, enquanto a subescala “internalização” avalia o grau com que a pessoa endossa ou internaliza o ideal de magreza. Tem várias versões atualizadas, inclusive para o gênero masculino.

A *Body Parts Satisfaction Scale* (BERSCHEID, 1973) que avalia o quanto as pessoas classificam o nível de satisfação com partes específicas do corpo, incluindo aquelas que são tipicamente reportadas como problemáticas nas mulheres. Inicialmente direcionada apenas a mulheres, tem outras versões revisadas e também a versão masculina.

O *Self-Objectification Questionnaire* (SOQ) (NOLL; FREDRICKSON, 1998) – instrumento criado para mulheres adultas, depois adaptado para meninas, onde são perguntadas se gostam ou não de uma parte do corpo em particular, e explicar o porquê. A questão aberta pode ser respondida por meio de uma resposta funcional ou baseada na aparência. Nos casos de auto objetificação, as meninas utilizam mais respostas baseadas na aparência para justificar o fato de não gostar de uma parte do corpo.

A *Muscularity Concerns Scale* – (JONES; CRAWFORD, 2005) examina o direcionamento da aparência para a muscularidade

A *Rosenberg Self-Esteem Scale* (ROSEMBERG, 1965) foi desenvolvida pelo sociólogo Morris Rosenberg, e é uma medida de autoestima amplamente utilizada na pesquisa em ciências sociais. A escala consiste em cinco declarações positivas e outras cinco declarações negativas relacionadas a autoestima.

O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) (COOPER *et al.*, 1987) é um questionário auto aplicado que mede as preocupações da forma corporal típicas da bulimia e anorexia nervosas.

A *Body Appreciation Scale* (BAS) (AVALOS; TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2005) é considerada uma medida de imagem corporal positiva. Trata-se de uma escala que avalia a aceitação individual, opiniões favoráveis e respeito pelos seus corpos.

A *Children's Physical Self-Perception Profile (C-PSPP)* (FOX; CORBIN, 1989) é utilizada para estudar a autopercepção e potenciais influências da atividade física e outros construtos psicossociais.

A *Male Physical Attributes Investment Scale* (SMOLAK; STEIN, 2006) avalia o investimento e atributos físicos compatíveis com os ideais de gênero masculino, e é composta por itens seguidos de uma escala Likert de 5 pontos, variando entre discordo fortemente a concordo fortemente.

O *Body Image and Body Change Inventory* (RICCIARDELLI; McCABE, 2002) foi desenvolvida para avaliar as estratégias de mudanças corporais utilizadas por meninos e meninas, tanto para engordar, emagrecer ou aumentar os músculos.

A *Weight Bias Internalization Scale for Children (WBIS-C)* (DURSO; LATNER, 2008) é um construto confiável e validado usado como uma ferramenta psicométrica informativa para avaliar o preconceito relacionado ao peso entre crianças e adolescentes.

A avaliação da imagem corporal na infância constitui um desafio para os profissionais que assistem as crianças. Na prática clínica, a abordagem desse tema é negligenciada, e em um momento posterior, os profissionais da saúde se deparam com as consequências de uma imagem corporal negativa. Os aspectos atitudinais negativos da imagem corporal estão relacionados ao início de distúrbios alimentares, baixa autoestima, problemas mentais e obesidade. Nem sempre, a insatisfação corporal se relaciona a pessoas acima do peso. A internalização dos ideais de imagem referentes ao gênero resulta em insatisfação até mesmo em crianças com peso normal. Os problemas também podem se estender ao âmbito escolar, com baixo rendimento acadêmico.

Consideramos que a investigação de insatisfação corporal é fundamental já em idades muito precoces, incluindo a insatisfação corporal dos próprios pais da criança, uma vez que ainda não sabemos em qual momento da infância se originam os problemas.

A atenção primária é o palco ideal devido ao caráter multidisciplinar e intersetorial de suas práticas. O tema é relevante, os instrumentos para avaliação da insatisfação corporal acessíveis, e se faz necessária a abordagem da criança de forma integral por todos os profissionais que realizam a assistência, e pelos professores das escolas.

Diante das razões expostas, definimos como objetivos:

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Caracterizar por meio de uma revisão integrativa as pesquisas produzidas pela comunidade científica internacional sobre a insatisfação corporal na infância

2.2 Específicos

- a) Conhecer os principais aspectos da imagem corporal na infância
- b) Relacionar os principais instrumentos para avaliação da percepção e insatisfação corporal na faixa etária até 13 anos
- c) Identificar as correlações e preditores da insatisfação corporal

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

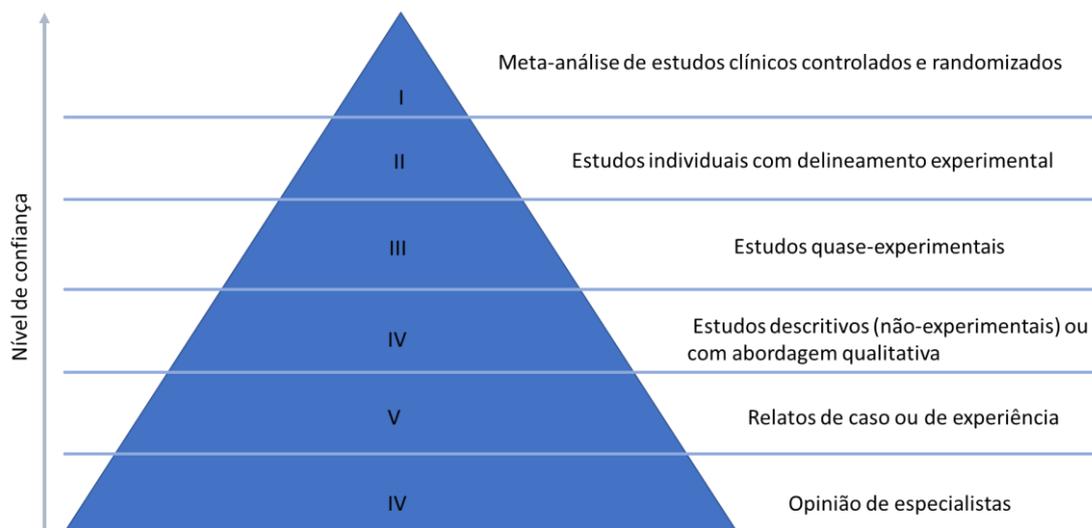
3.1 Referencial teórico

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi escolhido o método de revisão integrativa (RI) da literatura devido à necessidade de uma metodologia capaz de fornecer uma análise ampla e sistemática da produção científica na área da saúde que vem aumentando tanto em quantidade como em complexidade com o passar do tempo. Com a finalidade de aplicabilidade prática, a RI produz a síntese desse conhecimento científico de forma ampla e sistemática.

Ressaltamos que a prática clínica não deve se distanciar da pesquisa científica e mediante esta realidade, surgiu a necessidade da adoção de medidas que minimizassem esse distanciamento. Dessa forma nasceu a Prática Baseada em Evidência (PBE), difundida mundialmente pelo epidemiologista Archie Cochrane. A PBE constitui uma abordagem de solução de problemas voltada para a tomada de decisão, que incorpora a busca da melhor e mais recente evidência científica, fundamentada no conhecimento e na qualidade dessas evidências (STETLER *et al.*, 1998).

As evidências científicas seguem uma hierarquia de acordo com sua validade, credibilidade e abordagem metodológica adotadas. Essa hierarquia auxilia na escolha da melhor evidência possível, conforme gráfico a seguir (SOARES *et al.*, 2014).

Figura 2 – Hierarquias das evidências baseado em Stetler *et al.* (1998)



Fonte: Stetler (1998).

- Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
- Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

A prática da PBE fez surgir uma diversidade de estudos de revisão de literatura que necessitam seguir um certo rigor metodológico para serem utilizados, e a revisão integrativa é uma dessas metodologias que serve como um instrumento para a tomada de decisões clínicas. As revisões possuem particularidades e o método escolhido depende dos objetivos do estudo.

A meta-análise é um método de revisão utilizado para analisar estudos quantitativos de metodologias bastante similares, utilizando ferramentas de estatística para caracterizar a validade dos resultados. Os estudos são sintetizados e agrupados em uma base de dados quantitativa, e os achados reduzidos a uma medida comum para comparação da dimensão do efeito ou intervenção estudados (WHITTEMORE; KNALF, 2005).

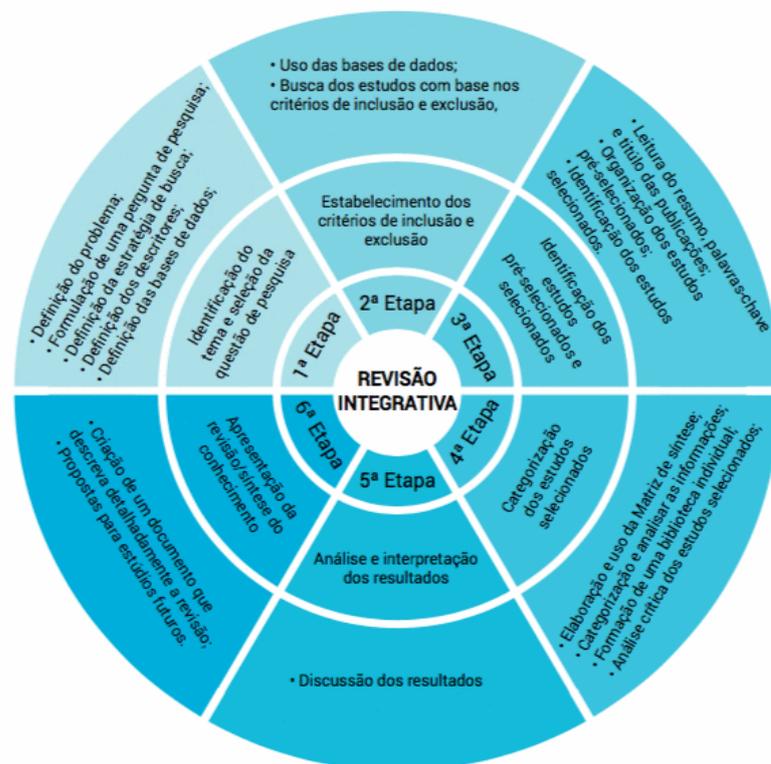
A revisão sistemática é uma outra metodologia que produz uma síntese rigorosa, normalmente de estudos experimentais como ensaios clínicos, visando a procura de vieses em quaisquer das etapas dos estudos. Considera muitos aspectos como a relevância e validade das informações, assim como a coleta e a interpretação dos resultados obtidos desses estudos. (WHITTEMORE; KNALF, 2005)

A revisão integrativa tem uma abordagem mais ampla, e permite a inclusão de estudos com metodologias diversas, como experimentais e não-experimentais, e dados de literatura teórica e não empírica. Logo essa abordagem se destina a diversos propósitos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análises metodológicas. Dessa combinação de uma amostra ampla e uma infinidade de propósitos resulta um cenário mais propício para a compreensão dos problemas em saúde.(WHITTEMORE; KNALF, 2005)

O fato de combinar diversas metodologias pode contribuir para a falta de rigor e acurácia, além de muitos outros vieses. Para mitigar esse problema, métodos foram desenvolvidos para padronizar a busca na literatura e extração dos dados, porém a análise, síntese e conclusão ainda permanecem pouco definidos. (WHITTEMORE; KNALF, 2005)

Para que uma revisão integrativa seja relevante, diversas etapas bem definidas do processo devem ser concluídas, e a literatura mostra diferentes processos de elaboração criados por vários autores. Nesse estudo vamos utilizar um modelo proposto que se constitui em seis etapas (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Figura 3 – Etapas da revisão integrativa baseada em Botelho; Cunha; Macedo (2011)



Fonte: Botelho; Cunha; Macedo (2011).

1ª. Fase: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A partir de um embasamento teórico, é definido um problema e elaborada uma pergunta de pesquisa, que deve ser clara e bem definida. A partir da pergunta de pesquisa, os termos de busca são definidos e são lançadas estratégias de busca nos bancos de dados. Os termos de busca são também chamados de descritores, e devem estar codificados na base de dados que se está pesquisando. Todos esses passos são sistematizados para garantir o rigor metodológico da pesquisa.

2ª. Fase: estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão

Essa etapa depende muito dos resultados obtidos na etapa anterior, e se constitui na seleção dos artigos. Os critérios de inclusão e exclusão devem ser explicitados no estudo. Uma amostra muito ampla pode ser redefinida a partir da reformulação dos termos de busca.

3ª. Fase: Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

Nessa etapa é recomendado ler os títulos, resumos e palavras-chave para verificar a adequação aos critérios de inclusão. Em caso de necessidade de mais informações, pode-se ler o artigo na íntegra. Essa etapa é concluída quando se elabora uma tabela contendo informações sobre os artigos selecionados, que é uma das formas mais simples de representar os artigos da pesquisa (GANONG, 1987)

4ª. Fase: Categorização dos estudos selecionados

Durante essa etapa, o pesquisador deverá sumarizar os artigos de forma prática e concisa. Algumas informações importantes deverão ser coletadas, como por exemplo o tamanho da amostra, a metodologia empregada, caracterização das variáveis, métodos de análise, a teoria ou conceitos utilizados (GANONG, 1987).

Para extrair dos artigos selecionados os dados relevantes em sua totalidade, faz-se necessária a utilização de um instrumento específico previamente elaborado, que sirva de registro. (URSI; GAVÃO, 2006)

Para analisar as informações coletadas nos artigos científicos, é necessário que o pesquisador crie categorias analíticas que facilitem a ordenação e a sumarização de cada estudo. Dessa forma, pode-se criar um instrumento denominado

matriz de síntese, onde o pesquisador vai ordenar as variáveis escolhidas para análise (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

5ª. Fase: Análise e interpretação dos resultados

Esta etapa abrange a discussão dos textos, interpretação dos dados, a identificação das lacunas do conhecimento, e propõe sugestões para pesquisas científicas futuras.

O pesquisador tenta identificar padrões, temas ou relações entre as variáveis e os temas estudados, usando a criatividade e análise crítica (WHITTEMORE; KNALF, 2005).

6ª. Fase: Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento

É uma etapa importante pois produz um documento repleto de informações e conhecimentos acerca de uma mesma temática. O pesquisador precisa descrever todas as etapas do processo para permitir a replicabilidade do estudo.

A conclusão de uma revisão integrativa resulta de um esforço interpretativo com alto nível de abstração dos padrões e relações dos temas estudados, a partir de aspectos particulares a termos gerais (WHITTEMORE; KNALF, 2005).

3.2 Critérios para seleção dos estudos

Como o objetivo do estudo é a analisar a produção científica mundial referente a avaliação da imagem corporal na infância, optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada uma busca de artigos em três grandes bases de dados (Scopus, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde – BVS), que abrigam um vasto acervo de literatura acadêmica na área da saúde de diferentes países. Além disso, são bases bastante rigorosas com os periódicos indexados, conferindo grande credibilidade ao processo de busca pelos artigos.

Foram escolhidos os seguintes termos de busca “*child*” AND “*body image*”, ambos indexados tanto no sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), como no *Medical Subject Heading* (MeSH). A busca foi realizada apenas com os termos em inglês, visto que havia maior número de achados com esse idioma, e que

nos artigos em português ou espanhol, os mesmos termos se repetiam nos resumos que estavam escritos em inglês.

Em relação ao recorte temporal, optou-se por analisar a literatura a partir de 2018, ou seja, publicações dos últimos 3 anos, sendo que todas as buscas foram realizadas no mês de setembro de 2020. A produção científica sobre o tema vem aumentando de forma considerável devido ao interesse crescente sobre o assunto. Esses procedimentos corresponderiam a 1ª fase do desenvolvimento da revisão integrativa.

Os critérios de inclusão foram definidos de forma clara e explícita antes da coleta dos dados, constituindo a 2ª fase da revisão:

- Publicações dos anos de 2018, 2019 e 2020
- Artigos publicados em periódicos
- Trabalhos com amostras de crianças de até 13 anos de idade
- Texto completo disponível
- Artigos escritos em português, inglês ou espanhol
- Artigos em que fosse avaliado qualquer aspecto relacionado à imagem corporal da criança

Os critérios de exclusão considerados foram definidos para a seleção dos artigos:

- Artigos repetidos em mais de uma base de dados
- Aqueles cujos resumos não estivessem disponíveis
- Trabalhos que não utilizassem metodologia empírica (estudos de revisão, comentários críticos, cartas do editor etc.)
- Artigos que não avaliassem algum componente da imagem corporal
- Trabalhos em que a amostra não considerasse a idade alvo da presente

pesquisa (crianças de 0 a 13 anos)

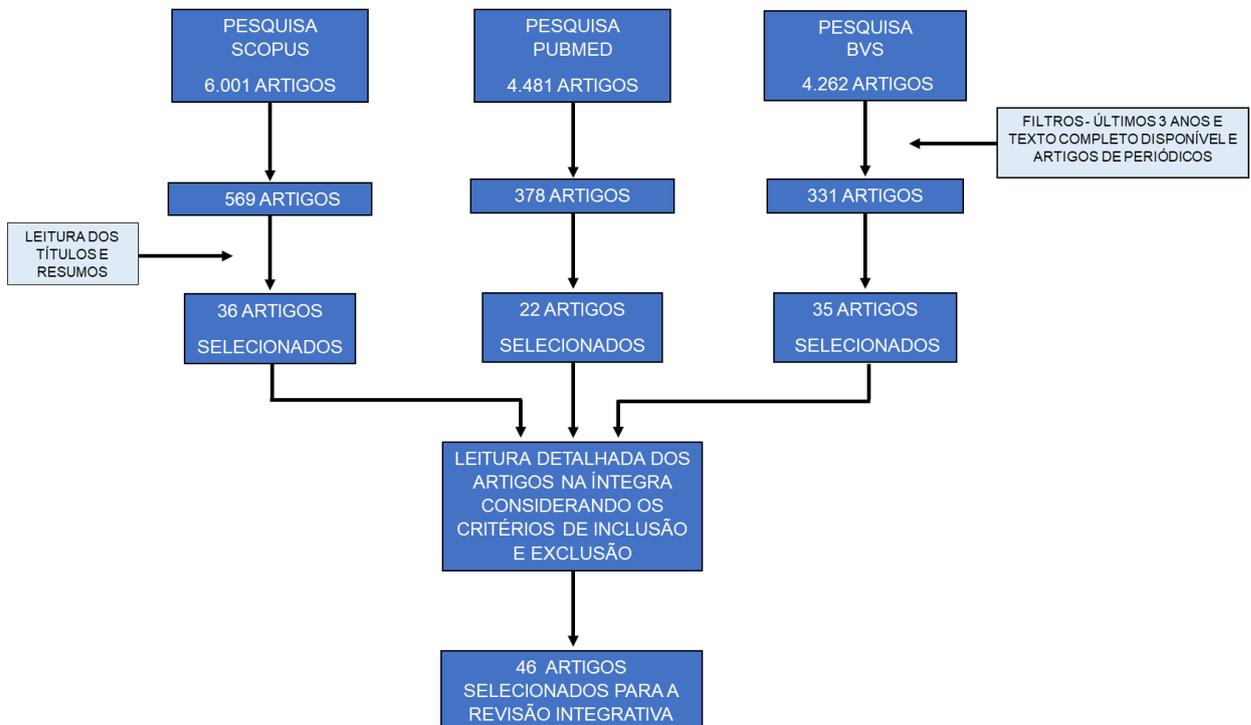
- Artigos que considerassem populações clínicas específicas de crianças já diagnosticadas (neoplasias, queimaduras, transtornos alimentares, obesidade, doenças endócrinas etc.)
- Artigos não disponíveis na íntegra

3.3 Amostra do estudo

Após a inserção das palavras-chave em cada base de dados, foram obtidos muitos resultados. Na Scopus 6001 artigos, *PubMed* 4481 artigos e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) 4262 artigos. Após a aplicação dos filtros “últimos três anos”, “texto completo disponível”, e “artigos de periódicos”, foram obtidos 569, 378 e 331 artigos respectivamente. Foi realizada uma leitura rápida dos títulos e resumos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão do presente estudo, já mencionados acima. Nos casos em que o resumo não fornecia dados suficientes, o texto completo era acessado buscando as informações necessárias.

Ao final do processo, a amostra foi composta por 46 artigos que preenchem todos os critérios, e eram adequados à proposta da nossa revisão integrativa. Esses procedimentos corresponderam a 3ª fase da revisão integrativa. Todos os passos do processo ocorreram no segundo semestre de 2020, e estão listados na figura abaixo.

Figura 4 – Etapas da busca realizada nas bases de dados



Fonte: elaborado pela autora.

3.4 Coleta e análise dos dados

O levantamento bibliográfico para seleção dos artigos ocorreu no segundo semestre de 2020, e os artigos foram agrupados e numerados por conveniência.

Para sistematizar a coleta de dados, foi criado um instrumento específico baseado no modelo proposto por Ursi (2006). O formulário permitiu coletar informações sobre os autores, data e local do estudo, periódico em que foi publicado, título do artigo, método e objetivos do estudo, características da amostra, intervenção realizada pelos pesquisadores, análise dos dados, conclusões dos autores, instrumentos utilizados para avaliar a imagem corporal, e observações do revisor.

Foi desenvolvido um banco de dados em forma de tabela para permitir a análise estatística e fazer as devidas comparações entre os estudos, sendo a 4ª fase do desenvolvimento de uma revisão integrativa.

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

(Continua)

	<i>Autores (País, Ano)</i>	<i>Método</i>	<i>Amostra</i>	<i>Objetivos do estudo</i>	<i>Variáveis estudadas</i>	<i>Instrumentos</i>	<i>Resultados</i>
1	(FARDOULY <i>et al.</i> , 2018) Austrália	Transversal Quantitativo	528 crianças e um dos pais 10 a 12 anos	Relação entre tempo de uso de redes sociais e aspectos psicológicos	IC	<i>Appearance subscale of the Body Esteem Scale for Adolescents and Adults – BES</i>	Maior controle dos pais sobre o tempo, melhor saúde mental e satisfação corporal
2	(RODGERS <i>et al.</i> , 2020) EUA	Transversal Coorte Quantitativo	244 crianças de 7 anos e 194 crianças de 8 anos	Relação entre a IC materna e distúrbios alimentares e IC dos filhos	IC	<i>Body Esteem Scale - BES</i>	IC materna associada a baixa estima infantil
3	(ZANOLLI <i>et al.</i> , 2019) Brasil	Transversal Quantitativo	141 crianças 8 a 12 anos	Examinar os fatores relacionados a IC	IC	<i>Silhouette Scale for Brazilian Children (SSBC)</i> de Kakeshita	Maior IC naqueles com maior gordura corporal
4	(LEE <i>et al.</i> , 2018) Coreia	Quantitativo Coorte	164 crianças 12,3 anos	Avaliar a eficácia de um programa de prevenção	IC	<i>Body Esteem Scale for Adults and Adolescents (BES)</i> <i>Self-Perception Profile for Children (SPPC)</i>	Redução do "fat talk" e aumento da satisfação corporal

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

(Continuação)

5	(MACHADO <i>et al.</i> , 2018) Brasil	Quantitativo Coorte	20 meninos 8 a 12 anos	Avaliar a contribuição de aulas de futebol na motricidade e IC	PC	Desenhos analisados com a escala de Wintch	Aulas de futebol podem aumentar a percepção corporal
6	(ZHANG <i>et al.</i> , 2018) China	Transversal Quantitativo	10.848 crianças 9 a 11 anos	Investigar diferenças de gêneros entre PC e IC	PC e IC	Pergunta direta	Meninas mais insatisfeitas percebendo-se mais acima do peso
7	(GASTÉLUM <i>et al.</i> , 2019) México	Transversal Quantitativo	992 crianças 9 e 12 anos	Avaliar PC e IC em relação ao gênero e nível socioeconômico	PC e IC	<i>Body Image Assessment (BIA)</i> de Collins	Meninas desejam mais magreza e alto nível sócio econômico mais problemas na imagem corporal
8	(NEVES <i>et al.</i> , 2020a) Brasil	Transversal Quantitativo	36 + 1158 crianças 7 a 8 anos	Validar SATAQ-4R para meninos e meninas brasileiras	IC	SATAQ-4R <i>Silhouette Scale for Brazilian Children (SSBC)</i> de Kakeshita Perguntas diretas	As referidas escalas são instrumentos válidos e confiáveis
9	(LIU <i>et al.</i> , 2019) China	Transversal Quantitativo	5734 crianças 8 a 12 anos	Descrever PC e IC e seus efeitos na qualidade de vida	PC e IC	<i>Body Image Assessment (BIA)</i> de Collins	Maior IC nas crianças obesas, e IC diminui a qualidade de vida
10	(PEREZ <i>et al.</i> , 2018)	Transversal Quantitativo	151 crianças e suas mães 5 a 7 anos	Avaliar IC, internalização de ideal de magreza, auto-objetificação e a influência materna	PC, IC e outros	<i>Body Part Satisfaction Scale Self-Objectification Questionnaire (SOQ)</i>	Filhas imitam discurso materno; IC materna prediz IC nas filhas
11	(CASARRUBI AS-JAIMEZ <i>et al.</i> , 2020) México	Transversal Quantitativo	533 crianças 9 e 13 anos	Observar ocorrência de IC	PC, IC e outros	Questionário semiestrutura do Silhuetas de Castro <i>Stunkard Figure Rating Scale</i>	Sobrepeso/ obesidade predispõe a IC; elevada taxa de obesidade
12	(KIM; HAN, 2020) Coréia	Transversal Quantitativo	90 meninas 5,9 anos	Examinar preocupações com imagem corporal e associações	IC	Silhuetas de Rand e Resnick (2000) Escala adaptada de Davidson <i>et al.</i> 2002	Desejo por magreza presente e são afetadas pela mídia

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

(Continuação)

13	(FIGUEIREDO <i>et al.</i> , 2019) Finlândia	Transversal Quantitativo	10.526 crianças 9 e 12 anos	Avaliar a relação entre IC e transtornos alimentares	IC	<i>Body Image Assessment (BIA)</i> de Collins	IC predispõe transtorno alimentar, principalmente nos que desejam magreza
14	(BUCKINGHAM-HOWES <i>et al.</i> , 2018) EUA	Quantitativo Coorte	701 meninas 12,15 anos	Avaliar a relação entre IC, IMC e transtorno alimentar subsequente	IC	Escala de silhuetas específica para afroamericanos (Pulvers,2004)	IC associada ao IMC, desordens alimentares, e ao desejo de magreza
15	(FERRARI <i>et al.</i> , 2018) Brasil	Transversal Quantitativo	235 crianças 8,8 anos \pm 1,1 anos	Validar uma escala de silhuetas para crianças brasileiras	PC, IC	<i>Tiggemann & Wilson-Barret silhouette scale</i>	Escala com boa qualidade psicométrica
16	(GRIMMINGER-SEIDENSTICKER <i>et al.</i> , 2018) Alemanha	Transversal Quantitativo	824 crianças 7 a 12 anos	Descobrir relações entre IC e engajamento em atividades esportivas	IC	<i>Bender's Body Esteem and Muscularity Concern Scale</i>	Motivos de saúde e fitness relacionados a preocupações com peso em meninas e muscularidade em meninos
17	(GUZMÁN DE LA GARZA <i>et al.</i> , 2019) México	Transversal Quantitativo	350 crianças 6 a 11 anos	Relacionar estrutura física, imagem corporal, autoestima e qualidade de vida	IC	<i>Rosenberg Self-Esteem Scale</i> <i>Body Image Assessment (BIA)</i> de Collins	Estrutura física não se correlacionou a IC
18	(QIN <i>et al.</i> , 2019) China	Transversal Quantitativo	10.708 crianças 8 a 13 anos	Avaliar peso e percepção corporal e sua relação com estilo de vida	PC	Entrevista semiestruturada	Elevada falsa percepção corporal, meninas superestimam e meninos subestimam o peso
19	(LATIFF; MUHAMAD; RAHMAN, 2018) Malásia	Transversal Quantitativo	776 crianças 11 a 12 anos	Identificar a IC e fatores associados	IC	<i>Childress Contour Drawing Scale</i>	Risco de IC 2,07 maior nas meninas e 4,06 nos acima do peso
20	(ROSA <i>et al.</i> , 2019) Itália	Transversal Quantitativo	238 crianças 10 a 11 anos	Identificar associação entre traços de personalidade, IMC e imagem corporal	IC	Pergunta direta	Imagem corporal relacionada ao IMC nas meninas; Extroversão ligada ao IMC nas meninas
21	(DELGADO-FLOODY <i>et al.</i> , 2018) Chile	Transversal Quantitativo	712 crianças 11,94 \pm 1,16 anos	Relacionar IC com antropometria e autoestima	IC	<i>The Body Shape Questionnaire (BSQ)</i>	Crianças obesas com menor autoestima e maior IC

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

(Continuação)

22	(NEVES <i>et al.</i> , 2020b) Brasil	Transversal Quantitativo	21 + 1.168 crianças 7 e 9 anos	Criar e validar uma escala para crianças brasileiras	IC e outros	<i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire- 4Revised (SATAQ-4R) Silhouette Scale for Brazilian Children (SSBC) de Kakeshita</i> Pergunta direta	As escalas CBCBS-F e CBCBS-M são válidas e confiáveis
23	(OLIVE <i>et al.</i> , 2019) Austrália	Quantitativo Coorte	821 crianças 8 anos	Efeito de um programa de educação física na saúde mental das crianças	IC	<i>Body Self- Esteem Scale for Children (BESC)</i>	A intervenção influenciou positivamente a insatisfação corporal
24	(MOREIRA <i>et al.</i> , 2018) Brasil	Quantitativo transversal	347 crianças 10 e a 13 anos	Adaptar a BAS para adolescentes brasileiros	IC e outros	<i>Brazilian Version of the Body Appreciation Scale (BAS) Silhouette Scale for Brazilian Children (SSBC) de Kakeshita</i>	A versão brasileira é válida e confiável
25	(HILL; HART; PAXTON, 2020) Austrália	Quantitativo Coorte	89 crianças 3,5 a 8 anos	Avaliar os efeitos de um programa sobre a insatisfação e estima corporal, e preconceito com o peso	IC e outros	<i>Body Esteem Scale - BES Tiggemann & Wilson-Barret silhouette scal e</i>	O programa promove padrões alimentares saudáveis e imagem corporal após 18 meses
26	(HALLIWELL <i>et al.</i> , 2018) Inglaterra	Quantitativo Coorte	344 crianças 9 a 11 anos	Examinar o impacto de um programa de Yoga	IC e outros	<i>Body Esteem Scale - BES Body Surveillance subscale of the Objectified Body Consciousness Scale-Youth Body Appreciation Scale-2 (BAS)</i>	Aulas de Yoga não foram mais efetivas que aulas regulares de educação física
27	(HEIDELBER GER; SMITH, 2018) EUA	Quantitativo e qualitativo	46 crianças 6 a 13 anos	Avaliar a PC e dois instrumentos em uma população de minorias étnicas	IC, PC e outros	<i>Stunkard Figure Rating Scale Children's Body Image Scale (CBIS)</i>	Preferência por um dos instrumentos, e tinham experiências negativas relacionadas a pobre imagem corporal

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

(Continuação)

28	(CHRISTIANS EN <i>et al.</i> , 2018) Dinamarca	Quantitativo Coorte	2787 crianças 10 a 13 anos	Avaliar os efeitos de uma intervenção voltada para atividade física e aspectos da estima corporal	IC e outros	<i>Children's Physical Self-Perception Profile (C-PSP)</i> <i>Children's Body Image Scale (CBIS)</i> <i>Self-Perception Profile for Children (SPPC)</i>	A auto percepção aumentou entre as escolas do grupo e do controle
29	(PEDRAZA; SOUSA; OLINDA, 2018) Brasil	Quantitativo transversal	1081 crianças 5 a 10 anos	Avaliar a percepção corporal de estudantes e a relação ao sexo, idade e estado nutricional	IC e PC	<i>Children's Body Image Scale (CBIS)</i>	Acima do peso relacionado a IC e desejo de magreza
30	(SÁNCHEZ-MIGUEL <i>et al.</i> , 2020) Espanha	Quantitativo Transversal	303 crianças 10 a 13 anos	Examinar a associação entre autoconceito, insatisfação corporal, fitness, e peso em adolescentes	IC e outros	<i>Physical Self-Perception Profile</i> <i>Stunkard Figure Rating Scale</i>	Menor diferenças entre as imagens real e ideal, maior autoestima
31	(AMAYA-HERNÁNDEZ <i>et al.</i> , 2019) México	Quantitativo Caso controle	123 crianças 10 a 12 anos	Avaliar influência dos pares como preditores de IC	IC e outros	<i>Body Shape Questionnaire —16 (BSQ-16)</i> <i>Rosemberg Self-Esteem Scale (RSES)</i>	Satisfação ou insatisfação corporal está ligada a aceitação social, nos mais jovens, principalmente obesos
32	(ALONSO <i>et al.</i> , 2020) Espanha	Quantitativo transversal	944 crianças 9 a 12 anos	Avaliar como a imagem corporal e o gênero afetam a inteligência emocional	IC e outros	<i>Stunkard Figure Rating Scale</i>	Crianças com melhores competências emocionais têm mais satisfação corporal
33	(RODGERS <i>et al.</i> , 2019) Austrália	Quantitativo transversal	262 crianças 7 anos	Avaliar relação entre recompensas, traços de personalidade e estima corporal	IC	<i>Global Self-Worth Scale of the Self-Perception Profile for Children</i> <i>Body-Esteem Scale (BES)</i>	Perfeccionismo e baixa autoestima relacionados a problemas de imagem corporal
34	(SUGIMOTO <i>et al.</i> , 2020) Japão	Quantitativo Transversal	4478 crianças 10 anos	Estabelecer a relação entre o desejo de emagrecer e as mídias sociais, IMC e uso de TV	Outros	Pergunta direta	Exposição às mídias sociais associada ao desejo de magreza
35	(FLANAGAN; PERRY, 2018) EUA	Quantitativo transversal	28 meninas 8 a 12 anos	Relação entre IC, exercícios e capacidade física	IC	<i>Body Image Assessment (BIA) de Collins</i>	Percepção da capacidade física e eficácia de exercícios relacionados a satisfação corporal

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

(Continuação)

36	(CONCEIÇÃO <i>et al.</i> , 2020) Portugal	Quantitativo transversal	330 crianças 6 a 10 anos	Relação entre <i>gazing</i> , aspectos psicológicos, IC das crianças, e hábitos alimentares dos pais	IC	<i>Body Image Assessment (BIA) de Collins</i>	Maior o IMC e preocupações dos pais com o peso das crianças, maior o escore de <i>gazing</i>
37	(WARKENTIN; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2020) Portugal	Quantitativo Caso controle	6774 pares de pai/mãe e filhos 7 anos	Comparar a percepção dos pais acerca da silhueta de seus filhos, e preditores de insatisfação	IC	<i>Body Image Assessment (BIA) de Collins</i>	IC dos pais influencia a insatisfação com a silhueta dos filhos
38	(MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018) Austrália	Quantitativo transversal	101 meninos 6 anos	Examinar como a magreza e a muscularidade se relacionam com IC	IC e outros	<i>Tiggemann & Wilson-Barret silhouette scal e Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) Muscularity-oriented figure rating scale **</i>	Meninos reportaram insatisfação relacionada a magreza e muscularidade
39	(TATANGELO <i>et al.</i> , 2018) Austrália	Quantitativo transversal	321 meninos 7 a 11 anos	Examinar o investimento nas normas masculinas de gênero e sua relação com a estima e modificação corporal	IC	<i>Male Physical Attributes Investment Scale Body Image and Body Change Inventory Body Esteem Scale - BES The Sociocultural Influences on Body Image and Body Change Questionnaire Perguntas diretas</i>	A relação não ficou clara; os instrumentos podem não captar as dimensões funcionais da imagem corporal
40	(NICHOLS <i>et al.</i> , 2018) Austrália	Quantitativo Transversal e Caso controle	202 crianças 6 e 7 anos	Avaliar as relações entre características psicológicas, tamanho e imagem corporal	IC	<i>Global Self-Worth Scale of the Self-Perception Profile for Children (SPPC) Socio-cultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) Perguntas diretas Body-Esteem Scale (BES) Stunkard Figure rating scale</i>	Maior perfeccionismo e menor autoestima, maior IC, restrição dietética, e recompensas por magreza

Tabela 1 – Estudos publicados sobre imagem corporal de crianças no período de 2018 a 2020

							(Conclusão)
41	(MARINHO; REIS SANTOS; KOCH, 2018) Portugal	Quantitativo transversal	30 pais de bebês em creches 1 a 3 anos	Estudar instrumentos para avaliar a percepção do corpo do bebê pelos pais e alimentação	PC	<i>Toddler Silhouette Scale</i>	Parte dos pais subestima a silhueta dos filhos
42	(TUNG <i>et al.</i> , 2019) Malásia	Quantitativo transversal	450 crianças 10 a 11 anos	Examinar a relação entre sobrepeso e obesidade, e função cognitiva	IC	<i>Body Image Assessment (BIA) de Collins</i>	Menor função cognitiva em obesos está ligada a IC, distúrbios alimentares e depressão
43	(HANDFORD; RAPEE; FARDOULY, 2018) Austrália	Quantitativo transversal	50 meninas e suas mães 8 a 12 anos	Examinar o impacto dos comentários das mães nos conceitos de imagem corporal e comportamento alimentar das filhas	IC	<i>Body Esteem Scale (BES) Body Image Assessment (BIA) de Collins</i>	Comportamentos negativos das mães influenciam na dieta dos filhos
44	(URIBE-SALAS <i>et al.</i> , 2018) México	Quantitativo transversal	155 crianças 10,2 anos	Determinar se há diferenças entre as imagens corporais percebida, real e ideal	PC e IC	<i>Children's Body Image Scale (CBIS)</i>	Existe subestimação da percepção do peso onde há alta prevalência de obesidade
45	(ZUBA; WARSCHBURGER, 2018) Alemanha	Quantitativo transversal	1484 crianças 9 a 13 anos	Examinar a internalização do preconceito com o peso, e as propriedades psicométricas de uma escala	IC	<i>Weight Bias Internalization Scale for Children (WBIS-C) Pergunta direta Child Health Questionnaire (CHQ)</i>	A referida escala é apropriada; pode haver preconceito com o peso em crianças de peso normal
46	(DAMIANO <i>et al.</i> , 2018b) Austrália	Quantitativo transversal	51 crianças 5 a 8 anos	Avaliar um programa escolar para diminuir aspectos negativos da imagem corporal e melhorar a satisfação	IC	<i>Body Esteem Scale (BES) Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)</i>	Houve aumento da estima corporal com o programa

IC: insatisfação corporal; PC: percepção corporal; IMC: índice de massa corporal

Fonte: elaborada pela autora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir os resultados e a interpretação dos resultados desta revisão, que seria a 5ª fase, com base na análise dos dados levantados pelo nosso trabalho. O primeiro dado a ser analisado é o país onde os estudos foram publicados.

Tabela 2 – Frequência e porcentagem dos locais de publicação dos estudos de imagem corporal na infância

Local de publicação	N	%
Austrália ^{1, 23, 25, 33, 38, 39, 40, 43, 46}	9	19,6
Brasil ^{3, 5, 8, 15, 22, 24, 29}	7	15,2
EUA ^{2, 10, 14, 27, 35}	5	10,9
México ^{7, 11, 17, 44, 31}	5	8,7
China ^{6, 9, 18}	3	6,5
Portugal ^{36, 37, 41}	3	6,5
Coreia ^{4, 12}	2	4,3
Alemanha ^{16, 45}	2	4,3
Malásia ^{19, 42}	2	4,3
Espanha ^{30, 32}	2	4,3
Outros ^{13, 20, 21, 26, 28, 34}	6	13,0

Fonte: elaborada pela autora.

Analisando os dados dessa tabela, percebemos que o Brasil apresenta um número expressivo nas publicações, correspondendo a 15,2% dos artigos publicados e selecionados. A Austrália detém o maior número de publicações selecionadas, com 19,6% dos estudos. Essa é uma informação importante pois demonstra que os pesquisadores brasileiros têm interesse em estudar imagem corporal na infância, explorando cada vez mais o fenômeno nas nossas crianças.

A diversidade dos locais de publicação, abrangendo países do mundo inteiro e suas populações, também é um fator positivo pois aspectos da imagem corporal, como a insatisfação, podem ter influências socioculturais (LEÓN *et al.*, 2017)

Tabela 3 – Frequência e porcentagem por delineamento empregado nos estudos de imagem corporal na infância

Métodos empregados	n	%
Transversal ^{1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46}	36	78,3
Longitudinal ^{4, 5, 14, 23, 25, 26, 28, 31, 37, 40}	10	21,7
Quantitativo ^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46}	45	97,8
Qualitativo	0	0
Quanti e qualitativo ²⁷	1	2,2

Fonte: elaborada pela autora.

A grande maioria dos artigos, 97,8% foi de abordagem quantitativa, nenhum estudo selecionado era qualitativo, e apenas um único tinha metodologia mista, com abordagem quantitativa e qualitativa.

O delineamento transversal foi o mais utilizado pelos pesquisadores, correspondendo a 78,3% dos artigos, contra 21,7% do tipo longitudinal.

Tabela 4 – Frequência e porcentagem das dimensões da imagem corporal avaliados nos estudos

Dimensão avaliada	n	%
Percepção ^{5, 18, 41, 44}	4	8,7
Insatisfação ^{1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46}	34	73,9
Percepção/insatisfação ^{6, 7, 9, 10, 11, 15, 19, 27, 29}	9	19,5

Fonte: elaborada pela autora.

Em relação ao componente da imagem corporal estudado, um total de 34 estudos abordou a dimensão atitudinal avaliando a insatisfação corporal. Apenas 4

artigos avaliaram a percepção corporal, e 9 artigos abordaram tanto a percepção como a insatisfação corporal.

Tabela 5 – Frequência e porcentagem dos instrumentos utilizados para avaliar a imagem corporal

Tipo de instrumento	n	%
Escala de silhuetas ^{3, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44}	28	60,9
Questionários ^{1, 2, 8, 10, 11, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 38, 39, 40, 43, 45, 46}	23	50
Outros (entrevista, desenhos, pergunta direta) ^{4, 5, 6, 8, 18, 20, 22, 34, 39, 40, 45}	11	23,9

Fonte: elaborada pela autora.

As escalas de silhuetas foram o instrumento mais utilizados, estando presente em 28 estudos, um total de 60,9%. Os questionários foram utilizados em 23 estudos e outros instrumentos como entrevista ou perguntas diretas em 11 artigos. Vários trabalhos abordaram a imagem corporal na infância utilizando mais de um tipo de instrumento de forma simultânea.

Em relação as amostras dos estudos selecionados, consideramos alguns pontos que merecem ser discutidos. Realizar estudos sobre imagem corporal na infância tem muitas dificuldades pois a maioria dos participantes é recrutada dentro das escolas. Outra limitação é de que também se faz necessária a autorização dos pais ou responsáveis legais. Isso gera muitas perdas e muitos estudos apontavam uma amostra muito pequena, não representativa^{1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 16, 20, 21, 27, 36, 43, 46}

Em contrapartida, outros estudos utilizaram como amostra dados secundários ou parte de um outro estudo maior, muitas vezes longitudinal^{1, 2, 13, 14, 18, 25, 33, 34, 37, 40, 45}. Os estudos transversais têm limitações pois não se pode estabelecer relação de causalidade, portanto ainda aguardamos os resultados desses estudos longitudinais, e sua contribuição para o entendimento da imagem corporal na infância.

Outro ponto a ser ressaltado é que alguns estudos limitaram a amostra a etnias específicas como negros ou latinos^{14,19, 26, 35}. Dessa forma, a generalização

dos resultados fica comprometida. Em um artigo, o processo de recrutamento da amostra não ficou bem caracterizado ³¹.

A idade dos participantes dos estudos selecionados é importante, e um dos critérios de inclusão dos artigos nesta revisão integrativa foi limitar a idade das crianças participantes até 13 anos. O desenvolvimento da imagem corporal na infância ainda não está bem estabelecido e nas idades menores, não se sabe ao certo como se dá esse processo, e quando se deve iniciar a prevenção ou intervenção nos casos de insatisfação corporal.

São muitos os desafios quando se estuda o tema com crianças muito pequenas pois existem a limitação cognitiva própria da idade, a predominância do pensamento concreto, a categorização de extremos e sem valores intermediários, falta de auto representação, centralização da atenção das crianças em apenas um aspecto corporal fazendo com que muitos instrumentos sejam completamente inadequados (LEÓN *et al.*, 2017). Um número limitado de estudos tem examinado crianças na fase pré-escolar, portanto achados desse tipo de estudo acrescentam conhecimento ao corpo da literatura em percepção de imagem corporal em escolares muito pequenos (KIM; HAN, 2020) Isso demonstra a preocupação dos pesquisadores com essa faixa etária, e vários artigos incluíram participantes com menos de 8 anos de idade ^{10, 12, 17, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 46}.

4.1 Percepção corporal

Abordar a percepção da imagem corporal é importante para prevenir os efeitos deletérios do ideal de magreza imposto pela cultura ocidental. O ambiente escolar foi escolhido como cenário para o desenvolvimento de muitos estudos, considerando que a escola é o ambiente ideal para promover ações conjuntas entre os setores da saúde e da educação (PEDRAZA; SOUSA; OLINDA, 2018).

Analisando os estudos, percebemos que existe uma confusão entre os autores na definição do aspecto da imagem corporal que está sendo analisado. Os artigos muitas vezes não deixam claro se é a percepção ou a insatisfação corporal que está sendo estudada. Em relação à percepção corporal, o instrumento mais utilizado foi a escala de silhuetas e foi comum tentar relacionar com o gênero e outras variáveis.

A acurácia do julgamento da percepção corporal pode sofrer várias interferências. Na infância, a percepção de imagem corporal é uma construção e surge sempre ligada a ideais estéticos e da sociedade, bem diferenciada de acordo com o gênero. Em um estudo chinês, a prevalência de sobrepeso/obesidade foi maior entre os meninos que nas meninas, e os meninos se percebiam mais acima do peso que as meninas. Entre as crianças de peso normal, as meninas se percebiam mais acima do peso que os meninos (ZHANG *et al.*, 2018). A partir dessa informação, podemos supor que as crianças chinesas possam estar sofrendo pressões externas tais como pressões da mídia ou dos pares em relação a aparência. Gastélum *et al* 2019 demonstraram que o gênero não teve influência na percepção corporal na pré-adolescência.

Em outro estudo, também chinês, as diferenças de gênero na percepção corporal existiram apenas no grupo de crianças de peso adequado, sendo que os meninos se achavam muito magros e as meninas muito gordas (LIU *et al.*, 2019). Esse achado é preocupante pois nos casos de falsa percepção corporal pode refletir internalização de ideais de gênero a partir dessa idade, ainda mais se forem indivíduos como peso dentro da faixa considerada normal.

Concordando com o estudo anterior, pesquisadores também chineses encontram resultados parecidos em outro trabalho. A prevalência total de falsa percepção corporal foi de 44,5% sendo os meninos, especialmente aqueles da sala mais avançada ou vivendo em um distrito mais rico, foram os mais propensos. As meninas foram mais propensas a superestimar o peso (26,10%) enquanto os meninos a subestimar (28,32%) (QIN *et al.*, 2019). Outro dado importante é que em um estudo brasileiro, a prevalência de falsa percepção corporal dentro do grupo de crianças obesas foi de 73,7%, ou seja, perceberam-se mais magras (PEDRAZA; SOUSA; OLINDA, 2018). Essa informação pode ser importante para planejar ações de intervenção para controle de peso uma vez que a criança pode não se engajar no tratamento pois não reconhece o problema.

Corroborando com os achados acima, pesquisadores utilizaram uma escala adaptada com variações de graus de muscularidade, e evidenciaram que os meninos que selecionavam uma figura ideal mais muscular, eram mais susceptíveis a selecionar uma figura ideal mais magra que a atual. Um novo achado para este grupo é que a silhueta média ideal foi significativamente mais magra que a silhueta atual. A amostra quando tinha a idade de 4 anos escolhia uma figura ideal maior que o normal

(MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018). Isso pode ser interpretado da seguinte forma: os meninos podem ao longo do tempo assimilar padrões ideais de imagem corporal mais magra, direcionada para a muscularidade, diferentemente das meninas.

Outro ponto a ser levantado é que os instrumentos podem ser inadequados para uma faixa etária mais jovem devido às habilidades cognitivas mais limitadas (LIU *et al.*, 2019) ou então ao fato do instrumento não ter sido adaptado culturalmente a uma população específica (NEVES *et al.*, 2020a) (FERRARI *et al.*, 2018). A utilização de desenhos foi vista em um único trabalho onde pesquisadores avaliaram a imagem corporal através de desenhos analisados com a escala de Wintch, onde partes do corpo foram incorporadas ao desenho de acordo com a melhora da performance motora das crianças após as sessões de futebol (MACHADO *et al.*, 2018)

A forma como a criança enxerga seus pais pode ser importante pois serve de referência para a formação da própria imagem. Um outro trabalho utilizou as silhuetas de Stunkard para que crianças entre 5 a 7 anos avaliassem a percepção do tamanho corporal dos próprios pais (CASARRUBIAS-JAIMEZ *et al.*, 2020).

A natureza do instrumento pode influenciar na percepção corporal. Um estudo comparou duas escalas de silhuetas diferentes para avaliar a percepção corporal em uma população de crianças de baixa renda, e houve preferência pela escala de silhuetas com desenhos em detrimento daquela que usava fotografias. Os autores enfatizam a falta de estudos com a finalidade em entender como as crianças reagem as escalas de silhuetas (HEIDELBERGER; SMITH, 2018), o que pode prejudicar a avaliação. Meninos e meninas escolheram imagens menores para o tamanho corporal percebido em relação ao seu tamanho atual nas duas escalas. As que tinham o peso normal escolheram imagens correspondentes também normais, entretanto isso não aconteceu com as crianças com sobrepeso e obesidade que escolhiam figuras que não correspondiam ao IMC atual.

A percepção do estado nutricional da criança pelos seus pais é essencial para prevenir e tratar desordens nutricionais. Um estudo realizado em Portugal utilizou um instrumento específico para avaliar imagem corporal de bebês, e demonstrou que 6,7% dos pais identificaram o seu filho lactente como tendo peso normal, sendo que na verdade o bebê já estaria classificado como sobrepeso. Os autores concluíram que alguns pais tinham uma percepção distorcida da imagem corporal do seu filho, com uma tendência a subestimar o estado nutricional (MARINHO; REIS SANTOS; KOCH, 2018).

Também se discute o grau de precisão com que as crianças percebem sua imagem corporal, e parece ser maior ao utilizar uma escala de silhuetas do que respostas verbais. Crianças com baixo peso tendem a superestimar o peso, enquanto os que tem peso normal, sobrepeso ou obesidade tendem a subestimar. Em lugares onde a prevalência de sobrepeso ou obesidade é elevada, como observado em um estudo realizado no México onde 38% das crianças tinham sobrepeso ou obesidade, maior a tendência das crianças para subestimar o próprio peso, e a selecionar imagens ideais mais magras do que realmente correspondem (URIBE-SALAS *et al.*, 2018).

A avaliação da dimensão perceptiva da imagem corporal, ou seja, a percepção corporal, necessita de mais estudos, da criação de novos instrumentos para que haja maior acurácia nesse julgamento, principalmente com crianças pequenas.

4.2 Insatisfação corporal

A prevalência de insatisfação corporal variou muito entre os estudos. Em estudo da Malásia, aproximadamente 60,1% dos estudantes tinham insatisfação corporal, significativamente associado ao sexo e IMC, pois as meninas tinham 2,07 mais chances de desenvolver insatisfação corporal comparadas aos meninos, e estudantes com sobrepeso e obesidade tiveram 4.06 vezes mais insatisfação corporal comparados aos estudantes com peso normal (LATIFF; MUHAMAD; RAHMAN, 2018).

Em outro estudo, no Brasil, também foi encontrada uma elevada prevalência de insatisfação corporal na adolescência de 86,5% (ZANOLLI *et al.*, 2019). Na China, um estudo mostrou que 78,1% das crianças tinham IC, sendo levemente maior nos meninos (LIU *et al.*, 2019). No México, achados semelhantes com cerca de 75% (181/243) das meninas e 73% (170/232) dos meninos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal e gostariam de um corpo mais magro (CASARRUBIAS-JAIMEZ *et al.*, 2020). Nos EUA, metade dos meninos e a maioria das meninas estava insatisfeita com seus corpos (HEIDELBERGER; SMITH, 2018).

No Brasil, um estudo demonstrou uma prevalência de sobrepeso de 75,9%, e essas crianças com sobrepeso e obesas apresentaram maiores percentuais de

insatisfação corporal. Constatou-se que 94,7% dos escolares com sobrepeso, 98% dos obesos e 41,8% dos eutróficos gostariam de ser mais magros, enquanto 83,3% dos desnutridos desejariam ser mais gordos. A visão mais distorcida do corpo verificou-se nas crianças mais velhas e nos meninos. Houve prevalência expressiva de insatisfação com a imagem corporal, principalmente entre os escolares com excesso de peso que idealizam uma figura mais magra (PEDRAZA; SOUSA; OLINDA, 2018). Na Espanha, 76% das crianças não estão satisfeitas com sua imagem corporal, sendo que as meninas desejavam ser mais magras e os meninos mais atléticos (ALONSO *et al.*, 2020). Como podemos verificar, a insatisfação corporal é um fenômeno bem prevalente na infância e adolescência, percebido em diversas partes do mundo.

A qualidade de vida também pode ser afetada pela presença de insatisfação corporal. Nesse estudo, a insatisfação foi responsável sozinha pela diminuição em todos os aspectos do HRQoL (Health Related Quality of Life) (LIU *et al.*, 2019) e em outro artigo a estrutura física da criança não se correlacionou com imagem corporal, autoestima ou HRQoL, porém uma alta proporção de crianças estava insatisfeita com sua imagem, mas prevalecendo elevada autoestima e um bom nível de HRQoL (GUZMÁN DE LA GARZA *et al.*, 2019). Outro estudo já correlacionou a insatisfação corporal com outras variáveis, evidenciando que a insatisfação corporal dos escolares esteve associada a relação cintura/quadril, sobrepeso e obesidade, e autoestima. As crianças com obesidade apresentaram as maiores proporções de autoestima baixa ou muito baixa, e as maiores proporções de insatisfação corporal (DELGADO-FLOODY *et al.*, 2018).

O autoconceito está intimamente relacionado a insatisfação corporal, e está significativamente relacionado a atividade física em pessoas jovens segundo um artigo (SÁNCHEZ-MIGUEL *et al.*, 2020). Não houve diferença significativa entre peso, autoestima e força entre meninos e meninas, e naqueles que tinham menores diferenças entre as imagens real e ideal, havia maiores escores na autoestima, importante variável em prever insatisfação corporal. Este estudo mostrou a importância do autoconceito e satisfação corporal na promoção de atividade física e performance motora, e como o autoconceito varia de acordo com os diferentes níveis físicos, alguns fatores surgiram como relevantes para explicar insatisfação corporal (SÁNCHEZ-MIGUEL *et al.*, 2020)

Alonso *et al* (2020) estudaram a forma como a imagem corporal e gênero podiam atuar modulando variáveis de inteligência emocional na infância em crianças de 9 a 12 anos. Os autores concluíram que 76% das crianças não estavam satisfeitas com sua imagem corporal, sendo que as meninas queriam ser mais magras e os meninos mais atléticos. As crianças com melhores competências emocionais e sociais tinham maior adaptabilidade e melhor humor, também eram mais satisfeitas com sua imagem corporal, independente do gênero.

Um outro artigo, americano, avaliou a relação entre satisfação corporal, capacidade física e exercícios físicos em crianças negras e latinas (FLANAGAN; PERRY, 2018). O artigo conclui que a percepção da capacidade física e eficácia dos exercícios estiveram relacionados a sentimentos de satisfação corporal, sendo a capacidade aeróbica a única variável significativamente relacionada à satisfação corporal. O estudo também apresenta uma tendência que crianças latinas e negras apresentem maiores taxas de insatisfação corporal que seus pares brancos, e que isso não está relacionado ao IMC, sendo explicado talvez por outros fatores não abordados no estudo. Ainda os autores concluíram que a percepção da capacidade física e eficácia dos exercícios estiveram relacionados a sentimentos de satisfação corporal (FLANAGAN; PERRY, 2018).

Tentando ampliar a avaliação sobre a imagem corporal em crianças, autores tendem a comparar aspectos psicológicos à presença de insatisfação corporal. Um estudo que utilizou vários instrumentos de uma só vez em uma coorte concluiu que de forma transversal em toda a amostra, menor autoestima foi associada à maior insatisfação corporal, à maior internalização de ideais de aparência e maiores recompensas por muscularidade (NICHOLS *et al.*, 2018). O perfeccionismo foi associado com maior insatisfação corporal, maior restrição dietética, maior direcionamento a muscularidade e maiores expectativas de recompensa por magreza e muscularidade. O perfeccionismo foi evidenciado como um aspecto psicológico diretamente relacionado a insatisfação corporal. Os autores também concluíram que prospectivamente, a internalização dos ideais e o perfeccionismo aos 6 anos, foi preditor de insatisfação corporal aos 7 anos. Quanto maior o perfeccionismo, maior a expectativa de recompensas pela magreza mais baixa a auto-estima, e maiores as recompensas por muscularidade. Outro achado importante foi a descoberta de que se uma criança tem baixa autoestima e se sua silhueta percebida for menor que a real,

existe uma elevada internalização de ideais de aparência que a criança não consegue atingir (NICHOLS *et al.*, 2018).

Os achados do estudo de Nichols *et al* (2018) suportam a inclusão de características psicológicas nos modelos etiológicos no desenvolvimento da imagem corporal em idade precoce, evidencia o perfeccionismo, a internalização dos ideais de aparência e autoestima como alvos potenciais para intervenções preventivas para este grupo. Foi o primeiro estudo a explorar de forma transversal e longitudinal as relações entre características psicológicas, tamanho corporal, atitudes em relação a imagem corporal e preocupações em crianças entre 6 e 7 anos, utilizando vários instrumentos para avaliar dimensões da percepção corporal.

Os amigos ou pares exercem influência sobre o modo como os adolescentes se sentem, e considerando a hipótese de que essa influência pudesse prever insatisfação corporal, um artigo foi publicado no México. Os autores encontraram que crianças obesas eram mais afetadas pelas mensagens dos pares sobre imagem corporal, e podem se sentir mais insatisfeitos com seu próprio corpo, em relação às outras crianças de peso normal (AMAYA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2019). Os autores não fizeram distinção entre os gêneros, o que foi uma limitação do estudo, mas ficou evidenciado que a influência dos pares prediz insatisfação corporal em crianças, porém crianças obesas assimilam as mensagens de seus pares de forma diferente.

O uso de perguntas diretas pode ser uma metodologia aplicada para a avaliação de insatisfação corporal. Na China, um estudo com amostra bastante significativa, a prevalência total de falsa percepção corporal foi de 44,5%, sendo os meninos, especialmente aqueles da sala mais avançada ou vivendo em um distrito mais rico, mais propensos (QIN *et al.*, 2019). A pesquisa mostrou que a maioria das crianças e adolescentes falharam em perceber seu peso corretamente, sendo os meninos com tendência a subestimar e as meninas a superestimar o peso.

Autores brasileiros realizaram um estudo para desenvolver e validar as propriedades psicométricas de uma escala para crianças brasileiras (NEVES *et al.*, 2020b). Essa adaptação transcultural é importante para que seja utilizado um instrumento adequado para obter resultados precisos para uma determinada faixa etária. Também um outro estudo brasileiro teve como objetivo validar uma escala para crianças brasileiras, a Body Appreciation Scale (BAS) (MOREIRA *et al.*, 2018). Essa escala avalia aspectos positivos da imagem corporal, e no mesmo estudo, também foi

utilizada uma escala de silhuetas para potencializar os achados. A utilização de ambos os instrumentos permitiu avaliar tanto aspectos positivos bem como aspectos negativos da imagem corporal ao mesmo tempo.

A adaptação transcultural dos instrumentos pode interferir nos resultados dos estudos de imagem corporal na infância. Um estudo ressaltou a falta de instrumentos válidos e confiáveis para avaliar aspectos da imagem corporal de crianças brasileiras (NEVES *et al.*, 2020a), também reportado por (FERRARI *et al.*, 2018). O processo de adaptação cultural modificou os itens da escala Likert do instrumento SATAQ-4R diminuindo o número de opções, o que pode restringir comparações com outros estudos, e SATAQ-4R-F e SATAQ-4R- M foram considerados instrumentos válidos e confiáveis para avaliar a internalização de padrões sociais de beleza e influência sociocultural nas crianças brasileiras (NEVES *et al.*, 2020a). Liu *et al* (2019) atribuiu a aspectos culturais próprios da China o fato de que a insatisfação corporal foi maior nos meninos que nas meninas em seu estudo

A utilização de métodos qualitativos pode permitir uma avaliação mais ampla dos pensamentos dos participantes do estudo, como suas crenças em imagem corporal. Um dos estudos desta revisão incluiu grupos focais para avaliar aspectos da imagem corporal em uma população negra e indígena de baixa renda (HEIDELBERGER; SMITH, 2018). Essa informação é importante para programar intervenções para esta população específica. Entender como a imagem corporal é construída entre crianças de minorias étnicas foi um assunto em comum a alguns estudos. Os principais resultados foram que as crianças obesas ou com sobrepeso viam-se como tendo um peso saudável, além de que preferiam escalas de silhuetas onde as imagens que definissem partes do corpo ou características faciais fossem desenhadas, nunca fotos de outras crianças. A combinação de métodos quantitativos e qualitativos, já que ambos têm limitações, permitiu uma maior percepção de aspectos importantes da imagem corporal nesse grupo.

Um outro estudo na tentativa de desenvolver um outro instrumento para ampliar a avaliação, direcionou a insatisfação corporal para a questão da muscularidade, sendo utilizados três instrumentos para avaliar a insatisfação corporal nessa população.

O tipo de instrumento utilizado pode não ser adequado para fins de avaliar a imagem corporal em meninos, e isso foi questionado por autores em um artigo australiano que avaliou o investimento dos meninos nas normas masculinas de

gênero, e a relação com a estima e uso de estratégias de modificação corporal (TATANGELO *et al.*, 2018). Os autores afirmam que não existiam medidas de imagem corporal que incluíssem dimensões funcionais validadas para uso em crianças. A pesquisa de imagem corporal em crianças sofre limitações relacionadas à grande variabilidade e falta de validação dos instrumentos utilizados, não permitindo acessar a natureza específica das preocupações com o corpo dos pré-adolescentes.

Para compensar essa limitação dos métodos de avaliação, alguns autores utilizam vários instrumentos para avaliar diferentes aspectos das dimensões da imagem corporal (NICHOLS *et al.*, 2018).

Nas pesquisas observamos tentativas de validar instrumentos para avaliar insatisfação corporal nas crianças pequenas. A escala “Children’s Figure Rating Scale” de Tiggemann e Wilson Barret (1998) testada demonstrou boas qualidades psicométricas, configurando-se como uma opção viável de avaliação da imagem corporal em crianças brasileiras. Autores também referem escassez de estudos referentes às qualidades psicométricas dos instrumentos utilizados para avaliação da imagem corporal em crianças brasileiras (FERRARI *et al.*, 2018). Da mesma forma, foram testadas outras escalas. As versões feminina e masculina, CBCBS-F e a CBCBS-M são agora escalas validadas e confiáveis para uso em crianças pequenas (NEVES *et al.*, 2020b). A versão brasileira da BAS para jovens adolescentes brasileiros tem níveis adequados de confiabilidade e validação adequados, mantendo sua estrutura unidimensional que indica seu uso em amostras de adolescentes brasileiros (MOREIRA *et al.*, 2018). Os pesquisadores encontraram que as crianças preferiram a FRS, mas tinham escolhido imagens bem mais largas que a imagem real. A percepção corporal foi mais acurada com a CIBS. As crianças preferiram a Figure Rating Scale (FRS/silhuetas) à Children’s Body Image Scale (CBIS/foto) porque o corpo e as características faciais eram mais detalhados. Também foi considerado o discurso das crianças como uma forma de avaliar a imagem corporal (HEIDELBERGER; SMITH, 2018).

Um estudo australiano foi o pioneiro a avaliar a insatisfação corporal orientada pela muscularidade em meninos (MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018). Muitos meninos reportaram insatisfação corporal relacionada à magreza e muscularidade, selecionando figuras mais musculares e mais magras que a figura percebida. Nesse estudo, a muscularidade foi mais recompensadora que a magreza, e não foi mediada através de ideais da mídia. Meninos que selecionaram uma figura

ideal mais muscular, eram mais propensos a selecionar uma figura ideal mais magra que a atual. Um novo achado para este grupo quando tinham a idade de 6 anos, é que a silhueta média ideal foi significativamente mais magra que a silhueta atual. A mesma amostra quando tinha 4 anos de idade escolhia uma figura ideal maior que o normal. Como conclusão, os autores afirmam que não se pode estabelecer relação de causalidade, e que a validade da muscularity-oriented figure rating scale não foi estabelecida (MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018)

Foi demonstrado que já em crianças, padrões de insatisfação corporal relacionados ao gênero existem, com meninas tendo predominantemente preocupações acerca do peso e forma, e meninos com a musculatura (GRIMMINGER-SEIDENSTICKER *et al.*, 2018) A percepção e insatisfação corporal mostram tendências diferentes em meninos e meninas. Um estudo chinês demonstrou que entre crianças de peso normal, as meninas se percebiam mais acima do peso que os meninos, e que essas mesmas meninas chinesas se encontravam mais insatisfeitas com seu peso, comparadas com as americanas (ZHANG *et al.*, 2018). Outro estudo também encontrou um resultado parecido, onde nos índices de expectativa e idealização corporal, as meninas desejam ser bem mais magras que os meninos (GASTÉLUM *et al.*, 2019). Outro estudo da Finlândia evidenciou que entre os adolescentes que queriam ser mais magros, o efeito da insatisfação corporal foi mais pronunciado entre as meninas do que nos meninos, e entre os com peso normal e abaixo do peso, dos que o com sobrepeso (FIGUEIREDO *et al.*, 2019).

Uma série de estudos correlaciona a insatisfação corporal ao IMC ou peso das crianças. Maior insatisfação corporal entre os participantes com maior quantidade de gordura corporal, e que faziam menos atividade física, (ZANOLLI *et al.*, 2019). Crianças obesas tiveram maior nível de insatisfação corporal, sendo que mais de 70% moderada ou grave BD (LIU *et al.*, 2019). Cerca de metade tinham sobrepeso ou eram obesos: 45% (121/271) das meninas e 52% (135/262) dos meninos. Crianças com sobrepeso e obesidade eram mais propensas a serem insatisfeitas com sua imagem corporal (CASARRUBIAS-JAIMEZ *et al.*, 2020). Insatisfação corporal está associada ao IMC nesta população. Posteriormente, a IC está associada ao aumento de distúrbios do comportamento alimentar 6 meses depois. 51.5% dos participantes tinham sobrepeso /obesidade, e 60,4% expressaram insatisfação corporal, e desejo de serem mais magros (BUCKINGHAM-HOWES *et al.*, 2018). Estudantes com sobrepeso e obesidade tiveram 4.06 vezes mais IC comparados aos estudantes com

peso normal, ajustando-se a outras variáveis (LATIFF; MUHAMAD; RAHMAN, 2018). Existe uma tendência que crianças latinas e negras apresentem maiores taxas de insatisfação corporal que seus pares brancos, e que isso não está relacionado ao IMC, sendo explicado talvez por outros fatores não abordados no estudo (FLANAGAN; PERRY, 2018). Maior IMC e maiores preocupações parentais sobre o peso da criança foram relacionados a uma maior insatisfação corporal, o que também aumentou os scores de *grazing*, um distúrbio alimentar em que a criança come pequenas porções de comida frequentemente durante todo o dia (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020). A imagem corporal esteve positivamente associada ao IMC, sendo que as crianças que se achavam gordas tinham um maior IMC. Existe uma forte associação entre imagem corporal e IMC apenas nas meninas (ROSA *et al.*, 2019).

Os pesquisadores já relacionavam a insatisfação corporal com transtornos alimentares, sendo esta relação bem estabelecida em adultos jovens. Na Finlândia, um estudo demonstrou que os adolescentes que queriam ter os maiores e menores corpos tinham maiores chances de ter transtornos alimentares, comparados aos adolescentes satisfeitos com seus corpos. Insatisfação corporal esteve associada a transtornos alimentares especialmente entre as meninas, e naqueles com peso normal ou abaixo. Os pré-adolescentes com insatisfação corporal tem um risco aumentado para transtornos alimentares (FIGUEIREDO *et al.*, 2019). Essa informação é de suma importância pois as ações de prevenção de transtornos alimentares devem focar também na prevenção de insatisfação corporal. Buckingham- Howes *et al.* (2018) encontraram achados parecidos ao associar a insatisfação corporal com o IMC na população estudada, e após acompanhamento de 6 meses, associando a insatisfação com o aumento de desordens do comportamento. Outros autores também conseguiram associar prospectivamente a insatisfação corporal a atitudes alimentares mal adaptadas e dietas a longo da infância. Estejamos atentos ao fato de que informações nutricionais sem a devida orientação dos pais para focar em uma imagem corporal positiva, pode resultar em um aumento do preconceito com o peso nas crianças como sugerido em um artigo (HILL; HART; PAXTON, 2020).

A avaliação da insatisfação corporal pode ser influenciada pela idade. Alguns estudos incluíram crianças menores de 7 anos na amostra como 5 a 7 anos (PEREZ *et al.*, 2018), 5 e 6 anos (KIM; HAN, 2020), 3,5 a 8 anos (HILL; HART; PAXTON, 2020), 5 a 10 anos (PEDRAZA; SOUSA; OLINDA, 2018), 6 anos (MCLEAN;

WERTHEIM; PAXTON, 2018) e 1 a 3 anos (MARINHO; REIS SANTOS; KOCH, 2018), já que a percepção corporal nessa faixa etária tem características próprias.

A associação com o gênero também prediz a insatisfação corporal em vários estudos, e isso pode ser explicado em parte pela internalização dos ideais de aparência. Tanto nos índices de expectativa e idealização corporal, as meninas desejam ser bem mais magras, enquanto os meninos na idealização, são os que se percebem de forma mais parecida entre as imagens ideal, real e futura. Tanto as meninas, como os pré-adolescentes de nível sócio econômico mais alto eram mais propensos a problemáticas relacionadas a imagem corporal (GASTÉLUM *et al.*, 2019). Um terço das meninas (32%, 86/271) e 17% (45/261) dos meninos reportaram como desejo uma imagem corporal abaixo do peso considerado normal (CASARRUBIAS-JAIMEZ *et al.*, 2020). Outro estudo concluiu que as meninas tinham 2,07 mais chances de insatisfação corporal comparados aos meninos, mesmo ajustado a outras variáveis (LATIFF; MUHAMAD; RAHMAN, 2018). Meninas apresentaram uma maior proporção de insatisfação corporal (DELGADO-FLOODY *et al.*, 2018). Esses artigos têm em comum o achado de que as meninas estão sempre mais insatisfeitas com o corpo que os meninos.

A formação da imagem corporal sofre influência da mídia, dos pares e dos pais. Existem estudos que avaliam o papel dos pais na formação desse construto. Um artigo concluiu que um maior controle parental sobre o tempo de uso das redes sociais pelos pré-adolescentes esteve relacionado a melhor saúde mental, inclusive a satisfação corporal, ao menor tempo de uso das redes, e menos comparações físicas entre as crianças nas redes sociais (FARDOULY *et al.*, 2018). É importante sabermos em que idade essa influência passa a ter maior importância. Rodgers *et al* (2020) estudaram a relação entre a insatisfação corporal materna, distúrbios alimentares e insatisfação corporal dos filhos. Os autores destacaram que alguns ambientes familiares favorecem grande pressão sobre o peso e aparência nas crianças mais jovens, bem antes da época em que a interação com os pares ganha importância, e que padrões semelhantes ressaltam a relação entre a insatisfação corporal materna e a baixa estima corporal infantil. O estudo suportou de forma parcial o papel materno na modelagem e na influência direta dos comentários maternos no desenvolvimento na infância de transtornos alimentares em meninas e meninos (RODGERS *et al.*, 2020). Um outro estudo demonstrou através de um experimento que, apesar de existir na literatura uma associação de insatisfação corporal entre mães e filhas, o

experimento do espelho demonstrou que as filhas imitam o discurso da mãe sobre o próprio corpo, ou seja, insatisfação corporal materna prediz de forma positiva e significativa a satisfação corporal de sua filha dentro do experimento (PEREZ *et al.*, 2018).

Outro estudo, australiano, examinou o impacto imediato dos comentários negativos das mães sobre a própria aparência e dieta, nos conceitos de imagem corporal e comportamento alimentar de suas filhas (HANDFORD; RAPEE; FARDOULY, 2018). Garotas cujas mães fizeram comentários críticos sobre a própria aparência e dieta reportaram menor estima corporal, menor satisfação corporal, mais atitudes alimentares problemáticas, comeram menos doces, em comparação àquelas cujas mães que não fizeram comentários. Isso é importante pois nos programas de prevenção de distúrbios alimentares, uma maior ênfase deve ser dada para desencorajar comportamentos negativos entre as mães, como comentários críticos a aparência. Ainda relacionado a características de personalidade, crianças de 7 anos foram estudadas em relação a preocupações corporais, dietas restritivas e traços de personalidade. Os autores concluíram que perfeccionismo e a baixa estima podem ter um papel no desenvolvimento de preocupações acerca da imagem corporal e dieta mesmo em idades jovens (RODGERS *et al.*, 2019). Esse estudo aponta para a existência de preocupações acerca da imagem corporal e dietas restritivas em crianças jovens, e ressalta como as características individuais associadas ao reforço das mensagens socioculturais sobre aparência contribui para o fenômeno. Parece que incluir dimensões como traços de personalidade em modelos explicativos de preocupações com a imagem corporal e dieta pode ser útil.

Outros artigos também encontraram resultados que avaliam essa influência. Foi encontrada uma maior insatisfação corporal entre os participantes cujas mães tinham menor grau de escolaridade e que o desemprego materno fora fator protetor em relação a insatisfação corporal (ZANOLLI *et al.*, 2019). As práticas alimentares restritivas dos pais, os hábitos alimentares infantis, a presença de sintomas de ansiedade/depressão, e a insatisfação corporal estiveram associados com o aumento dos scores de *grazing* (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020). As características sociodemográficas e a insatisfação dos pais com a sua própria silhueta influenciaram na insatisfação com a silhueta da criança, e isto deveria ser considerado quando se desenvolvem intervenções contra a obesidade. Nesse mesmo estudo, mais de um terço das crianças e suas mães, e 60% dos pais tinham sobrepeso ou obesidade,

sendo que as mães mostraram maior insatisfação com a silhueta da criança, comparado aos pais, em todas as categorias de peso. Os principais fatores foram sexo feminino, criança de baixo peso de nascimento, menor escolaridade materna, e insatisfação corporal materna. E não são apenas as mães que exercem influência. Os pais também demonstraram desempenho similar, estando mais insatisfeitos com suas filhas, se também fossem insatisfeitos com seu próprio corpo (WARKENTIN; HENRIQUES; OLIVEIRA, 2020).

O estudo da insatisfação corporal na infância permitiu conhecermos a grande prevalência desse problema entre as crianças, o que estimulou pesquisadores a avaliarem programas de prevenção a insatisfação e suas consequências nessa faixa etária. Um programa obteve resultados positivos principalmente com as meninas, que tiveram melhora da satisfação corporal e da auto-estima, mantendo-se mesmo após 1 mês de acompanhamento. Os participantes com maior frequência de “fat talk” tiveram maior aumento da satisfação corporal na intervenção (LEE *et al.*, 2018). Um outro programa de intervenção com especialistas em educação física teve uma influência positiva na insatisfação corporal nas meninas e nos sintomas depressivos nos meninos durante o primeiro ano e isso não se sustentou além dos 4 anos de duração do estudo (OLIVE *et al.*, 2019). Estes achados têm importante implicação para os gestores educacionais e enfatiza a necessidade de conhecer as diferenças psicológicas e fisiológicas entre meninos e meninas quando desenvolvendo um currículo de educação física.

Em outra pesquisa, foi testado um programa de yoga nas escolas. As meninas da amostra reportaram maiores preocupações com a imagem corporal e humor negativo que os meninos, e inesperadamente, ambos os grupos, recebendo ou não a intervenção, reportaram um aumento da apreciação corporal, da estima corporal e do humor positivo, e decréscimo da vigilância corporal e afeto negativo (HALLIWELL *et al.*, 2018). Um estudo avaliou os efeitos de um programa sobre a insatisfação e estima corporal, e preconceito com o peso, e como resultado pode promover padrões alimentares saudáveis e imagem corporal mesmo 18 meses após os pais terem recebido a intervenção (HILL; HART; PAXTON, 2020). Já outro estudo avaliou os efeitos de uma intervenção voltada para atividade física e aspectos da estima corporal em uma escola e concluiu que todas as variáveis de autopercepção aumentaram entre a linha de base e o seguimento, e não houve diferenças entre as escolas do grupo e do controle. (CHRISTIANSEN *et al.*, 2018). Um outro programa escolar direcionado

para melhorar a satisfação corporal e diminuir os aspectos negativos da imagem corporal em crianças de 6 a 9 anos foi avaliado. Como resultados, houve aumento da estima corporal, mas não houve alteração em relação ao estigma relacionado ao peso (DAMIANO *et al.*, 2018b). Isso pode ser explicado pela curta duração do curso por exemplo. Também houve redução da internalização dos ideais e provocações baseadas na aparência, sem significância estatística (DAMIANO *et al.*, 2018b)

A influência da mídia também foi alvo de estudos. Os achados de um estudo sugerem que as meninas de 5 a 6 anos de idade apresentam preocupações com o peso e desejam ser mais magras, sendo afetadas pelos ideais de imagem socialmente construídos. O estudo associou de forma significativa a música pop coreana - Kpop e a influência dos pares (KIM; HAN, 2020). No Japão a exposição às mídias sociais esteve associada ao aumento do risco para o desejo de emagrecimento entre adolescentes jovens, especialmente meninas, sugerindo que o direcionamento do uso de redes sociais precocemente na adolescência parece ser um bom início na prevenção do desejo de emagrecimento e transtornos alimentares, particularmente entre meninas (SUGIMOTO *et al.*, 2020). Um outro estudo onde se estudou a insatisfação com a muscularidade, nem internalização da mídia ou ideais atléticos estiveram relacionados. No mesmo estudo foram utilizados três instrumentos para avaliar a insatisfação corporal (MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018). Já o estudo de Tatangelo *et al.* (2018) sugere que a influência dos pares e da mídia são diferentes. Enquanto os pares e a mídia influenciam os sentimentos sobre o corpo, os pais influenciariam o comportamento das crianças sobre o mesmo (TATANGELO *et al.*, 2018).

A internalização dos ideais de aparência também foi estudada nessa faixa etária. Em relação às práticas esportivas e a presença de insatisfação corporal, a motivação desempenha um papel diferente entre os gêneros segundo estudo (GRIMMINGER-SEIDENSTICKER *et al.*, 2018). Quanto maior for a motivação para saúde e fitness, maiores as preocupações com o peso e forma nas meninas esportistas, e maior preocupação com a musculatura nos meninos esportistas. Nos meninos, a atividade física está menos associada a preocupações com a muscularidade, peso e forma (GRIMMINGER-SEIDENSTICKER *et al.*, 2018). Outro estudo reportou que muitos meninos apresentaram insatisfação corporal relacionada a magreza e muscularidade, selecionando figuras mais musculares e mais magras que a figura percebida. A muscularidade para os meninos desse estudo seria mais

recompensadora que a própria magreza e que a relação entre as recompensas por muscularidade e magreza, e a insatisfação pela muscularidade não seriam mediadas através de internalização de ideais da mídia (MCLEAN; WERTHEIM; PAXTON, 2018).

Para avaliar esse aspecto, seriam necessários mais estudos que abordassem a relação entre insatisfação e muscularidade. E mais ainda em relação aos ideais físicos, os resultados de um outro estudo indica que os garotos são investidos de ideais físicos masculinos de força e atletismo, e isso prediz o uso de estratégias de modificações corporais. O investimento nas normas de gênero masculino modera a relação entre a pressão dos pares e o uso de estratégias de modificação corporal, e não estão associados com estima corporal e estima muscular (TATANGELO *et al.*, 2018).

O preconceito relacionado ao peso pode ser difícil de ser avaliado em faixas etárias muito jovens. Um estudo utilizou as silhuetas de Tiggemann para avaliar o preconceito relacionado ao peso (HILL; HART; PAXTON, 2020), e em outro estudo, crianças com peso saudável também estavam conscientes do bullying relacionado ao peso que crianças com sobrepeso ou obesas enfrentavam (HEIDELBERGER; SMITH, 2018). As crianças também relataram ter experimentado consequências negativas relacionadas a uma pobre imagem corporal incluindo hábitos alimentares deletérios, depressão e bullying também. Um outro artigo tinha como objetivo examinar a internalização do preconceito relacionado ao peso entre crianças de diversas categorias de peso, e avaliar as propriedades psicométricas de uma escala adaptada para crianças. (ZUBA; WARSCHBURGER, 2018). Os achados sugerem que o preconceito relacionado ao peso pode ser observado em crianças de peso normal. As meninas pontuaram mais alto na escala que os meninos, e isso pode revelar o fato de que as meninas experimentam mais frequentemente estigma relacionado ao peso que os meninos, e são mais propensas a internalizar o ideal sociocultural de magreza. Estes achados suportam a conclusão de que atribuições negativas sobre o peso de uma pessoa, pode contribuir para o desenvolvimento de psicopatologia entre crianças de qualquer status de peso.

Estes estudos suportam a inclusão de características psicológicas nos modelos etiológicos no desenvolvimento da imagem corporal em idade precoce, pois evidencia o perfeccionismo, a internalização dos ideais de aparência e autoestima como alvos potenciais para intervenções preventivas para esta faixa etária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Imagem Corporal é um construto multidimensional que compreende os domínios cognitivo afetivo, perceptual e comportamental. A insatisfação corporal reflete apenas o componente cognitivo-afetivo, dentro de uma estrutura maior, o que inclui a pressão pela magreza e internalização de ideais de aparência como a magreza e a muscularidade.

O processo como se desenvolve a imagem corporal durante a infância ainda não está bem definido, e não se sabe ao certo em que momento esses fatores atuam modulando essa resposta, mas que crianças muito pequenas já apresentam insatisfação corporal como demonstrado nas pesquisas. O interesse no tema vem aumentando tendo em vista o número de artigos publicados e a utilização de amostras com crianças cada vez mais jovens. À medida que a pesquisa científica sobre imagem corporal vai se aprofundando, constatamos que ainda existem muitas lacunas do conhecimento.

Essa revisão integrativa evidenciou que os instrumentos para avaliar insatisfação corporal precisam ser aperfeiçoados e validados para a população infantil. Questionários, escalas de silhuetas, entrevistas, todos tem limitações e podem não avaliar alguns aspectos específicos como as emoções e a muscularidade, por exemplo.

Também concluímos que faltam estudos longitudinais para estabelecer relação de causalidade, o que prejudica bastante o entendimento. Praticamente só se consegue estabelecer correlações e preditores com os estudos transversais. Os estudos ressaltam a influência do peso e IMC elevados, exposição a televisão, restrição dietética, insatisfação dos pares, conversas sobre aparência, internalização de ideais de imagem, insatisfação materna, auto objetificação, traços de personalidade como perfeccionismo e estratégias de modificação corporal. Esses são temas importantes e consideramos necessárias outras pesquisas relacionando esses aspectos para termos uma melhor compreensão.

Também concluímos que o preconceito relacionado ao peso não é muito estudado em crianças pequenas, e que precisamos conhecer melhor devido as influências socioculturais, em especial a transmissão do viés da obesidade dos pais para os filhos e a influência dos pares.

A prevenção da insatisfação corporal e do preconceito relacionado ao peso são bastante necessários e foram abordados por alguns pesquisadores através de programas nas escolas. As intervenções devem ser aplicadas a crianças pequenas com o objetivo de diminuir os fatores de risco, enquanto fortalecem os fatores positivos. Também devem ter como objetivo estimular o pensamento crítico da criança, modificar o ambiente escolar, os comportamentos da família e o conteúdo da mídia, devendo ser aplicadas a todas as crianças, e não apenas aquelas que apresentam fatores de risco, pois os instrumentos não têm acurácia para identificar corretamente essas crianças.

Consideramos importante que os profissionais abordem o tema e pesquisem insatisfação corporal na infância de forma ativa. Alguns instrumentos são fáceis de utilizar e são validados para nossa população.

Finalmente, esperamos com esse trabalho estimular os profissionais da atenção primária a desenvolverem programas de prevenção para reduzir a insatisfação corporal e o preconceito de peso, abordando os pais, os pares, e o ambiente escolar, sempre estimulando a aceitação e diversidade das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, D. A. *et al.* Examining body satisfaction and emotional–social intelligence among school children: Educational implications. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 6, p. 1-10, jun. 2020.
- AMAYA-HERNÁNDEZ, A. *et al.* Children with obesity: peer influence as a predictor of body dissatisfaction. **Eating and Weight Disorders**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 121-127, jan. 2019.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- AVALOS L.; TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. The Body Appreciation Scale: development and psychometric evaluation. **Body Image**, [s. l.], v. 2, n. 3, p. 285-297, mar. 2005.
- BARTOSZECK, A. B.; MACHADO, D. Z.; AMANN-GAINOTTI, M. Representations of internal body image: a study of pre-adolescents and adolescent students in Araucaria, Paraná, Brazil. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 2, p. 139-159, 2008.
- BERSCHIED, E.; HATFIELD [WALSTER], E.; BOHRNSTEDT, G. The happy American body: a survey report. **Psychology Today**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 119-131, jan. 1973.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-129, nov. 2011.
- BUCKINGHAM-HOWES, S. *et al.* BMI and disordered eating in urban, African American, adolescent girls: the mediating role of body dissatisfaction. **Eating Behaviors**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 59-63, fev. 2018.
- CASARRUBIAS-JAIMEZ, A. I. *et al.* Body image and obesity in children from public primary schools in acapulco, Mexico: a cross-sectional study. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, [s. l.], v. 77, n. 3, p. 119-126, mar. 2020.
- CHRISTIANSEN, L. B. *et al.* Improving children's physical self-perception through a school-based physical activity intervention: the move for well-being in school study. **Mental Health and Physical Activity**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 31-38, jan. 2018.
- COLLINS, M. E. Body figure perceptions and preference among preadolescent children. **International Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 208-217, jan. 1991.
- CONCEIÇÃO, E. M. *et al.* Grazing in children: associations with child's characteristics and parental feeding practices. **Eating and Weight Disorders**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1-8, fev. 2020.

- COOPER, P. J. *et al.* The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 6, n. 4, p. 485-494, abr. 1987.
- CRISTINA, C. Z.; LEANDRO, N. A review of instruments for assessing body image in preschoolers. **Universal Journal of Educational Research**, [s. l.], v. 5, n. 10, p. 1667-1677, out. 2017.
- DAMIANO, S. R. *et al.* Children with obesity: peer influence as a predictor of body dissatisfaction. **Body Image**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 1-8, jan. 2018a.
- DAMIANO, S. R. *et al.* Achieving body confidence for young children: Development and pilot study of a universal teacher-led body image and weight stigma program for early primary school children. **Eating Disorders**, [s. l.], v. 26, n. 6, p. 487–504, jun. 2018b.
- DELGADO-FLOODY, P. *et al.* Body image dissatisfaction and its association with antropometrics parameters, weight status and selfesteem in Chilean schoolchildren. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, [s. l.], v. 68, n. 4, p. 328-335, abr. 2018.
- DURSO, L. E.; LATNER, J. D. Understanding self-directed stigma: Development of the Weight Bias Internalization Scale. **Obesity**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 80-86, jan. 2008.
- FARDOULY, J. *et al.* Parental control of the time preadolescents spend on social media: links with preadolescents' social media appearance comparisons and mental health. **Journal of Youth and Adolescence**, [s. l.], v. 47, n. 7, p. 1456-1468, jul. 2018.
- FERRARI, E. P. *et al.* Adaptation and validation of silhouette scales for Brazilian children. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 14, n. 1, p. 5-10, jan. 2018.
- FIGUEIREDO, R. A. O. *et al.* Body dissatisfaction and disordered eating symptoms in Finnish preadolescents. **Eating Disorders**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 34–51, jan. 2019.
- FLANAGAN, E. W.; PERRY, A. C. Perception of physical fitness and exercise self-efficacy and its contribution to the relationship between body dissatisfaction and physical fitness in female minority children. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 15, n. 6, p. 1187-1195, jun. 2018.
- FOX, K. R.; CORBIN, C. B. The physical self-perception profile: development and preliminary validation. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 408-430, abr. 1989.
- GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 1-11, jan. 1987.
- GASTÉLUM, G. *et al.* Percepción de la imagen corporal en preadolescentes escolares del norte de México: género y nivel socioeconómico. **Revista Ciencias de la Actividad Física**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 1-12, jan. 2019.

GAZZANIGA, M. S.; HEATHERTON, T. F. **Psychological science: mind, brain, and behavior**. New York: W. W. Norton, 2003.

GRIMMINGER-SEIDENSTICKER, E. *et al.* Body dissatisfaction in normal weight children—sports activities and motives for engaging in sports. **European Journal of Sport Science**, [s. l.], v. 18, n. 7, p. 1013-1021, jul. 2018.

GUZMÁN DE LA GARZA, F. J. *et al.* Body frame size, body image, self-esteem, and health-related quality of life in schoolchildren. **American Journal of Human Biology**, [s. l.], v. 31, n. 5, p. 1-8, maio 2019.

HAGER, E. R.; MCGILL, A. E.; BLACK, M. M. Development and validation of a toddler silhouette scale. **Obesity**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 397-401, fev. 2010.

HALLIWELL, E. *et al.* Evaluating the impact of a brief yoga intervention on preadolescents' body image and mood. **Body Image**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 196-201, jan. 2018.

HANDFORD, C. M.; RAPEE, R. M.; FARDOULY, J. The influence of maternal modeling on body image concerns and eating disturbances in preadolescent girls. **Behaviour Research and Therapy**, [s. l.], v. 100, n. 5, p. 17-23, maio 2017.

HARTER, S. The perceived competence scale for children. **Child Development**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 87-97, jan. 1981.

HEIDELBERGER, L.; SMITH, C. Low-income, African American and American Indian children's viewpoints on body image assessment tools and body satisfaction: a mixed methods study. **Maternal and Child Health Journal**, [s. l.], v. 22, n. 9, p. 1327-1338, set. 2018.

HILL, K. E.; HART, L. M.; PAXTON, S. J. Confident body, confident child: outcomes for children of parents receiving a universal parenting program to promote healthful eating patterns and positive body image in their pre-schoolers—an exploratory RCT extension. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 891-901, mar. 2020.

JONES, D. C.; CRAWFORD, J. K. Adolescent boys and body image: Weight and muscularity concerns as dual pathways to body dissatisfaction. **Journal of Youth and Adolescence**, [s. l.], v. 34, n. 6, p. 629-636, jun. 2005.

KAKESHITA, I. S. *et al.* Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 263–270, fev. 2009.

KIM, H.; HAN, T. I. Body image concerns among South Korean kindergarteners and relationships to parental, peer, and media influences. **Early Childhood Education Journal**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 177-184, abr. 2020.

LATIFF, A. A.; MUHAMAD, J.; RAHMAN, R. A. Body image dissatisfaction and its determinants among young primary-school adolescents. **Journal of Taibah**

University Medical Sciences, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 34-41, jan. 2018.

LEE, G. Y. *et al.* Feasibility and acceptability of a prevention program for eating disorders (Me, You and Us) adapted for young adolescents in Korea. **Eating and Weight Disorders**, [s. l.], v. 23, n. 5, p. 673-683, maio 2018.

LEÓN, M. P. *et al.* Percepción del tamaño corporal e insatisfacción en niños de 3 a 6 años: una revisión sistemática. **Anales de Psicología**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 173-178, dez. 2017.

LIU, W. *et al.* Prevalence of body dissatisfaction and its effects on health-related quality of life among primary school students in Guangzhou, China. **BMC Public Health**, London, v. 19, n. 1, p. 1-8, jan. 2019.

MACHADO, A. A. *et al.* Futsal as a strategy for the improvement of elementary abilities and for development of the body image in children. **Motricidade**, Ribeira de Pena, v. 14, n. 3, p. 11-19, mar. 2018.

MARINHO, C.; SANTOS, M. R.; KOCH, M. C. Parental perception of toddlers body image. **Revista ROL de Enfermería**, [s. l.], v. 41, n. 12, p. 53-56, dez. 2018.

MAC LEAN, S. A.; WERTHEIM, E. H.; PAXTON, S. J. Preferences for being muscular and thin in 6-year-old boys. **Body Image**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 98-102, jan. 2018.

MENDELSON, B. K.; WHITE, D. R. Development of self-body- esteem in overweight youngsters. **Development Psychology**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 90-96, jan. 1985.

MOREIRA, G. S. X. *et al.* Brazilian version of the Body Appreciation Scale (BAS) for young adolescents. **Spanish Journal of Psychology**, [s. l.], v. 21, n. 21, p. 1-8, jun. 2018.

NEVES, C. M. *et al.* Translation, adaptation and psychometric properties of SATAQ-4R for Brazilian children. **Psicologia: Reflexao e Critica**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 1-8, ago. 2020a.

NEVES, C. M. *et al.* Child body concerns and behavior scale: development and psychometric properties of a body image scale for children. **Perceptual and Motor Skills**, [s. l.], v. 128, n. 1, p. 220-242, jan. 2020b.

NICHOLS, T. E. *et al.* Psychological predictors of body image attitudes and concerns in young children. **Body Image**, [s. l.], v. 27, n. 1, p. 10-20, jan. 2018.

NOLL, S. M.; FREDRICKSON, B. L. A mediational model linking self- objectification, body shame, and disordered eating. **Psychology of Women Quarterly**, [s. l.], v. 1, n. 22, p. 623-636, jan.1998.

OLIVE, L. S. *et al.* Can physical education improve the mental health of children? the LOOK study cluster-randomized controlled trial. **Journal of Educational Psychology**, [s. l.], v. 111, n. 7, p. 1331-1340, jul. 2019.

PAXTON, S. J.; DAMIANO, S. R. **The development of body image and weight bias in childhood**. [S. l.]: Elsevier Inc., 2017.

PEDRAZA, D. F.; SOUSA, C. P. C.; OLINDA, R. A. Prevalência e fatores associados à autopercepção corporal em escolares do nordeste brasileiro. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 20, n. 1, p. 1-12, jan. 2018.

PEREZ, M. *et al.* Body dissatisfaction and its correlates in 5- to 7-year-old girls: a social learning experiment. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, [s. l.], v. 47, n. 5, p. 757-769, maio 2018.

PIRAN, N. Embodied possibilities and disruptions: The emergence of the experience of embodiment construct from qualitative studies with girls and women. **Body Image**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 43-60, jan. 2016.

PULVERS, K. M. *et al.* Development of culturally relevant body image instrument among urban African Americans. **Obesity Research**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1641-1651, jan. 2004.

QIN, T. T. *et al.* Body weight misperception and weight disorders among Chinese children and adolescents: a latent class analysis. **Current Medical Science**, [s. l.], v. 39, n. 5, p. 852-862, maio 2019.

RAND, C. S. W.; RESNICK, J. L. The “good enough” body size as judged by people of varying age and weight. **Obesity Research**, [s. l.], v. 8, n. 4, p. 309-316, abr. 2000.

RICCIARDELLI, L. A.; MAC CABE, M. P. Psychometric evaluation of the Body Change Inventory: An assessment instrument for adolescent boys and girls. **Eating Behaviors**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 45–59, mar. 2002.

RODGERS, R. F. *et al.* Low body esteem and dietary restraint among 7-year old children: The role of perfectionism, low self-esteem, and belief in the rewards of thinness and muscularity. **Eating Behaviors**, [s. l.], v. 32, n. 6, p. 65-68, jun. 2019.

RODGERS, R. F. *et al.* Maternal influences on body image and eating concerns among 7- and 8-year-old boys and girls: cross-sectional and prospective relations. **International Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 53, n. 1, p. 79-84, jan. 2020.

ROSA, V. *et al.* Body mass index, personality traits, and body image in Italian pre-adolescents: an opportunity for overweight prevention. **Psihologija**, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 379-393, abr. 2019.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. New Jersey: Princeton University Press, 1965.

SÁNCHEZ-MIGUEL, P. A. *et al.* Children’s physical self-concept and body image according to weight status and physical fitness. **Sustainability**, [s. l.], v. 12, n. 3, p. 1-14, mar. 2020.

SCHAEFER, L. M. *et al.* Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). **International Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 50, n. 2, p. 104-117, fev. 2017.

SCHILDER, P. **The image and appearance of the human body** Londres: Routledge, 1999.

SMOLAK, L.; LEVINE, M. P. Body image in children. *In*: THOMPSON, J. K.; SMOLAK, L. (Eds.). **Body image, eating disorders and obesity in youth: assessment, prevention and treatment**. Washington: American Psychological Association, 2001. p. 41-66.

SMOLAK, L.; STEIN, J. The relationship of drive for muscularity to sociocultural factors, self-esteem, physical attributes gender role, and social comparison in middle school boys. **Body Image**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 121-129, mar. 2006.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, fev. 2014.

STETLER, C. B. *et al.* Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 195-206, abr. 1998.

STUNKARD, A.; SORENSON, T.; SCHULSINGER, F. Use of Danish adoption register for the study of obesity and thinness. *In*: KETY, S. *et al.* (Eds.). **The genetics of neurological and psychiatric disorders**. Nova Iorque: Raven, 1983. p. 115-120.

SUGIMOTO, N. *et al.* Use of social networking sites and desire for slimness among 10-year-old girls and boys: a population-based birth cohort study. **International Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 53, n. 2, p. 288-295, fev. 2020.

TATANGELO, G. *et al.* Preadolescent boys' investment in masculine gender norms and their use of body change strategies. **Psychology of Men and Masculinity**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 291-297, fev. 2018.

THOMPSON, J. K. **Body image disturbance: assessment and treatment**. Nova York: Pergamon press, 1990.

TIGGEMANN, M.; WILSON-BARRETT, E. Children's figure ratings: Relationship to self-esteem and negative stereotyping, **International Journal of Eating Disorders**, [s. l.], v. 23, n. 1, p. 83-88, jan. 1998.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 119-128, fev. 2007.

TRUBY, H.; PAXTON, S. J. Development of the children's body image scale. **British Journal of Clinical Psychology**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 185-203, fev. 2002.

TUNG, S. E. H. *et al.* Psychological factors and cardiovascular disease risk factors as mediators of the relationship between overweight/obesity and cognitive function among school children in Kuala Lumpur, Malaysia. **Childhood Obesity**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 56–62, jan. 2019.

URIBE-SALAS, F. J. *et al.* Self-perception of weight in school-age children from Piedras Negras, Coahuila, Mexico. **Boletín Médico del Hospital Infantil de México**, [s. l.], v. 75, n. 6, p. 366–372, jan. 2018.

URSI, E. S.; GAVÃO, C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 124-131, jan. 2006.

WARKENTIN, S.; HENRIQUES, A.; OLIVEIRA, A. Parents' perceptions and dissatisfaction with child silhouette: associated factors among 7-year-old children of the Generation XXI birth cohort. **Eating and Weight Disorders**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 1-9, ago. 2020.

WHITTEMORE, R.; KNALF, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, [s. l.], v. 52, n. 5, p. 546–553, maio 2005.

ZANOLLI, N. M. B. C. *et al.* Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes de escola pública em município da Zona da Mata mineira TT - Factors associated with body dissatisfaction among children and teenagers enrolled in a public school in a city in the Zona. **Rev. APS**, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 106-118, jan. 2019.

ZHANG, J. *et al.* Gender differences in the prevalence of overweight and obesity, associated behaviors, and weight-related perceptions in a national survey of primary school children in China. **Biomedical and Environmental Sciences**, [s. l.], v. 31, n. 1, p. 1-11, jan. 2018.

ZUBA, A.; WARSCHBURGER, P. Weight bias internalization across weight categories among school-aged children: validation of the weight bias internalization scale for children. **Body Image**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 56-65, jan. 2018.

APÊNDICE A – FORMULÁRIOS DE EXTRAÇÃO DE DADOS

ESTUDO 1

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Jasmine Fardouly; Natasha R Magson; Carly J Johnco; Ella L Oar; Ronald M Rapee

Ano e Local: AUSTRALIA, 2018

Jornal: Journal of Youth and Adolescence

Título: Parental Control of the Time Preadolescents Spend on Social Media: Links with Preadolescents' Social Media Appearance Comparisons and Mental Health

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: avaliar a ligação entre o controle parental do tempo de uso das redes sociais, o tempo gasto pelos pré-adolescentes nas redes sociais, comparações entre a aparência dos pré-adolescentes nas redes sociais, e a satisfação com a aparência, sintomas depressivos e satisfação com a vida dos pré-adolescentes

Participantes: 528 adolescentes, 50,9% meninos e 49,1% meninas entre 10 e 12 anos, e um de seus pais

Intervenção:

- Os pesquisadores aplicaram questionários com os pais e as crianças avaliando
- Em relação ao uso das redes sociais, o controle parental sobre o tempo de uso, o tempo de uso relatado pelos próprios adolescentes e a frequência com que os pré-adolescentes se comparam entre si nas redes
- Em relação a saúde mental, foram avaliadas a presença de sintomas depressivos por meio do The Short Mood and Feelings Questionnaire—Child SMFQ-C, a satisfação corporal por meio da Appearance subscale of the Body Esteem Scale for Adolescents and Adults – BESAA, a satisfação com a vida através do Student Life Satisfaction Scale - SLSS,
- Potenciais covariáveis como o estilo de educação infantil dos pais através da Egnä Min- nen Beträffande Uppfostran - EMBU-C/P, estresse parental por meio da Depression, Anxiety, and Stress Scale - DASS, e a satisfação corporal dos pais com o mesmo instrumento Appearance subscale of the Body Esteem Scale for Adolescents and Adults – BESAA

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, análise da presença de variáveis moderadoras, correlação de Pearson

Principais conclusões dos autores

- Maior controle parental sobre o tempo de uso das redes sociais pelos pré-adolescentes esteve relacionado a melhor saúde mental, inclusive a satisfação corporal, ao menor tempo de uso das redes, e menos comparações físicas entre as crianças nas redes sociais
- Limitações do estudo foram as seguintes: avaliação apenas da forma restritiva de mediação parental, apenas o tempo gasto nas redes e não o conteúdo acessado, comparações físicas entre as crianças e não entre outros aspectos, e por fim, mostrou apenas correlações e não pode se determinar nenhuma causa

Observações do revisor

- Avaliado apenas a satisfação corporal como aspecto da imagem corporal

ESTUDO 2

Investigador/Revisor: Renata Freitas

Data da extração de dados: AGOSTO/ 2020

Autor(es): Rachel F. Rodgers; Eleanor H. Wertheim; Stephanie R. Damiano; Susan J. Paxton

Ano e Local: EUA, FRANÇA E AUSTRALIA 2020

Jornal: international Journal of Eating Disorders

Título: Maternal influences on body image and eating concerns among 7- and 8-year-old boys and girls: Cross-sectional and prospective relations

Método de estudo: estudo transversal e longitudinal

Objetivo do estudo:

- Examinar a relação transversal e longitudinal entre os comentários maternos sobre peso, forma e o comer de seus filhos, a própria insatisfação corporal materna e a presença de distúrbios alimentares de um lado, e do outro, a estima corporal e desordens do comportamento alimentar de suas crianças

Participantes: 244 crianças de 7 anos, sendo 58% meninas estudantes da quinta série, e 194 crianças de 8 anos de idade, sendo 57% meninas estudantes da sexta série do estudo longitudinal Children's Body Image Development Study, de Melbourne, Australia

Intervenção

- Foram coletadas informações demográficas sobre as famílias, aplicadas escalas com as crianças e questionários com os pais
- Nas crianças foram avaliadas a estima corporal através de uma entrevista com a Body Esteem Scale modificada, e as desordens alimentares através de seus pais por meio do Dutch Eating Behavior Questionnaire
- Entre as mães, foram avaliados aspectos em relação a preocupações verbalizadas sobre o corpo através de uma escala especialmente desenvolvida para o estudo, Six-item maternal body and eating comments scale, críticas em relação as roupas dos filhos com a escala Feedback on Physical Appearance Scale, preocupações com excesso de alimentação dos filhos com o Child Feeding Questionnaire. Para avaliar a insatisfação corporal nas mães, três subescalas usadas (Feeling Fat, Body Disparagement, and Salience of Weight and Shape) of the Body Attitudes Questionnaire, e para avaliar restrição dietética, a Restraint subscale of the Dutch Eating Behaviors Questionnaire

Procedimento da análise de dados: correlações bivariadas transversais e prospectivas entre meninos e meninas separadamente, examinando os efeitos de comentários e restrição dietética materna

Principais conclusões dos autores

- O estudo suporta de forma parcial o papel materno na modelagem e na influência direta dos comentários maternos no desenvolvimento na infância de transtornos alimentares em meninas e meninos
- Padrões semelhantes ressaltam a relação entre a insatisfação corporal materna e a baixa estima corporal infantil
- Sugere também que as preocupações com a imagem corporal e alimentação acontecem muito cedo
- Alguns ambientes familiares favorecem grande pressão sobre o peso e aparência nas crianças mais jovens, bem antes da época em que a interação com os pares ganha importância
- Precisa de intervenções para promover imagem corporal positiva entre os pais e a criança

Observações do revisor

- A estima corporal em crianças foi avaliada usando apenas uma entrevista com a Body Esteem Scale modificada

ESTUDO 3

Investigador/Revisor: Renata Freitas

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Narylle Maria Bacelar Chaib Zanolli, Ana Paula Carlos Cândido, Renata Maria Souza Oliveira, Larissa Loures Mendes, Michele Pereira Netto, Auta Iselina Stephan Souza

Ano e Local: BRASIL, 2019

Jornal: Revista de APS

Título: Fatores associados à insatisfação corporal de crianças e adolescentes de escola pública em município da Zona da Mata mineira

Método de estudo: estudo transversal, descritivo, analítico e exploratório

Objetivo do estudo: determinar os fatores associados à insatisfação corporal entre estudantes de uma escola pública de um município da Zona da Mata mineira.

Participantes: 141 escolares, sendo 51,8% do sexo masculino, na faixa etária de 8 a 12 anos, matriculados em uma escola de ensino fundamental

Intervenção:

- A insatisfação corporal foi obtida por meio da escala de figuras de silhuetas desenvolvida por Kakeshita, sendo julgada de acordo com as discrepâncias entre as figuras selecionadas.
- Foram coletados dados antropométricos, de composição corporal, pregas cutâneas, circunferência da cintura de hábitos e estilo de vida, alimentares, de conhecimento nutricional e socioeconômicos e demográficos. O IMC foi analisado de acordo com as referências da OMS
- Hábitos e estilo de vida, comportamento alimentar e conhecimento nutricional foram obtidos através de questionários aplicados diretamente com os alunos

Procedimento da análise de dados: análises bivariadas e multivariadas, utilizada medida de associação a Razão de Prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), calculada com o auxílio da técnica de regressão de Poisson com estimador de variância robusta.

Principais conclusões dos autores

- Elevada prevalência de insatisfação corporal na adolescência
- Maior insatisfação corporal entre os participantes com maior quantidade de gordura corporal, que faziam menos atividade física, cujas mães tinham menor grau de escolaridade
- O desemprego materno foi fator protetor em relação a insatisfação corporal
- Houve dificuldade em se obter dados sociodemográficos pois muitos pais não responderam ao questionário

Observações do revisor:

- A amostra não permite extrapolar os resultados
 - Foi utilizada a escala de Kakeshita que é nacional
-

ESTUDO 4

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Gi Young Lee; Eun Jin Park; Youl-Ri Kim; Kyung Hwa Kwag; Jin Hong Park; So Hyun Na; Ji Hyun Lee; Jeong Hun Sim; Janet Treasure

Ano e Local: KOREA, 2018

Jornal: Eating and Weight Disorders

Título: Feasibility and acceptability of a prevention program for eating disorders (Me, You and Us) adapted for young adolescents in Korea

Método de estudo: coorte com intervenção

Objetivo do estudo: avaliar a viabilidade e aceitação de um programa de prevenção

Participantes: todos os estudantes da sexta série elementar de uma escola (N = 164) com média de idade de 12,3anos

Intervenção

- Os pesquisadores realizaram uma adaptação para o coreano do programa Me, You and Us, que consiste em um pacote de 6 lições com duração de uma hora, administrado por um profissional de saúde mental, abrangendo questões sobre risco social, influência dos pares e risco individual para problemas relacionados ao peso
- Transtornos alimentares foram avaliados pelo questionário SCOFF, e “fat talk” através de perguntas
- Satisfação corporal foi avaliada pela Body Esteem Scale for Adults and Adolescents (BES), e a auto-estima com a Self-Perception Profile for Children (SPPC), antes, durante e após 1 mês do programa
- A viabilidade e aceitação do programa foram analisadas através de questões simples dirigidas aos alunos

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, desvio padrão, frequência e porcentagens, teste t-student, teste Chi-quadrado

Principais conclusões dos autores

- Meninas tiveram melhora da satisfação corporal e auto-estima, que se mantiveram após 1 mês de acompanhamento
- Os participantes com maior frequência de “fat talk” tiveram maior aumento da satisfação corporal na intervenção
- O programa foi bem aceito pelos adolescentes, e pode ser útil para aumentar a satisfação corporal e autoestima reduzindo a frequência de “fat talk” em crianças na sexta série
- Uma das limitações do estudo foi a ausência de um grupo controle

Observações do revisor

- Satisfação corporal foi avaliada pela Body Esteem Scale for Adults and Adolescents (BES), e a auto-estima com a Self-Perception Profile for Children (SPPC)
-

ESTUDO 5

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Amanda A. Machado; Ingrid S. Bezerra; Katia Ponciano; Roberta L. Rica; Eliane F. Gama; Aylton Figueira Junior; Roberto Gimenez; Danilo Sales Bocalini

Ano e Local: BRASIL, 2018

Jornal: Motricidade

Título: Futsal as a strategy for the improvement of elementary abilities and for the development of the body image in children

Método de estudo: coorte com intervenção

Objetivo do estudo: analisar a contribuição do futsal na práxis global e imagem corporal, avaliando esses aspectos antes e após a intervenção

Participantes: Vinte participantes do sexo masculino, ente 8 e 12 anos de idade de uma escola privada

Intervenção

- Foi aplicado o método que incluía 18 aulas com duração de uma hora, duas vezes por semana, dividido em três módulos I) atividades de mobilidade em todas as direções II) atividades de coordenação e tempo de reação e III) atividades de arremesso e chutes
- Avaliação da coordenação oculomanual e oculopedal, e desempenho motor através de testes sugeridos por Fonseca
- Avaliação da imagem corporal através de desenhos analisados com a escala de Wintsch

Procedimento da análise de dados: média, desvio da média, teste de Kolmogorov-Smirnov, teste Chi-quadrado

Principais conclusões dos autores:

- O estudo sugere que as atividades motoras desenvolvidas durante a aula de futebol de salão podem influenciar as relações entre a percepção corporal e ações motoras

Observações do revisor:

- Os pesquisadores avaliaram a imagem corporal através de desenhos analisados com a escala de Wintsch, onde partes do corpo foram incorporadas ao desenho de acordo com a melhora da performance motora após as sessões
-

ESTUDO 6

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO 2020

Autor(es): ZHANG Juan, ZHAI Yi FENG Xiao Qi, LI Wei Rong, LYU Yue Bin, ASTELL-BURT Thomas, ZHAO Peng Yu, SHI Xiao Ming

Ano e Local: CHINA, 2018

Jornal: Biomedical and Environmental Sciences

Título: Gender Differences in the Prevalence of Overweight and Obesity, Associated Behaviors, and Weight-related Perceptions in a National Survey of Primary School Children in China

Método de estudo: estudo transversal quantitativo

Objetivo do estudo: investigar potenciais diferenças entre gêneros, a probabilidade de sobrepeso/obesidade, percepções relacionadas ao peso, e comportamentos entre escolares chinesas

Participantes: 10.848 crianças, sendo 53,3% meninos, com idade média entre 10.6 ± 1.0 anos

Intervenção:

- Foram enviados questionários para as famílias, obtidas medidas de altura e peso, circunferência abdominal, pressão arterial, e aplicados formulários para as crianças responderem
- Os dados antropométricos foram analisados segundo referências chinesas
- Também foram avaliados comportamentos e percepções relacionadas ao peso das crianças através de perguntas diretas
- Dados ambientais e determinantes sociais também foram coletados

Procedimento da análise de dados: Z-teste, Chi-quadrado, regressão logística

Principais conclusões dos autores:

- A prevalência de sobrepeso/obesidade foi maior entre os meninos que nas meninas. Os meninos se percebiam mais que as meninas como acima do peso. As meninas reportaram dietas mais saudáveis
- Entre as crianças de peso normal, as meninas se percebiam mais acima do peso que os meninos, e as meninas chinesas se encontraram mais insatisfeitas com seu peso que as americanas
- Deveria se promover uma imagem de peso saudável na abordagem da obesidade na infância, a fim de prevenir insatisfação corporal e práticas não saudáveis para controle de peso particularmente entre meninas

Observações do revisor:

- A insatisfação corporal foi avaliada através de questionário com a pergunta – como você descreveria seu peso?
 - Limitações do estudo seriam o desenho transversal e a autoavaliação tende ao erro
-

ESTUDO 7

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Gabriel Gastélum, Julio Cesar Guedea, Ramón Lugo, Juan Cristóbal Barrón, David Arnoldo García

Ano e Local: MÉXICO, 2019

Jornal: Revista Ciencias de la Actividad Física

Título: Percepción de la imagen corporal em preadolescentes escolares del norte de México: género y nivel socioeconómico

Método de estudo: não experimental, transversal e retrospectivo

Objetivo do estudo: avaliara a percepção corporal: real, ideal, social, imagem futura, inconformidade corporal, expectativa corporal, distorção corporal social e idealização corporal, relacionado a gênero e nível socioeconômico.

Participantes: 992 pré-adolescentes entre 9 e 12 anos, sendo 500 meninas de escolas de nível socioeconômico diferentes

Intervenção

- Os pesquisadores utilizaram a Body Image Assessment (BIA) de Collins (1991), obtendo através de perguntas a imagem real (R), ideal (I), social (S) e futura (F).
- A partir das respostas dos participantes, obtém-se os seguintes índices, inconformidade/insatisfação corporal (IxR), expectativa corporal (FxR) distorção corporal (SxR) e idealização corporal (IxF)

Procedimento da análise de dados: de variância, com nível alfa .05, prova de Sheffé, e variáveis de efeito

Principais conclusões dos autores:

- Tanto nos índices de expectativa e idealização corporal, as meninas desejam ser bem mais magras, enquanto os meninos na idealização, são os que se percebem de forma mais parecida entre as imagens ideal, real e futura
- Tanto as meninas, como os pré-adolescentes de nível socioeconômico mais alto são mais propensos a problemáticas relacionadas a imagem corporal

Observações do revisor:

- Os pesquisadores utilizaram a escala de silhuetas BIA (Collins, 1991) para avaliar a imagem corporal
-

ESTUDO 8

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Clara Mockdece Neves, Juliana Fernandes Filgueiras Meireles, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Ana Carolina Soares Amaral e Maria Elisa Caputo Ferreira

Ano e Local: BRASIL, 2020

Jornal: psicologia: Reflexão e Crítica

Título: Translation, Adaptation and Psychometric Properties of SATAQ-4R for Brazilian Children

Método de estudo: quantitativo

Objetivo do estudo: traduzir, adaptar, e verificar as qualidades psicométricas da SATAQ-4R para meninos e meninas brasileiras

Participantes: crianças brasileiras entre 7 e 11 anos, por conveniência, de várias escolas públicas e privadas de todas as regiões do Brasil

Intervenção:

- A pesquisa foi dividida em três partes, sendo a primeira parte relacionada ao processo de tradução e elaboração da escala SATAQ-4R adaptada, a segunda parte avaliou-se as qualidades psicométricas (EFA, CFA, confiabilidade e validação) da escala feminina, e a terceira, a escala masculina, até o ponto do pré-teste
- Tanto para meninos e meninas, foram aplicadas a versão revisada da SATAQ-4R, a Silhouette Scale for Brazilian Children (SSBC) de Kakeshita, 2009, perguntas diretas sobre satisfação corporal, E também obtidos dados antropométricos

Procedimento da análise de dados: critério de Kaiser–Meyer–Olkin, teste de esfericidade de Bartlett

Principais conclusões dos autores:

- SATAQ-4R-F e SATAQ-4R- M são instrumentos válidos e confiáveis para avaliar a internalização de padrões sociais de beleza e influência sociocultural nas crianças brasileiras
- Trata-se de uma nova ferramenta para avaliação

Observações do revisor:

- Falta de instrumentos válidos e confiáveis para avaliar aspectos da imagem corporal de crianças brasileiras
 - Os dados foram coletados por pessoas diferentes
 - A adaptação cultural modificou os itens da escala Likert diminuindo as opções, restringindo as comparações com outros estudos
 - Os pesquisadores usaram a escala de silhuetas de Kakeshita, que é um instrumento brasileiro
-

ESTUDO 9

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2019

Autor(es): Wei Liu, Rong Lin, Chongshan Guo, Lihua Xiong, Siyu Chen and Weijia Liu

Ano e Local: CHINA, 2019

Jornal: BMC Public Health

Título: Prevalence of body dissatisfaction and its effects on health-related quality of life among primary school students in Guangzhou, China

Método de estudo: estudo transversal para obter a prevalência e fatores de risco para sobrepeso e obesidade

Objetivo do estudo: descrever a percepção e insatisfação corporais, e examinar seus efeitos na HRQoL em escolares em Guangzhou, China

Participantes: 5734 crianças entre 8–12 anos de idade de 29 escolas, selecionadas de forma randômica em vários estágios

Intervenção:

- Os pesquisadores aplicaram o Paediatric Quality of Life Inventory 4.0 medir a HRQoL e o instrumento Ma figural stimuli (Collins, 1991) para medir BD, ambos adaptados a crianças chinesas
- De acordo com a medida de BD, as crianças foram classificadas em três grupos: sem insatisfação, leve insatisfação e moderada/grave insatisfação
- Segundo a percepção corporal, as crianças foram classificadas em adequadas, muito gordas ou muito magras
- Foram obtidas medidas de peso e estatura, sendo classificados de acordo com referências da OMS
- Os pais também preencheram um questionário

Procedimento da análise de dados: teste t de Student; de correlação de Pearson e Spearman; teste de Wilcoxon e de Kruskal-Wallis; qui-quadrado; teste de Fischer

Principais conclusões dos autores

- Crianças obesas tiveram maior nível de insatisfação corporal, sendo que mais de 70% moderada ou grave BD
- As diferenças de gênero na percepção corporal existiram apenas no grupo de crianças de peso adequado, sendo que os meninos se achavam muito magros e as meninas muito gordas
- As crianças com moderada/ elevada IC, tinham geralmente níveis mais baixos de HRQoL
- O estudo mostrou que 78,1% das crianças tinham IC, sendo levemente maior nos meninos. Isso pode ser explicado pela idade menos das crianças nesse estudo em comparação a estudos internacionais e aspectos culturais próprios da China
- A IC foi responsável sozinha por diminuição em todos os aspectos do HRQoL

Observações do revisor

- Os pesquisadores utilizaram o instrumento de Collins para avaliar percepção e insatisfação corporais
 - Existem poucos estudos na literatura que avaliem crianças pequenas em relação a imagem corporal
-

ESTUDO 10

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Marisol Perez; Ashley M. Kroon Van Diest; Haylie Smith e Michael R. Sladek

Ano e Local: EUA, 2018

Jornal: Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology

Título: Body Dissatisfaction and Its Correlates in 5- to 7-Year-Old Girls: A Social Learning Experiment

Método de estudo: estudo transversal;

Objetivo do estudo: avaliar insatisfação corporal, internalização de ideal de magreza e auto-objetificação em meninas entre 5 e 7 anos de idade

- 1. Determinar a porcentagem de garotas reportando insatisfação corporal, internalização de ideal de magreza e auto-objetificação
- 2. Examinar como a (in)satisfação corporal materna influencia a (in) satisfação corporal das meninas através do experimento do espelho

Participantes: 151 pares de mães-filhas, sendo que 63 com 5 anos, 39 com 6 anos e 49 com 7 anos de idade selecionados a partir de panfletos em lugares públicos

Intervenção:

- As meninas eram entrevistadas sobre insatisfação corporal, ideal de magreza e auto-objetificação. Somado a isso, todas as mães e filhas participaram do experimento do espelho
- Primeiro as mães e as filhas participaram do experimento do espelho em salas separadas, onde eram abordadas a opinar sobre partes de seus corpos
- Em um segundo momento, o exercício seria feito com ambas na mesma sala. As mães foram separadas em dois grupos, sendo que em um deles, as mães dariam respostas apenas positivas, e em seguida, a filha também faria sua participação
- Profissionais especializados entrevistaram as meninas para avaliar (in)satisfação corporal, internalização de ideal de magreza e auto-objetificação, usando uma adaptação da Body Part Satisfaction Scale, Self-Objectification Questionnaire (SOQ)
- Procedimento similar foi realizado com as mães

Procedimento da análise de dados

- Foram obtidas média, desvio padrão e correlações, análise de variância

Principais conclusões dos autores:

- Apesar de existir na literatura uma associação de insatisfação corporal entre mães e filhas, o experimento do espelho demonstrou que as filhas imitam o discurso da mãe sobre o próprio corpo.
- A insatisfação corporal materna prediz de forma positiva e significativa a satisfação corporal de sua filha dentro do experimento

Observações do revisor

- Existem poucos instrumentos para avaliar estes aspectos da imagem corporal em crianças: (in)satisfação corporal, internalização de ideal de magreza e auto-objetificação
- Os pesquisadores adaptaram esses instrumentos: da Body Part Satisfaction Scale, Self-Objectification Questionnaire (SOQ)
- O estudo pode não permitir conhecer a causa, mas pode ser útil para prever em que ponto do desenvolvimento a prevenção e intervenção podem acontecer

ESTUDO 11

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Ana I. Casarrubias-Jaimez, José Legorreta-Soberanis, Belén M. Sánchez-Gervacio, Felipe R. Serrano-de los Santos, Sergio Paredes-Solís, Miguel Flores-Moreno, Neil Andersson e Anne Cockcrof

Ano e Local: MEXICO, 2020

Jornal: Boletín Medico del Hospital Infantil de Mexico

Título: Body image and obesity in children from public primary schools in Acapulco, Mexico: A cross-sectional study

Método de estudo: transversal

Objetivo do estudo: estimar a ocorrência de insatisfação corporal em escolares entre 9 e 13 anos de idade, e investigar sua associação com a obesidade e outros fatores

Participantes: 533 escolares da 4ª a 6ª séries de três escolas públicas, selecionadas por conveniência representando níveis socioeconômicos distintos

Intervenção:

- Estudantes responderam a um questionário em sala de aula com ajuda de um facilitador. As perguntas abordavam idade, nível de instrução, nível socioeconômico, percepção corporal, (in)satisfação corporal, imagem corporal percebida e desejada utilizando a escala de Castro, e a percepção corporal de seus pais usando a escala de Stunkard
- Também foram aferidas medidas antropométricas das crianças, sendo o IMC analisado segundo critérios do CDC
- O grau de insatisfação corporal das crianças foi medido pela subtração do valor da imagem desejada do valor da imagem percebida. Os estudantes foram classificados como se segue: 0, satisfeito; 1, levemente insatisfeito; 2, moderadamente insatisfeito; e ≥ 3 , severamente insatisfeito.
- Para medir as preocupações acerca da imagem corporal, foi utilizado um questionário que cobria assuntos como o temor de se estrar acima do peso e práticas para perda de peso

Procedimento da análise de dados: análise bivariada dos fatores associados, razão de chances e 95% de intervalo de confiança

Principais conclusões dos autores:

- Cerca de 75% (181/243) das meninas e 73% (170/232) dos meninos estavam insatisfeitos com sua imagem corporal e gostariam de um corpo mais magro
- Cerca de metade eram sobrepeso ou obesos: 45% (121/271) das meninas e 52% (135/262) dos meninos
- Crianças com sobrepeso e obesidade eram mais propensas a serem insatisfeitas com sua imagem corporal
- Um terço das meninas (32%, 86/271) e 17% (45/261) dos meninos reportaram como desejo uma imagem corporal abaixo do peso considerado normal
- O elevado nível de obesidade é uma preocupação e ainda os maiores níveis de insatisfação corporal também. Os altos níveis de insatisfação corporal sugerem que meninos e meninas no México podem estar sofrendo pressão por uma imagem corporal desejável.

Observações do revisor:

- Os pesquisadores avaliaram a imagem corporal das crianças utilizando a escala de Castro e as preocupações com um questionário desenvolvido para este fim
 - Para avaliara a imagem corporal dos pais, foi utilizada a escala de Stunkard
-

ESTUDO 12

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/ 2020

Autor(es): Hwewon Kim; Tae-Im Han

Ano e Local: Coreia, 2020

Jornal: Early Childhood Education Journal

Título: Body Image Concerns Among South Korean Kindergarteners and Relationships to Parental, Peer, and Media Influences

Método de estudo: transversal

Objetivo do estudo: avaliar preocupações com a imagem corporal e associação com diversos fatores

Participantes: 90 meninas de 8 jardins de infância, com idade média de 5,9 anos

Intervenção:

- O pesquisador entrevistou cada criança separadamente para a coleta de dados, perguntando sobre preocupações com o peso, corpo ideal, e várias influências como os pais, pares e mídia. As questões eram lidas e as respostas anotadas.
- Foram medidos o peso e estatura das crianças, e calculado o IMC
- Preocupações com o peso foram medidas usando uma escala adaptada de Davison *et al.* 2002
- O corpo atual, o ideal e a insatisfação corporal foram medidas pelo instrumento desenvolvido por Rand e Resnick (2000) para mensurar percepção corporal em crianças
- A influência dos pais foi medida pelos comentários feitos pelas crianças. Já a influência exercida pelos pares foi avaliada pelas experiências relatadas durante situações em que havia discussões acerca da aparência. O papel da mídia foi avaliado expondo as crianças a vídeos de Kpop e as relações entre preocupações com o peso e insatisfação corporal

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva

Principais conclusões dos autores:

- Os achados do estudo demonstram que as meninas de 5-6 anos de idade estão com preocupações acerca do peso e desejam ser mais magras, sendo afetadas pelos ideais de imagem socialmente construídos. Isso está associado de forma significativa aos pares e a exposição a música pop coreana - Kpop e a influência dos pares.
- Um número limitado de estudos tem examinado crianças nesta fase da vida. Os achados do estudo acrescentar conhecimento ao corpo da literatura em percepção de imagem corporal em escolares muito pequenos.
- Um bom caminho para minimizar o impacto negativo da mídia, cujas imagens as crianças se comparam, seria aumentar a consciência em construir uma imagem corporal positiva

Observações do revisor:

- foram utilizadas entrevistas e a escala de Rand e Resnick (2000) para avaliar as diversas dimensões da imagem corporal nessa faixa etária
 - Existem poucos estudos abordando crianças pequenas.
-

ESTUDO 13

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2020

Autor(es): Rejane Augusta de Oliveira Figueiredo, Sabina Simola-Ström, Rasmus Isomaa e Elisabete Weiderpass

Ano e Local: FINLÂNDIA, 2019

Jornal: Eating Disorders

Título: Body dissatisfaction and disordered eating symptoms in Finnish preadolescents

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: avaliar o quanto a insatisfação corporal está associada a transtornos alimentares em pré-adolescentes, e avaliar o efeito moderador do gênero e IMC nesta associação

Participantes: 10.526 pré-adolescentes entre 9 e 12 anos da coorte Finnish Health in Teens

Intervenção:

- Os adolescentes da coorte foram medidos e pesados na escola, classificados de acordo com a classificação de Colee Lobstein (2012), e aplicada a escala Eating Attitudes Test adaptado para crianças (ChEAT)
- Foi utilizada o instrumento de Collins (1991) para avaliar insatisfação corporal, sendo divididos em corpos menores, corpos maiores e satisfeitos
- Os participantes foram classificados como tendo transtornos alimentares e sem transtornos alimentares

Procedimento da análise de dados: teste chi-quadrado e correlação de Pearson, regressão logística

Principais conclusões dos autores:

- Os adolescentes que queriam ter os maiores e menores corpos tinham maiores chances de ter transtornos alimentares, comparados aos adolescentes satisfeitos com seus corpos
- Entre os adolescentes que queriam ser mais magros, o efeito da insatisfação corporal foi mais pronunciado entre as meninas do que nos meninos, e entre os com peso normal e abaixo do peso, dos que o com sobrepeso
- Insatisfação corporal esteve associada a transtornos alimentares especialmente entre as meninas, e naqueles com peso normal ou abaixo
- O estudo sugere que na prevenção dos transtornos alimentares, atenção especial deve ser dada aos pré-adolescentes com insatisfação
- Pré-adolescentes com insatisfação corporal tem um risco aumentado para transtornos alimentares
- O risco de insatisfação corporal é ainda maior entre aqueles que desejariam ser mais magros
- Sobrepeso é um fator de risco importante para transtornos alimentares, independentemente da insatisfação corporal

Observações do revisor:

- Os autores utilizaram um instrumento pictorial (Collins, 1991) para avaliar insatisfação corporal, comparando a autoavaliação com a imagem desejada e atual, o índice de massa corporal para avaliar o tamanho corporal
- O estudo tem como limites a falta de dados sociodemográficos precisos, não tem informações sobre a importância da forma corporal para os adolescentes e utiliza dados autorreferenciados, não se pode estabelecer relação entre causa e efeito

ESTUDO 14

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2018

Autor(es): Stacy Buckingham-Howes, Bridget Armstrong, Megan C. Pejsa-Reitz, Yan Wang, Dawn O. Witherspoon, Erin R. Hager, Maureen M. Black

Ano e Local: EUA, 2018

Jornal: Eating Behaviors

Título: BMI and disordered eating in urban, African American, adolescent girls: The mediating role of body dissatisfaction

Método de estudo: coorte

Objetivo do estudo: examinar o papel da insatisfação corporal, IMC e o transtorno alimentar subsequente entre jovens adolescentes afro-americanas

Participantes: 701 meninas afro-americanas da 6ª e 7ª séries com idade média de 12,15 anos, de escolas urbanas em comunidades de baixa renda

Intervenção:

- Os participantes foram avaliados no início e 6 meses depois, medidos peso e altura, calculado o IMC segundo referências do CDC
- A insatisfação corporal foi avaliada através de uma escala de silhuetas específica para esta população (Pulvers, 2004),
- O comportamento alimentar foi avaliado pelo Children's version of the Eating Attitudes Test (ChEAT)

Procedimento da análise de dados: análise de trilha, regressão de Probit e regressão linear, teste de chi-quadrado

Principais conclusões dos autores:

- 51,5% dos participantes tinham sobrepeso /obesidade, e 60,4% expressaram insatisfação corporal, e desejo de serem mais magros
- Insatisfação corporal está associada ao IMC nesta população. Posteriormente, a IC está associada ao aumento de desordens do comportamento alimentar 6 meses depois
- Limitações do estudo foram análise de transtornos do comportamento alimentar, e não do diagnóstico em si, que foram auto reportados, não foi possível medir a severidade da IC, e os dados foram obtidos de uma intervenção mais ampla que não tinha como foco a questão do peso

Observações do revisor:

- Foi utilizada uma escala validada para uso nesta população específica
 - Os profissionais deveriam ser encorajados a abordar a IC como indicativo de consequências negativas futuras. Existe uma falsa noção de que os jovens afro-americanos aceitam bem o excesso de peso, deixando essa abordagem em segundo plano. Planos nacionais para controle de peso
-

ESTUDO 15

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2020

Autor(es): Elisa Pinheiro Ferrari, Silvana Carolina Furstenau dos Santos, Larissa Alves Maciel, Diego Soares Souza, Julianna Mendes de Matos Souza, Fernando Luiz Cardoso

Ano e Local: BRASIL, 2018

Jornal: Motricidade

Título: Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças brasileiras

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: adaptar e testar a validade de constructo e a fidedignidade da "Children's Figure Rating Scale" de Tiggemann e Wilson Barret (1998), para crianças brasileiras.

Participantes: 235 crianças, 120 meninos e 115 meninas, com média de idade de 8.8 anos, sendo que 63 participaram do reteste

Intervenção:

- Além da aplicação da escala, foram realizadas medidas de massa corporal, e estatura para o cálculo do índice de massa corporal
- Para verificar a reprodutibilidade da escala e a validade do construto, o mesmo foi aplicado em escolares, e após um intervalo de sete a 10 dias foi reaplicada

Procedimento da análise de dados: correlação de Spearman, Wilcoxon e o Coeficiente de Correlação Intraclasse, uma vez que os dados não apresentaram distribuição normal de acordo com o teste de Kolmogorov Smirnov

Principais conclusões dos autores

- a escala testada demonstrou boas qualidades psicométricas, configurando-se como uma opção viável de avaliação da imagem corporal em crianças brasileiras.
- escassez de estudos referentes as qualidades psicométricas dos instrumentos utilizados para avaliação da imagem corporal em crianças brasileiras

Observações do revisor

- Children's Figure Rating Scale foi desenvolvida por Tiggemann e Wilson Barret (1998) de forma semelhante à proposta por Stunkard et al. (1983), porém voltada a população infantil
 - Principal limitação seria a amostra por conveniência, sendo composta por estudantes em vulnerabilidade social, o que impede a extrapolação dos dados
-

ESTUDO 16

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): ELKE GRIMMINGER-SEIDENSTICKER, AIKO MÖHWALD, JOHANNA KORTE, JÖRG TROJAN

Ano e Local: ALEMANHA, 2018

Jornal: European Journal of Sport Science

Título: Body dissatisfaction in normal weight children – sports activities and motives for engaging in sports

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: descobrir relações entre insatisfação corporal e engajamento em atividades esportivas na infância

Participantes: 824 crianças, entre 7 e 12 anos de 55 classes de diferentes escolas elementares, sendo que 602 tinham peso considerado normal al (50.2% meninas; média de idade 9.23 anos)

Intervenção:

- Medidas de peso e estatura, crianças responderam questionários na escola durante a aula de educação física
- Os instrumentos utilizados foram o questionário, incluindo itens sobre atividades físicas e motivos para estar fisicamente ativo, assim como a Bender's Body Esteem and Muscularity Concern Scale com as três subescalas "satisfação corporal", "preocupações com o peso e forma", e "muscularidade".

Procedimento da análise de dados: teste de hipótese - teste-t

Principais conclusões dos autores:

- As meninas eram menos preocupadas com a muscularidade que os meninos
- Nos meninos, a atividade física está menos associada a preocupações com a muscularidade, peso e forma
- A satisfação corporal aumenta com os motivos de saúde e fitness
- Nas meninas, o papel da atividade física é ambivalente: as meninas que se engajam em esportes não diferem em satisfação corporal daquelas que não praticam. Entre as meninas que praticam esportes, preocupações com o peso e forma aumentam com os motivos saúde e fitness
- Maiores motivos de saúde e fitness estão associados a maiores preocupações com o peso e forma nas meninas esportistas, e maior preocupação com a musculatura nos meninos esportistas
- Em meninos esportistas, a satisfação corporal está associada com os motivos de saúde e fitness

Observações do revisor:

- Foi demonstrado que já em crianças, padrões de insatisfação corporal relacionados ao gênero existem, com as meninas tendo predominantemente preocupações acerca do peso e forma, e os meninos com a musculatura
 - Os meninos esportistas tinham menos preocupações com a muscularidade que os não esportistas, enquanto entre as meninas não há diferença
 - O estudo fornece primeiras informações sobre insatisfação corporal, e os diferentes papéis da atividade física nos meninos e meninas durante a infância
-

ESTUDO 17

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Francisco J. Guzmán de la Garza; Ana M. Salinas-Martínez; Juan M. Zendejas-Valdéz; Hid F. Cordero-Franco Alvaro Mathiew-Quirós; Laura H. de la Garza-Salinas

Ano e Local: MÉXICO, 2019

Jornal: American Journal of Human Biology

Título: Body frame size, body image, self-esteem, and health-related quality of life in schoolchildren

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: explorar a relação entre estrutura física e imagem corporal, auto-estima e qualidade de vida relacionada a saúde (HRQL) em escolares mexicanos

Participantes: 350 crianças entre 6 e 11 anos de escolas elementares em uma região do México

Intervenção:

- Os pesquisadores realizaram entrevistas para avaliar a imagem corporal, autoestima e HRQL.
- Foram realizadas duas medidas dos diâmetros biacromial e bitrocantérico e os participantes foram classificados como tendo estrutura pequena, média ou grande
- Altura e peso também foram medidos

Procedimento da análise de dados: média, desvio padrão, teste de Mann-Whitney, chi-quadrado, correlação de Spearman e regressão logística

Principais conclusões dos autores

- Estrutura física não se correlacionou com imagem corporal, autoestima ou HRQL
- Prevaleceu elevada autoestima e um bom nível de HRQL, mas uma alta proporção de crianças estavam insatisfeitas com sua imagem corporal

Observações do revisor:

- estrutura física, tamanho ósseo ou compleição
 - Imagem corporal foi avaliada pela escala de silhuetas de Collins e a autoestima foi medida usando a escala de Rosenberg Self-Esteem
-

ESTUDO 18

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2020

Autor(es): Ting-ting QIN, Huang-guo XION, Ming-ming YAN, Tong SUN, Ling QIAN, Ping YIN

Ano e Local: CHINA, 2019

Jornal: Current Medical Science

Título: Body Weight Misperception and Weight Disorders among Chinese Children and Adolescents: A Latent Class Analysis

Método de estudo: quantitativo transversal

Objetivo do estudo: examinar o status de peso e a falsa percepção do peso corporal entre crianças e adolescentes chineses, e explorar a relação disso com comportamentos e estilo de vida

Participantes: 10 708 crianças e adolescentes chineses na 3ª e 7ª séries das províncias de Shandong and Qinghai

Intervenção

- As crianças foram medidas e pesadas, sendo classificadas de acordo com IMC
- O peso percebido foi avaliado através de pergunta direta, com alternativas. Posteriormente, as respostas foram comparadas com o IMC e foram classificadas em concordantes ou discordantes
- Os padrões de dieta, atividade física e sedentarismo foram avaliados através de pergunta direta

Procedimento da análise de dados:

- Os padrões de dieta e atividade física foram analisados através de análise de classes latentes (LCA)
- Regressão logística foi empreendida para explorar a relação entre percepção corporal, fatores demográficos ou padrões alimentares ou de atividade física

Principais conclusões dos autores

- A prevalência total de falsa percepção corporal foi de 44,5% sendo os meninos, especialmente aqueles da sala mais avançada ou vivendo em um distrito mais rico, foram mais propensos
- As meninas foram mais propensas a superestimar o peso (26,10) enquanto os meninos a subestimar (28,32%)
- Três classes de padrões de dieta e atividade foram obtidas, padrão obesogênico, malnutrido e o padrão saudável
- A pesquisa mostrou que a maioria das crianças e adolescentes falharam em perceber seu peso corretamente, sendo os meninos com tendência a subestimar e as meninas a superestimar o peso

Observações do revisor:

- A imagem corporal foi avaliada através de pergunta direta e comparação com o IMC
-

ESTUDO 19

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Azmira Ab. Latiff, Juliawati Muhamad, and Razlina A. Rahman

Ano e Local: MALÁSIA, 2018

Jornal: Journal of Taibah University Medical Sciences

Título: Body image dissatisfaction and its determinants among young primary-school adolescents

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: identificar insatisfação corporal e seus fatores associados entre estudantes de escolas primárias

Participantes: 776 estudantes de sete escolas primárias entre 11 e 12 anos

Intervenção:

- Os alunos foram medidos e pesados, calculado o IMC e classificados de acordo com as referências da OMS
- Também foram coletadas informações sociodemográficas dos pais
- Para avaliar a percepção corporal, foi utilizada a escala Childress Contour Drawing Scale (1993). Qualquer grau de discordância entre a imagem percebida e a imagem desejada foi considerada como insatisfação corporal

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, média, mediana e desvio padrão, frequência e porcentagem, regressão logística

Principais conclusões dos autores:

- Aproximadamente 60,1% dos estudantes tinham insatisfação corporal, significativamente associado ao sexo e IMC
- Meninas tinham 2,07 mais chances de IC comparados aos meninos, ajustando outras variáveis
- Estudantes com sobrepeso e obesidade tiveram 4.06 vezes mais IC comparados aos estudantes com peso normal, ajustando outras variáveis
- O estudo evidencia uma alta prevalência de insatisfação corporal correlacionada com sexo e IMC entre estudantes de escolas primárias

Observações do revisor

- Os pesquisadores utilizaram a Childress Contour Drawing Scale (1993) para avaliar a imagem e a insatisfação corporal
-

ESTUDO 20

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2019

Autor(es): Veronica Rosa, Manuela Tomai, Marco Lauriol, Gabriella Martino, e Michela Di Trani

Ano e Local: ITÁLIA, 2019

Jornal: Psihologija

Título: Body mass index, personality traits, and body image in Italian pre-adolescents: An opportunity for overweight prevention

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo

- Dentre os traços de personalidade, testar se Extroversão ou Neuroticismo podem estar especificamente com o IMC durante este período de desenvolvimento
- Avaliar se as associações entre IMC e traços de personalidade são diferentes entre meninos e meninas.
- Explorar se a relação entre nível socioeconômico e IMC permanece durante a pré-adolescência, e se o nível socio econômico modera as associações entre personalidade, imagem corporal e IMC
- Investigar se o gênero modera a associação entre imagem corporal e IMC neste grupo

Participantes: 238 crianças italianas entre 10 e 11 anos de idade, sendo 108 meninas, matriculadas na 5ª série de cinco escolas primárias da Itália

Intervenção

- Os participantes responderam ao The Big Five Questionnaire for Children (BFQ-C) para avaliar os traços de personalidade
- As crianças foram medidas e pesadas e classificadas em relação ao seu IMC
- A imagem corporal foi analisada através de pergunta única com respostas categóricas

Procedimento da análise de dados: regressão múltipla hierárquica

Principais conclusões dos autores

- O estudo mostrou que os traços de personalidade associados ao peso corporal durante a pré-adolescência são diferentes daqueles que atuam em adultos e adolescentes
- A associação entre Extroversão e peso corporal foi diferente entre meninos e meninas
- Traços de personalidade como Afabilidade apresentou associação inversa com o IMC na pré-adolescência, e Extroversão relação positiva com o IMC em meninas
- Imagem corporal esteve positivamente associado ao IMC, sendo que as crianças que se achavam gordas tinham uma maior IMC
- Existe uma forte associação entre imagem corporal e IMC apenas nas meninas

Observações do revisor

- O estudo preenche um hiato na literatura explorando o efeito dos traços de personalidade no IMC
 - Uma das limitações do estudo foi que a imagem corporal foi avaliada apenas por uma única pergunta simples
-

ESTUDO 21

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO 2020

Autor(es): Pedro Delgado-Floody, Felipe Caamaño-Navarrete, Daniel Jerez-Mayorga, Iris Paola Guzmán-Guzmán, Alfonso Cofré-Lizama, Cristian Martínez-Salazar

Ano e Local: CHILE, 2018

Jornal: Archivos Latinoamericanos de Nutricion

Título: Body image dissatisfaction and its association with antropometrics parameters, weight status and self-esteem in Chilean schoolchildren.

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: determinar se existe associação entre insatisfação corporal e parâmetros antropométricos, peso e autoestima em crianças de escola pública

Participantes: 712 escolares com média de idade de 11.94 ± 1.16 anos (351 meninas e 361 meninos), escolhida por conveniência

Intervenção:

- Foram obtidas medidas antropométricas e calculados IMC, circunferência abdominal, e a relação cintura/estatura para avaliar obesidade central
- Insatisfação corporal foi avaliada através do The Body Shape Questionnaire (BSQ)
- Para medir a autoestima dos escolares, os pesquisadores usaram o TAE-Student: Self-Esteem Test

Procedimento da análise de dados: média e desvio padrão, análise de variância – ANOVA, teste de chi-quadrado, odds ratio

Principais conclusões dos autores:

- O estudo mostrou que a insatisfação corporal dos escolares esteve associada a /CMR, sobrepeso e obesidade, e autoestima
- 201 (28.2%) das crianças apresentaram sobrepeso e 139 (19.5%) apresentaram obesidade, sem diferenças entre meninos e meninas
- Meninas apresentaram uma maior proporção de insatisfação corporal
- As crianças com obesidade apresentaram as maiores proporções de autoestima baixa ou muito baixa, e as maiores proporções de insatisfação corporal
- A insatisfação corporal, relação cintura/estatura e autoestima.

Observações do revisor:

- A insatisfação corporal foi avaliada pelos pesquisadores através do Body Shape Questionnaire (BSQ)
-

ESTUDO 22

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2020

Autor(es): Clara Mockdece Neves, Juliana Fernandes Filgueiras Meireles, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Priscila Figueiredo Campos, e Maria Elisa Caputo Ferreira

Ano e Local: BRASIL, 2020

Jornal: Perceptual and Motor Skills

Título: Child Body Concerns and Behavior Scale: Development and Psychometric Properties of a Body Image Scale for Children

Método de estudo: transversal, com 3 etapas na elaboração

Objetivo do estudo: desenvolver e validar as propriedades psicométricas de uma escala para crianças brasileiras

Participantes:

- Na etapa 2 do estudo foram usados 10 experts e 21 meninos e meninas entre 7 e 11 anos de idade,
- Na etapa 3 do estudo foram selecionadas 571 meninas (média de 9.17 anos) e 597 meninos (média 9.32 anos) de todo o Brasil

Intervenção:

- Após revisão de literatura sobre o tema, os pesquisadores desenvolveram um instrumento com várias subescalas
- Durante a etapa 2 do estudo, 10 experts de diferentes especialidades avaliaram o construto, bem como uma proporção menor de crianças, até que fosse atingida uma versão final
- No estudo 3 os pesquisadores avaliaram a estrutura de uma nova escala de imagem corporal para crianças brasileiras
- Foram empregadas a Child Body Concerns and Behavior, obtidas informações socio-demográficas, pergunta direta sobre satisfação corporal, internalização dos ideais de aparência com a Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4Revised (SATAQ-4R), a insatisfação corporal foi avaliada pela Brazilian Silhouette Scale for Children (BSSC), dados antropométricos classificados segundo a OMS

Procedimento da análise de dados: estatística multivariada - análise fatorial exploratória, análise fatorial confirmatória, confiabilidade, validade convergente, pontos de corte

Principais conclusões dos autores: as versões feminina e masculina, CBCBS-F e a CBCBS-M são agora escalas validadas e confiáveis para uso em crianças pequenas

Observações do revisor:

- a insatisfação corporal foi avaliada pela Brazilian Silhouette Scale for Children (BSSC) e por perguntas diretas
 - os instrumentos desenvolvidos - CBCBS-F e a CBCBS-M são escalas próprias para as crianças brasileiras
-

ESTUDO 23

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Lisa S. Olive, Don Byrne, Ross B. Cunningham, Rohan M. Telford, Richard D. Telford

Ano e Local: AUSTRÁLIA, 2019

Jornal: Journal of Educational Psychology

Título: Can Physical Education Improve the Mental Health of Children? The LOOK Study Cluster-Randomized Controlled Trial

Método de estudo: longitudinal, coorte

Objetivo do estudo: determinar o efeito de um programa de atividade física ensinado por especialistas nos indicadores de saúde mental na infância

Participantes: 821 crianças saudáveis de 8 anos de idade, sendo 406 meninas de 29 escolas

Intervenção:

- Especialistas em educação física realizavam aulas de educação física 2 vezes por semana
- Foram medidos indicadores de saúde mental para depressão, imagem corporal, e stress
- Depressão através da Children's Depression Inventory , stress com a Children's Stress Questionnaire, imagem corporal através da Body Self- Esteem Scale for Children
- Outras avliações incluíram percentual de gordura corporal, atividade física com pedômetros, puberdade com os critérios de Tanner e status socioeconômico

Procedimento da análise de dados: General linear mixed modeling

Principais conclusões dos autores

- A intervenção com especialistas teve uma influência positiva na insatisfação corporal nas meninas e nos sintomas depressivos nos meninos durante o primeiro ano. Isso não se sustentou além dos 4 anos de duração do estudo
- Houve evidência de que garotas recebendo a intervenção, portanto tendo uma maior exposição a educação física, tiveram um aumento geral de sintomas depressivos.
- Estes achados têm importante implicação para os gestores educacionais e enfatiza a necessidade de conhecer as diferenças psicológicas e fisiológicas entre meninos e meninas quando desenvolvendo um currículo de educação física.

Observações do revisor

- A imagem corporal foi avaliada nesse estudo através da Body Esteem Scale for Children, que abrange (1) auto-percepção , (2) percepção atribuída por terceiros, (3) atributos físicos, e (4) satisfação com a aparência
-

ESTUDO 24

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Gabriela Salim Xavier Moreira, Luciana Lorenzato, Carmem Beatriz Neufeld and Sebastião Sousa Almeida

Ano e Local: BRASIL, 2018

Jornal: Spanish Journal of Psychology

Título: Brazilian Version of the Body Appreciation Scale (BAS) for Young Adolescents

Método de estudo: transversal

Objetivo do estudo: desenvolver uma adaptação brasileira da BAS para adolescentes jovens

Participantes: 347 adolescentes, 171 meninos e 176 meninas, com idades entre 10 e 13 anos

Intervenção:

- Tradução do instrumento para o português por especialistas
- A escala foi aplicada pelos pesquisadores com as crianças, depois foram obtidas medidas antropométricas
- A BAS avalia aspectos positivos da imagem corporal
- Para avaliar insatisfação corporal foi utilizada a Brazilian Figure Rating Scale para crianças (FRS) de Kakeshita

Procedimento da análise de dados: múltiplos testes estatísticos para avaliar confiabilidade

Principais conclusões dos autores

- A versão brasileira da BAS para jovens adolescentes brasileiros tem níveis adequados de confiabilidade e validação adequados, mantendo sua estrutura unidimensional que indica seu uso em amostras de adolescentes brasileiros

Observações do revisor

- Os pesquisadores utilizaram a BAS para avaliar aspectos positivos da imagem corporal e a FRS para avaliar a insatisfação corporal
-

ESTUDO 25

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Katherine E. Hill, Laura M. Hart e Susan J. Paxton

Ano e Local: AUSTRALIA, 2020

Jornal: International Journal of Environmental Research and Public Health

Título: Confident Body, Confident Child: Outcomes for Children of Parents Receiving a Universal Parenting Program to Promote Healthful Eating Patterns and Positive Body Image in Their Pre-Schoolers—An Exploratory RCT Extension

Método de estudo: estudo longitudinal coorte

Objetivo do estudo: avaliar as diferenças mais significantes entre as crianças e os pais envolvidos no CBCC focando nos padrões alimentares, imagem corporal e preconceito relacionado ao peso

Participantes:

- 89 crianças (58 meninas, 31 meninos) de todos os braços do estudo RCT, entre 3,5 e 8 anos
- grupo A: Confident Body, Confident Child (CBCC) pesquisa + workshop, n = 27; grupo B: CBCC pesquisa apenas, n = 26; grupo C: cartilha nutricional, n = 18; grupo D: lista de espera - controle, n = 18)

Intervenção:

- os padrões alimentares das crianças foram avaliados através do Dutch Eating Behavior Questionnaire
- A imagem corporal e a satisfação corporal foram avaliadas usando uma versão adaptada da Body Esteem Scale
- O preconceito relacionado ao peso foi avaliado utilizando as silhuetas de Tiggemann, perguntando sobre a opinião da criança sobre as formas
- Foi calculado o IMC e utilizada a referência da OMS
- Realizadas entrevistas com as crianças

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva

Principais conclusões dos autores

- O CBCC pode promover padrões alimentares saudáveis e imagem corporal 18 meses após os pais terem recebido a intervenção
- A insatisfação corporal está associada prospectivamente a atitudes alimentares mal adaptadas e dietas a longo da infância.
- Informações nutricionais sem a devida orientação dos pais para focar em uma imagem corporal positiva, aumenta o preconceito com o peso nas crianças

Observações do revisor:

- Examinou crianças pequenas na pré-escola
 - Precisa de mais estudos para estabelecer a relação entre informações nutricionais e o preconceito com o peso
 - Foi utilizada as silhuetas de Tiggemann para avaliar o preconceito relacionado ao peso
 - imagem corporal e a satisfação corporal foram avaliadas usando uma versão adaptada da Body Esteem Scale
-

ESTUDO 26

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/ 2020

Autor(es): Emma Halliwell, Hannah Jarman, Tracy L. Tylka, Amy Slater

Ano e Local: INGLATERRA, 2018

Jornal: Body Image

Título: Evaluating the impact of a brief yoga intervention on preadolescents' body image and mood

Método de estudo: coorte

Objetivo do estudo: examinar o impacto de um programa de yoga com duração de 4 semanas na imagem corporal de pré-adolescentes

Participantes: 344 crianças entre 9 e 11 anos de idade de quatro escolas primárias na Inglaterra

Intervenção:

- Foram escolhidas duas escolas para receber a intervenção e outras duas para o controle
- Foram medidas a estima corporal através da Appearance subscale of the Body Esteem Scale for Children, a vigilância corporal através da Body Surveillance subscale of the Objectified Body Consciousness Scale-Youth, a apreciação corporal com a Body Appreciation Scale-2 para crianças, humor e feedback em yoga
- Os alunos tiveram aula de Yoga uma vez por semana durante quatro semanas
- Os participantes foram avaliados no início e ao final do programa
- Para avaliar os efeitos na imagem corporal, as avaliações foram feitas também no seguimento

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, teste de chi-quadrado, ANOVA

Principais conclusões dos autores:

- As meninas reportaram maiores preocupações com a imagem corporal e humor negativo que os meninos. Inesperadamente, ambos os grupos reportaram um aumento da apreciação corporal, estima corporal e humor positivo, e decréscimo da vigilância corporal e afeto negativo da linha de base até a pós-intervenção e/ou follow up
- Uma breve intervenção de yoga não foi mais efetiva que as aulas regulares de educação física em aumentar a imagem corporal positiva, diminuir a vigilância corporal e melhorar o humor

Observações do revisor:

- a imagem corporal foi avaliada em diversos aspectos pelos instrumentos Appearance subscale of the Body Esteem Scale for Children, Body Surveillance subscale of the Objectified Body Consciousness Scale-Youth, Body Appreciation Scale-2
-

ESTUDO 27

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Lindsay Heidelberger e Chery Smith

Ano e Local: EUA, 2018

Jornal: Maternal and Child Health Journal

Título: Low-Income, African American and American Indian Children's Viewpoints on Body Image Assessment Tools and Body Satisfaction: A Mixed Methods Study

Método de estudo: quantitativo e qualitativo

Objetivo do estudo: Avaliar a percepção da imagem corporal da criança, e investigar as diferenças entre dois instrumentos de imagem corporal em crianças de origem multiétnica de baixa renda

Participantes: o recrutamento incluiu crianças afro-americanas e indígenas que viviam em famílias elegíveis para o Supplemental Nutrition Assistance Program (SNAP). Ao todo, 46 das 51 crianças inscritas no estudo completaram ambos o grupo focal e o questionário, enquanto 51 completaram apenas o questionário

Intervenção:

- Os pesquisadores fizeram três grupos focais de acordo com a faixa etária (6-8, 8-10 e 10-13 anos) abordando questões relacionadas a imagem corporal
- Foram obtidas medidas antropométricas e avaliadas segundo referências do CDC
- Avaliação da imagem corporal através das escalas de silhuetas CBIS e FRS

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva para as escalas de silhuetas e análise de conteúdo para os grupos focais

Principais conclusões dos autores:

- Os pesquisadores encontraram que as crianças preferiram a FRS, mas tinham escolhido imagens mais largas. A percepção corporal foi mais acurada com a CIBS
- Metade dos meninos e a maioria das meninas estava insatisfeita com seus corpos
- As crianças preferiram a Figure Rating Scale (FRS/silhuetas) a Children's Body Image Scale (CBIS/foto) porque o corpo e as características faciais eram mais detalhados.
- As crianças formam sua percepção corporal com influência dos pais e da mídia
- As crianças relataram ter experimentado consequências negativas relacionada a uma pobre imagem corporal incluindo hábitos alimentares deletérios, depressão e bullying
- Crianças com peso saudável também estavam conscientes do bullying relacionado ao peso que crianças com sobrepeso ou obesas enfrentam.

Observações do revisor

- Considerou o discurso como forma de avaliar a imagem corporal
 - O estudo utilizou a FRS e a CBIS para avaliar a imagem/percepção corporal
-

ESTUDO 28

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2020

Autor(es): Lars B. Christiansen , Pernille Lund-Cramer , Ruben Brondeel , Søren Smedegaard, Anne-Didde Holt , Thomas Skovgaard

Ano e Local: DINAMARCA, 2018

Jornal: Mental Health and Physical Activity

Título: Improving children's physical self-perception through a school-based physical activity intervention: The Move for Well-being in School study

Método de estudo: coorte

Objetivo do estudo: examinar o efeito de uma intervenção com duração de 9 meses nas escolas focando na autovalorização física, autopercepção de competências esportivas, atratividade, competências sociais e autovalorização global em crianças de 10 a 13 anos

Participantes: total de 2797 crianças matriculadas na 4ª, 5ª e 6 séries, de 144 salas e 24 escolas

Intervenção:

- A intervenção se desenvolveu e um piloto testado em cooperação com as escolas abrangendo aulas de educação física, atividades em sala, atividades externas, e atividade física durante o intervalo
- Os dados de autopercepção, sociodemográficos, e atividade física foram coletados antes da intervenção e depois de 9 meses
- A percepção física foi medida usando as subescalas 'self-perceived sports competence', 'body attractiveness', e 'physical self-worth' do Children's Physical Self-Perception Profile (C-PSPP), com 'physical self-worth' servindo como o principal resultado medido
- As subescalas 'self-perceived social competence', e 'global self-worth' da Self-Perception Profile for Children (SPPC) foram incluídas para medir aspectos psicossociais de autopercepção e autoestima
- A imagem corporal foi medida usando a The Children's Body Image Scale (CBIS).

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, associações

Principais conclusões dos autores:

- Todas as variáveis de autopercepção aumentaram entre a linha de base e o follow-up, e não houve diferenças entre as escolas do grupo e do controle (talvez efeito de teto)
- Análise no gênero, classe social, imagem corporal, e esportes de lazer revelaram diferenças significativas entre a linha de base na maioria das variáveis auto-percebidas
- Para os estudantes sem atividades de lazer nas escolas participantes da intervenção, o seguimento mostrou um desenvolvimento mais positivo na autoavaliação global
- A intervenção aparentemente diminui o intervalo entre os grupos com maior e com menor autoconfiança

Observações do revisor:

- Foi utilizada a escala CBIS
 - Algumas subescalas do Children's Physical Self-Perception Profile (C-PSPP) também avaliam aspectos da imagem corporal
-

ESTUDO 29

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Dixis Figueroa Pedraza, Carolina Pereira da Cunha Sousa, Ricardo Alves de Olinda

Ano e Local: BRASIL, 2018

Jornal: Revista Eletrônica de Enfermagem

Título: Prevalência e fatores associados à autopercepção corporal em escolares do nordeste brasileiro

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: avaliar a autopercepção corporal em escolares da rede pública de ensino de Campina Grande e examinar a associação com o sexo, a idade e o estado nutricional

Participantes: 1081 crianças de cinco a dez anos matriculadas na rede pública municipal de ensino de Campina Grande

Intervenção:

- As crianças foram pesadas e medidas segundo procedimentos padronizados
- O estado nutricional foi obtido por meio do IMC/I
- Para a avaliação da percepção corporal utilizou-se a escala Children's Body Image Scale

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, teste T, ANOVA, prova de Bonferroni

Principais conclusões dos autores:

- A prevalência de sobrepeso foi de 75,9%.
- Crianças com sobrepeso e obesas apresentaram maiores percentuais de insatisfação corporal
- Das crianças obesas, 73,7% perceberam-se mais magras
- Constatou-se que 94,7% dos escolares com sobrepeso, 98% dos obesos e 41,8% dos eutróficos gostariam de ser mais magros, enquanto 83,3% dos desnutridos desejariam ser mais gordos
- A visão mais distorcida do corpo verificou-se nas crianças mais velhas e nos meninos.

Observações do revisor

- Houve prevalência expressiva de insatisfação com a imagem corporal, principalmente entre os escolares com excesso de peso que idealizam uma figura mais magra
 - Foi utilizada a escala Children's Body Image Scale para avaliara percepção e insatisfação corporal
-

ESTUDO 30

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Pedro Antonio Sánchez-Miguel, Francisco Miguel Leo, Diana Amado Alonso, David Hortigüela-Alcalá, Miguel Angel Tapia-Serrano, e Ernesto De La Cruz-Sánchez

Ano e Local: ESPANHA, 2020

Jornal: Sustainability

Título: Children's Physical Self-Concept and Body Image According to Weight Status and Physical Fitness

Método de estudo: transversal

Objetivo do estudo: examinar a associação entre autoconceito, insatisfação corporal, fitness, e peso em adolescentes.

Participantes: 303 estudantes de escolas primárias, sendo 150 meninos, entre 10 e 13 anos de idade

Intervenção:

- Foram obtidas medidas de IMC e índice cintura-quadril segundo padronização
- Foi aplicado um questionário sobre percepção de autoconceito utilizando a versão espanhola de Physical Self-Perception Profile, e imagem corporal com uso da Stunkard Figure Rating Scale
- Realizado teste de agilidade com atividades de corrida e caminhada

Procedimento da análise de dados: Kolmogorov-Smirnov test, U-Mann Whitney Wilcoxon test, Kruskal-Wallis test

Principais conclusões dos autores:

- O autoconceito está significativamente relacionado a atividade física em pessoas jovens
- Não houve diferença significativa entre peso, autoestima e força entre meninos e meninas
- Os que tinham menor diferenças entre as imagens real e ideal, mostraram maiores escores na autoestima, importante variável em predizer insatisfação corporal
- Este estudo mostrou a importância do autoconceito e satisfação corporal na promoção de atividade física e performance motora
- O autoconceito varia de acordo com os diferentes níveis físicos e alguns fatores surgiram como relevantes para explicar insatisfação corporal

Observações do revisor:

- Os autores avaliaram a imagem corporal através da Stunkard Figure Rating Scale e outros aspectos como a estima corporal através de subescala da versão espanhola de Physical Self-Perception Profile
-

ESTUDO 31

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Adriana Amaya-Hernández, Mayaro Ortega-Luyando, María Leticia Bautista-Díaz, Georgina L. Alvarez-Rayón, Juan Manuel Mancilla-Díaz

Ano e Local: MEXICO, 2019

Jornal: Eating and Weight Disorders

Título: Children with obesity: peer influence as a predictor of body dissatisfaction

Método de estudo: caso controle

Objetivo do estudo: analisar auto-estima assim como as diferentes influências dos pares (mensagens, interações e simpatia) como preditores de insatisfação corporal em crianças com obesidade

Participantes: um total de 123 crianças entre 10 e 12 anos divididas em dois grupos de acordo com o IMC

Intervenção:

- As crianças foram divididas através do IMC em dois grupos, com e sem obesidade
- A insatisfação corporal foi avaliada através do Body Shape Questionnaire—16 (BSQ-16)
- As mensagens, interação e simpatia dos pares através do Inventory of Peer Influence on Eating Concern (I-PIEC)
- E a auto-estima foi avaliada através da escala The Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES)

Procedimento da análise de dados: análise de regressão múltipla hierárquica

Principais conclusões dos autores:

- O estudo sugere que crianças obesas são mais afetadas pelas mensagens dos pares sobre imagem corporal, e podem se sentir mais insatisfeitos com seu próprio corpo
- A influência dos pares prediz insatisfação corporal em crianças, porém crianças obesas assimilam as mensagens de seus pares de forma diferente das crianças com peso normal
- Satisfação ou insatisfação corporal está ligado a aceitação social em idades mais jovens

Observações do revisor:

- A insatisfação corporal foi avaliada através do Body Shape Questionnaire—16 (BSQ-16) e a auto-estima foi avaliada através da escala The Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES)
 - O estudo não fez distinção pelo sexo, apenas pelo IMC
-

ESTUDO 32

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Diana Amado Alonso, Benito León-del-Barco, Damián Iglesias Gallego

Ano e Local: ESPANHA, 2020

Journal: International Journal of Environmental Research and Public Health

Título: Examining Body Satisfaction and Emotional–Social Intelligence among School Children: Educational Implications

Método de estudo: transversal, descritivo

Objetivo do estudo: como a imagem corporal e gênero podem atuar modulando variáveis de inteligência emocional na infância

Participantes: um total de 944 estudantes selecionados aleatoriamente através de amostragem multivariada por conglomerados, sendo 548 meninos entre 9 e 12 anos de idade

Intervenção:

- Para avaliar inteligência emocional, foi utilizado o Emotional Quotient Inventory: Young Version (EQ-i: YV), desenvolvido por Bar-On and Parker
- A avaliação da percepção corporal (imagem real e ideal), e satisfação corporal foi utilizada a Stunkard Figure Rating Scale

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, teste chi-quadrado, MANOVA

Principais conclusões dos autores:

- 76% das crianças não estão satisfeitas com sua imagem corporal: as meninas querem ser mais magras e os meninos mais atléticos
- Crianças que tem melhores competências emocionais e sociais, maior adaptabilidade e melhor humor também são mais satisfeitas com sua imagem corporal
- A despeito do nível de satisfação com a imagem corporal, as meninas mostraram melhor administração do stress que os meninos
- A despeito do gênero, as crianças que eram mais satisfeitas com sua imagem corporal mostraram maior inteligência interpessoal, maior adaptabilidade, e melhor humor

Observações do revisor

- A avaliação da percepção corporal (imagem real e ideal), e da satisfação corporal foi realizada com a Stunkard Figure Rating Scale
 - Os pesquisadores não mediram os participantes
-

ESTUDO 33

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO 2020

Autor(es): Rachel F. Rodgers, Tania E. Nichols, Stephanie R. Damiano, Eleanor H. Wertheim, Susan J. Paxton

Ano e Local: EUA E AUSTRÁLIA, 2019

Jornal: Eating Behaviors

Título: Low body esteem and dietary restraint among 7-year old children: The role of perfectionism, low self-esteem, and belief in the rewards of thinness and muscularity

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: examinar recompensas percebidas por magreza ou muscularidade como um mediador nas relações entre traços de personalidade (perfeccionismo e autoestima), e estima corporal e dietas restritivas entre crianças de 7 anos de idade

Participantes: 261 crianças de 7 anos, sendo 58% meninas, participantes de um estudo longitudinal, recrutados por meio de anúncios nas escolas

Intervenção:

- Os participantes foram recrutados por meio de anúncios públicos e após responderam a questionários e entrevistas verbais
- O perfeccionismo foi avaliado através da versão adaptada escala the Child and Adolescent Perfectionism Scale
- Autoestima através do Global Self-Worth Scale of the Self-Perception Profile for Children, também adaptado
- Recompensas pela magreza e pela muscularidade foi avaliada pelo Expectancies of Thinness subscale of the Media Attitudes Questionnaire
- A estima corporal através de versão adaptada da Body-Esteem Scale
- Restrição dietética através da Restraint subscale of the Children's Dutch Eating Behaviour Questionnaire

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, associação bivariada, análise de percurso e análise de multigrupos, teste qui-quadrado,

Principais conclusões dos autores:

- Perfeccionismo e baixa auto-estima podem ter um papel no desenvolvimento de preocupações acerca da imagem corporal e dieta mesmo em idades jovens
- Crenças em recompensas pela magreza e muscularidade também revelaram uma associação direta com altos níveis de dietas restritivas
- O estudo evidencia a existência de preocupações acerca da imagem corporal e dieta em crianças jovens, e ressalta como as características individuais assim como o reforço de mensagens socioculturais sobre aparência contribui para estas preocupações
- Incluir dimensões como traços de personalidade em modelos explicativos de preocupações com a imagem corporal e dieta pode ser útil

Observações do revisor:

- Avaliado aspecto atitudinal da imagem corporal, estima corporal através de versão adaptada da Body-Esteem Scale
-

ESTUDO 34

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Noriko Sugimoto, Atsushi Nishida, Shuntaro Ando, Satoshi Usami, Rie Toriyama, Yuko Morimoto, Shinsuke Koike, Syudo Yamasaki, Sho Kanata, Shinya Fujikawa, Toshiaki A. Furukawa, Tsukasa Sasaki, Mariko Hiraiwa-Hasegawa, Kiyoto Kasai

Ano e Local: JAPÃO, 2020

Jornal: International Journal of Eating Disorders

Título: Use of social networking sites and desire for slimness among 10-year-old girls and boys: A population-based birth cohort study

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: avaliar a relação entre desejo de emagrecimento e uso de mídias sociais entre jovens adolescentes, ajustando pelo IMC e tempo gasto na TV e uso de internet

Participantes: 4.478 adolescentes japoneses de 10 anos de idade, sendo 2.100 meninas e 2.378 meninos nascidos entre setembro de 2002 e agosto de 2004, e seu principais cuidadores

Intervenção:

- Questionários auto aplicados e entrevistas face-a-face
- O desejo de emagrecer foi avaliado através de pergunta direta, e o uso de mídias sociais na internet
- O IMC e o uso em horas gastos com TV ou filmes também foram avaliados

Procedimento da análise de dados: regressão logística e linear

Principais conclusões dos autores:

- A exposição às mídias sociais esteve associada ao aumento do risco para o desejo de emagrecimento entre adolescentes jovens, especialmente meninas
- Direcionar o uso de redes sociais precocemente na adolescência parece ser um bom início na prevenção do desejo de emagrecimento e transtornos alimentares, particularmente entre meninas

Observações do revisor:

- Os pesquisadores avaliaram o desejo de emagrecer através de pergunta
-

ESTUDO 35

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO 2020

Autor(es): Emily W. Flanagan, Arlette C. Perry

Ano e Local: EUA, 2028

Jornal: international Journal of Environmental Research and Public Health

Título: Perception of physical fitness and exercise self-efficacy and its contribution to the relationship between body dissatisfaction and physical fitness in female minority children

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: examinar a relação entre insatisfação corporal, capacidade física, autoeficácia de exercícios, e autopercepção da capacidade física em crianças negras e latinas

Participantes: 28 meninas negras e latinas entre 8 e 12 anos matriculadas em um programa pós-escola

Intervenção:

- Foi medido o IMC dos participantes
- A insatisfação corporal foi medida através da The Collins Body Figure Perception
- Também foram avaliadas questões físicas como a percepção da capacidade física e eficácia do exercício e a capacidade física

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, correlação de Pearson, testes de normalidade

Principais conclusões dos autores:

- A percepção da capacidade física e eficácia dos exercícios estiveram relacionados a sentimentos de satisfação corporal
- Existe uma tendência que crianças latinas e negras apresentem maiores taxas de insatisfação corporal que seus pares brancos, e que isso não está relacionado ao IMC, sendo explicado talvez por outros fatores não abordados no estudo
- A capacidade aeróbica foi a única variável significativamente relacionada a imagem corporal

Observações do revisor:

- A insatisfação corporal foi medida através da The Collins Body Figure Perception
-

ESTUDO 36

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Eva M. Conceição, Joana Pinheiro, Sílvia Félix, Sofia Ramalho, Sónia Gonçalves
Ano e Local: PORTUGAL, 2020

Jornal: Eating and Weight Disorders

Título: Grazing in children: associations with child's characteristics and parental feeding practices

Método de estudo: transversal

Objetivo do estudo: investigar a associação entre *grazing* em crianças e variáveis psicológicas (ansiedade, depressão e sintomas de abstinência, insatisfação corporal), hábitos alimentares nas crianças e práticas alimentares dos pais

Participantes: 330 estudantes de escolas primárias entre 6 e 10 anos e seus pais

Intervenção:

- Os participantes completaram avaliações sobre *grazing* nas crianças, ansiedade/depressão e sintomas de abstinência, insatisfação corporal, hábitos alimentares das crianças e de seus pais
- Antropometria das crianças sendo analisada através dos parâmetros NCHS
- Os pais responderam pelas crianças sobre aspectos sociodemográficos, e utilizaram os seguintes instrumentos Repetitive Eating Questionnaire (Rep(eat)-Q), Child behaviour checklist (CBCL), Family eating and activity habits questionnaire (FEAHQ)
- Os pais responderam sobre ele mesmos Child feeding questionnaire (CFQ),
- As crianças responderam com ajuda de seus pais a Collin's Silhouettes scale

Procedimento da análise de dados: teste de Mann-Whitney, análise de percurso, correlação de Spearman, índices de qualidade de ajustamento

Principais conclusões dos autores:

- Quanto mais restritivas forem as práticas alimentares dos pais, os hábitos alimentares infantis, sintomas de ansiedade/depressão, e insatisfação corporal estiveram associados com o aumento dos scores de *grazing*
- Maior IMC e maiores preocupações parentais sobre o peso da criança foram relacionados a uma maior insatisfação corporal, o que também aumentou os scores de *grazing*

Observações do revisor:

- A imagem corporal da criança foi avaliada através da Collin's Silhouettes scale
-

ESTUDO 37

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Sarah Warkentin, Ana Henriques, Andreia Oliveira

Ano e Local: PORTUGAL, 2020

Jornal: Eating and Weight Disorders

Título: Parents' perceptions and dissatisfaction with child silhouette: associated factors among 7-year-old children of the Generation XXI birth

Método de estudo: estudo analítico de caso controle,

Objetivo do estudo: percepção dos pais e mães acerca da silhueta da criança, e preditores de insatisfação corporal entre crianças de 7 anos

Participantes: 4930 pares de mães-filhos, e 1844 pares de pais- filhos inscritos em uma coorte portuguesa desde o nascimento

Intervenção:

- Todas as crianças foram medidas e pesadas, sendo classificadas de acordo com seu IMC
- Foi avaliada a percepção dos pais sobre a silhueta atual e a desejada das crianças com a Children's Figure Rating Scale, sendo a diferença entre as medidas considerada insatisfação corporal

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, teste t de Student, teste de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, regressão logística multinomial

Principais conclusões dos autores:

- Características sociodemográficas e insatisfação dos pais com a sua própria silhueta influenciam sua insatisfação com a silhueta da criança e deveria ser considerada quando se desenvolve intervenções para obesidade
- Mais de um terço das crianças e suas mães, e 60% dos pais tinham sobrepeso ou obesidade
- Mãe mostraram maior insatisfação com a silhueta da criança, comparado aos pais, em todas as categorias de peso. Os principais fatores foram sexo feminino, criança de baixo peso de nascimento, menor escolaridade materna, e insatisfação corporal materna
- Os pais demonstraram desempenho similar, sendo mais insatisfeitos com suas filhas, se fossem também insatisfeitos com seu próprio corpo.
- Quase três quartos dos pais de crianças cm sobrepeso, demonstraram se mostraram satisfeitos com a silhueta de seus filhos

Observações do revisor:

- Foi utilizada a Children's Figure Rating Scale para que os pais avaliassem as silhuetas de seus filhos, considerando insatisfação qualquer discrepância entre as imagens percebida e ideal

ESTUDO 38

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS LEMOS DE OLIVEIRA

Data da extração de dados: AGOSTO 2020

Autor(es): Siân A. McLean, Eleanor H. Wertheim, Susan J. Paxton

Ano e Local: AUSTRÁLIA, 2018

Jornal: Body Image

Título: Preferences for being muscular and thin in 6-year-old boys

Método de estudo: estudo observacional transversal

Objetivo do estudo: examinar como a muscularidade e a magreza se relacionam a insatisfação corporal

Participantes: 101 meninos com idade de 6 anos

Intervenção

- As crianças foram medidas e pesadas, calculado o IMC
- A insatisfação corporal relacionada a magreza ou gordura foi avaliada através da Figure rating scale (Tiggemann & Pennington, 1990)
- A insatisfação com a muscularidade foi avaliada por uma escala de 5 silhuetas adaptada da escala acima
- A internalização dos ideais de aparência foi avaliada através de três itens adaptado do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3
- Recompensas da muscularidade e magreza foram avaliadas através de questionário de três itens adaptado do Media Attitudes Questionnaire

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva, teste de McNemar's para proporções dependentes, análises de mediação

Principais conclusões dos autores:

- Muitos meninos reportaram insatisfação corporal relacionada a magreza e muscularidade, selecionando figuras mais musculares e mais magras que a figura percebida
- A muscularidade é mais recompensadora que a magreza
- A relação entre as recompensas por muscularidade e magreza, e insatisfação pela muscularidade não são mediadas através de internalização de ideais da mídia
- Meninos que selecionaram uma figura ideal mais muscular, eram mais propensos a selecionar uma figura ideal mais magra que a atual
- Primeiro estudo a demonstrar insatisfação corporal orientada pela muscularidade
- Um novo achado para este grupo é que a silhueta média ideal foi significativamente mais magra que a silhueta atual. A mesma amostra quando tinha 4 anos escolhia uma figura ideal maior que o normal

Observações do revisor:

- Nem internalização da mídia ou ideais atléticos foram relacionados a insatisfação com a muscularidade
 - Foram utilizados três instrumentos para avaliar a insatisfação corporal nesse estudo
 - Não se pode estabelecer relação de causalidade, e a validade da muscularity-oriented figure rating scale não foi estabelecida
-

ESTUDO 39

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Gemma Tatangelo, Catherine Connaughton, Marita McCabe, David Mellor

Ano e Local: AUSTRÁLIA, 2018

Jornal: Psychology of Men and Masculinity

Título: Preadolescent Boys' Investment in Masculine Gender Norms and Their Use of Body Change Strategies

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: examinar o investimento dos meninos nas normas masculinas de gênero, e como isto se relaciona com a estima e o uso de estratégias de modificação corporal.

Participantes: 321 meninos entre 7 e 11 anos com idade média de 8,89 anos, matriculados na 3ª e 4ª séries de 8 escolas primárias em Melbourne

Intervenção:

- Crianças responderam aos questionários com ajuda do pesquisador que lia em voz alta
- Coletados dados sobre ingestão de frutas e vegetais, humor e atividade física
- Investimento em ideais de gênero masculino foram avaliados através da Male Physical Attributes Investment Scale
- Estratégias de mudança corporal foram avaliadas através de quatro itens da Body Image and Body Change Inventory, abordando os exercícios e dieta restritiva para perder peso e ganho muscular
- Estima corporal e preocupações com a imagem corporal foram avaliados através da Body Esteem Scale
- Estima muscular através de perguntas diretas
- The Sociocultural Influences on Body Image and Body Change Questionnaire foi usado para avaliar a pressão sociocultural sobre seus corpos percebida pelos meninos

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva e A three-stage hierarchical multiple regression analysis

Principais conclusões dos autores:

- Os resultados indicam que os garotos são investidos de ideais físicos masculinos de força e atletismo, e prediz o uso de estratégias de modificações corporais
- O investimento em normas de gênero masculino modera a relação entre a pressão dos pares e o uso de estratégias de modificação corporal, e não estão associados com estima corporal e estima muscular
- Claramente mais pesquisas são necessárias para esclarecer a relação entre imagem corporal e comportamentos de mudanças corporal entre meninos jovens
- Outra possível explicação para estes achados é de que os instrumentos podem não captar todos os aspectos de imagem corporal dos garotos
- Não há medidas de imagem corporal que incluam dimensões funcionais validadas para uso em crianças
- Pode ser o caso de que enquanto os pares e a mídia influenciam os sentimentos sobre o corpo, os pais influenciam o comportamento das crianças sobre o mesmo

Observações do revisor

- Foram utilizados vários instrumentos para avaliar aspectos da imagem corporal

ESTUDO 40

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/ 2019

Autor(es): Tania E. Nichols, Stephanie R. Damiano, Karen Gregg, Eleanor H. Wertheim, Susan J. Paxton

Ano e Local: AUSTRÁLIA, 2018

Jornal: Body Image

Título: Psychological predictors of body image attitudes and concerns in young children

Método de estudo: transversal e caso controle

Objetivo do estudo: examinar de forma transversal e longitudinal as relações entre características psicológicas, tamanho corporal e imagem em crianças

Participantes: 202 crianças, sendo 91 meninos e 111 meninas, avaliados quando tinham 6 e 7 anos, selecionados a partir da amostra de um outro estudo longitudinal

Intervenção:

- Os pais e cuidadores forneceram informações socio-demográficas e responderam sobre o humor da criança através da Anxiety/Depression syndrome scale da parent-report Child Behaviour Checklist
- As crianças responderam vários questionários
- Auto-estima através de uma adaptação da Global Self-Worth Scale of the Self-Perception Profile for Children (SPPC)
- Perfeccionismo foi avaliado usando uma versão adaptada da Child and Adolescent Perfectionism Scale
- Internalização dos ideais de aparência (o quanto a criança endossa os ideais da mídia) foi avaliado usando dois itens adaptados da Internalization subscale of the Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)
- Recompensas pela magreza através de três itens adaptados do 5-item Expectancies of Thinness subscale of the Media Attitudes Questionnaire
- Recompensas pela muscularidade através de perguntas diretas
- Satisfação e insatisfação corporais foram avaliadas usando um instrumento adaptado para a idade da Body-Esteem Scale (BES)
- Restrição dietética foi avaliada através de adaptação da Restraint subscale of the Children's Dutch Eating Behaviour Questionnaire (DEBQ-C)
- Direcionamento para a muscularidade através de perguntas diretas
- Medidas de altura e peso, cálculo de IMC através de parâmetros da OMS
- Imagem percebida através de escala de silhuetas Figure rating scale

Procedimento da análise de dados: análise de correlação dos dados, regressão múltipla hierárquica, análise de poder e análise exploratória

Principais conclusões dos autores:

- De forma transversal em toda a amostra, menor autoestima foi associada a maior insatisfação corporal, internalização de ideais de aparência e recompensas por muscularidade.
- Maior perfeccionismo foi associado com maiores insatisfação corporal, restrição dietética, direcionamento a muscularidade e recompensas por magreza e muscularidade
- Prospectivamente, internalização e perfeccionismo aos 6 foi preditor de insatisfação corporal aos 7; maior o perfeccionismo, maiores as recompensas pela magreza; maior o perfeccionismo e mais baixa a auto-estima, maiores as recompensas por muscularidade; e mais baixa a autoestima e menor a silhueta percebida, elevada internalização de ideais
- Em relação ao gênero, a auto-estima tem um papel maior no desenvolvimento de aspectos atitudinais da imagem corporal nas meninas que nos meninos, enquanto o perfeccionismo parece aumentar a vulnerabilidade dos meninos a maiores recompensas pela magreza
- Os achados suportam a inclusão de características psicológicas nos modelos etiológicos no desenvolvimento da imagem corporal em idade precoce, evidencia o perfeccionismo, a internalização dos ideais de aparência e auto-estima como alvos potenciais para intervenções preventivas para este grupo.

Observações do revisor:

- Primeiro estudo a explorar de forma transversal e longitudinal as relações entre características psicológicas, tamanho corporal, atitudes em relação a imagem corporal e preocupações em crianças entre 6 e 7 anos
 - Foram utilizados vários instrumentos para avaliar dimensões da percepção corporal
-

ESTUDO 41

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Marinho, Catarina; Reis Santos, Margarida; Koch, Maria Cândida

Ano e Local: PORTUGAL, 2018

Jornal: Revista ROL de Enfermería

Título: Parental perception of toddlers body image

Método de estudo: estudo transversal de abordagem quantitativa

Objetivo do estudo: estudar instrumentos para avaliar bebês de 1 a 3 anos, identificar hábitos alimentares, classificação nutricional, a percepção dos pais acerca das silhuetas das crianças, e o conhecimento dos pais sobre alimentação do bebê

Participantes: 30 pais de bebês matriculados em creches

Intervenção:

- Foram aplicados questionários aos pais dos bebês abordando hábitos alimentares e de atividade física dos bebês, realizada classificação nutricional dos bebês através de medidas antropométricas, e aplicada a Toddler Silhouette Scale

Procedimento da análise de dados: estatística descritiva e inferencial

Principais conclusões dos autores:

- a maioria dos pais identifica corretamente a silhueta correspondente ao seu filho, entretanto, alguns pais têm dificuldade em acertar, com uma tendência a subestimar o peso
- de acordo com os registros, 3,3% das crianças tinham peso baixo, 10% sobrepeso e 6,7% obesidade

Observações do revisor:

- A Toddler Silhouette Scale é um instrumento com 7 silhuetas criado e validado em 2010 by Hager, McGill & Black
 - Em caso de abordagem de problemas com o peso, deve-se considerar a percepção dos pais sobre o problema
-

ESTUDO 42

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/ 2020

Autor(es): Serene En Hui Tung, Mohd Taib Mohd Nasir, Yit Siew Chin, Mohd Shariff Zalilah, Jamil Osman Zubaidah, E Hip Seng Yim,

Ano e Local: MALÁSIA, 2019

Jornal: Childhood Obesity

Título: Psychological Factors and Cardiovascular Disease Risk Factors as Mediators of the Relationship between Overweight/Obesity and Cognitive Function among School Children in Kuala Lumpur, Malaysia

Método de estudo: estudo transversal comparativo

Objetivo do estudo: examinar os mediadores da relação entre sobrepeso/obesidade e função cognitiva entre escolares

Participantes: 225 crianças com sobrepeso/obesidade pareadas por idade, sexo e etnia com 225 crianças de peso normal entre 10 e 11anos de idade

Intervenção:

- Foram avaliados insatisfação corporal, distúrbios alimentares, e sintomas depressivos através de questionários auto aplicados
- Foi aferida pressão arterial, e coletadas amostras de sangue para dosagem de insulina, PCR ultrasensível, glicose e perfil lipídico
- Avaliada resistência insulínica (HOMA-IR)
- Foi aplicada a Wechsler's Intelligence Scale para crianças (WISC-IV) para avaliar a função cognitiva

Procedimento da análise de dados: análise de mínimos quadrados ordinários (regressão linear)

Principais conclusões dos autores:

- Foi encontrada uma relação negativa entre sobrepeso/obesidade e função cognitiva
- Essa relação foi mediada por fatores psicológicos como insatisfação corporal, distúrbios alimentares e depressão

Observações do revisor

- A imagem corporal foi avaliada usando o instrumento Collin's Child Figure Drawings
 - Não determina a causa pois se trata de estudo transversal, necessita de estudo de coorte
-

ESTUDO 43

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Charlotte M. Handford, Ronald M. Rapee, Jasmine Fardouly

Ano e Local: AUSTRÁLIA, 2018

Jornal: Behaviour Research and Therapy

Título: The influence of maternal modeling on body image concerns and eating disturbances in preadolescent girls

Método de estudo: transversal

Objetivo do estudo: examinar o impacto imediato dos comentários negativos das mães sobre a própria aparência e dieta, nos conceitos de imagem corporal e comportamento alimentar de suas filhas

Participantes: 50 meninas entre 8 e 12 anos e suas mães

Intervenção:

- As mães eram instruídas a fazer comentários negativos ou não, sobre seu próprio peso, aparência e dieta, enquanto olhava anúncios em revistas sobre magreza junto com a filha.
- Foram avaliados nas filhas os níveis de estima corporal, satisfação corporal e atitudes alimentares antes e após manipulação, e os atuais hábitos alimentares depois da manipulação
- Estima corporal nas filhas foi avaliada através da Body Esteem Scale (BES)
- A satisfação corporal das filhas foi avaliada através da Collins' Figure Ratings (CFR)
- Os hábitos alimentares atuais foram avaliados através da quantidade de balas de goma ingeridas depois da intervenção
- Outros fatores analisados foram a presença de ansiedade e depressão nas meninas com a versão reduzida da Children's Anxiety and Depression scale, as atitudes e comportamentos das mães com o peso e alimentação de suas filhas através das subescalas Concerns about Child Weight subscale e a Restriction Subscale from the Child Feeding Questionnaire, as preocupações das mães com seu próprio peso através da The five-item Weight Concerns Scale

Procedimento da análise de dados: teste-t em amostras independentes, análises de correlações, análises multivariadas

Principais conclusões dos autores:

- Garotas cujas mães fizeram comentários críticos sobre a própria aparência e dieta reportaram menor estima corporal, menor satisfação corporal, mais atitudes alimentares problemáticas, comeram menos doces, em comparação aquelas cujas mães não fizeram comentários
- Nos programas de prevenção de distúrbios alimentares, uma maior ênfase deve ser dada para desencorajar comportamentos negativos entre as mães, como comentários críticos a aparência. As intervenções devem encorajar alimentação saudável e estima corporal positiva podem ser efetivas em prevenir início de insatisfação corporal e distúrbios alimentares durante a adolescência

Observações do revisor:

- A estima corporal nas filhas foi avaliada através da Body Esteem Scale (BES), e a satisfação corporal através da Collins' Figure Ratings (CFR)
-

ESTUDO 44

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/2020

Autor(es): Felipe J. Uribe-Salas, María del Carmen Portillo-Téllez, Juan Parra-Ávila, Suzel Hernández-Corral, Regina Alonso-Tovar, María Soledad Acevedo-Casillas E Juan Felipe-Mayo

Ano e Local: MÉXICO, 2018

Jornal: Boletín Médico del Hospital Infantil de México

Título: Autopercepción del peso a través de figuras corporales en niños en edad escolar de Piedras Negras, Coahuila, México

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: determinar se existem diferenças entre as imagens corporal percebida, a ideal e a real, em uma população escolar no México

Participantes: 155 crianças matriculadas na 3ª e 6ª séries, sendo 43,8% do sexo feminino, com uma idade média de 10,2 anos

Intervenção:

- Obteve-se o IMC dos alunos do terceiro ao sexto ano da educação básica
- Foi aplicada a Children's Body Image Scale para avaliar o IMC percebido e o ideal comparado ao IMC calculado
- Calculou-se as taxas de acurácia e de discrepância entre as figuras percebidas e idealizadas pelos alunos

Procedimento da análise de dados:

- Foi calculado o índice de Kappa ponderado para avaliar a concordância entre as categorias percebidas de IMC
- Para avaliar o tamanho do efeito das relações entre as variáveis dependentes e independentes foi utilizada a prova V de Cramer

Principais conclusões dos autores:

- Os resultados do trabalho mostraram uma subestimação do peso das crianças, principalmente nas categorias sobrepeso e obesidade, principalmente em locais onde a prevalência é elevada, nesse caso 38%

Observações do revisor

- Utilizada a escala Children's Body Image Scale (CBIS) para avaliar insatisfação corporal
-

ESTUDO 45

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO/ 2020

Autor(es): Anna Zuba, Petra Warschburger

Ano e Local: ALEMANHA, 2018

Jornal: Body Image

Título: Weight bias internalization across weight categories among school-aged children. Validation of the Weight Bias Internalization Scale for Children

Método de estudo: estudo transversal

Objetivo do estudo: examinar a internalização do preconceito relacionado ao peso entre crianças de diversas categorias de peso, e avaliar as propriedades psicométricas da Weight Bias Internalization Scale for Children (WBIS-C)

Participantes: 1484 crianças entre 9 e 13 anos matriculadas em escolas primárias e seus pais, participantes de um outro estudo prévio

Intervenção:

- Foram utilizados diversos instrumentos com as crianças e seus pais
- A internalização do preconceito relacionado ao peso foi avaliada através da Weight Bias Internalization Scale for Children (WBIS-C)
- A experiência das provocações relacionadas ao peso foi avaliada usando a subescala de frequência da Perception of Teasing Scale (POTS)
- Problemas psicossociais foram avaliados através de subescalas da versão para os pais da Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)
- Auto-estima foi medida pelos 6 itens da subescala para auto-estima da Child Health Questionnaire (CHQ)
- Depressão foi avaliada usando os 6 itens do teste para depressão para crianças "Depressionstest für Kinder im Grund-schulalter"
- Ansiedade foi avaliada usando a o teste de ansiedade para crianças "Kinder-Angst-Test II",
- A insatisfação corporal foi avaliada através de uma única pergunta: "Você está satisfeito com sua imagem? "
- Restrição alimentar foi avaliada através de 4 itens da subescala da Dutch Eating Behaviour Questionnaire for Children (DEBQ-C)
- Medidas antropométricas

Procedimento da análise de dados: análises estatísticas com coeficientes de confiabilidade (validação convergente) e análise fatorial confirmatória

Principais conclusões dos autores:

- WBIS-C é uma ferramenta psicometricamente segura e informativa para avaliar internalização de preconceito relacionado ao peso
- Os achados sugerem que o preconceito relacionado ao peso pode ser observado em crianças de peso normal
- As meninas pontuaram mais alto na WBIS-C que os meninos, o que é consistente com pesquisas anteriores
- Isto pode revelar o fato de que as meninas experimentam mais frequentemente estigma relacionado ao peso que os meninos, e são mais propensas a internalizar o ideal sociocultural de magreza
- Estes achados suportam a conclusão de que atribuições negativas sobre o peso de uma pessoa, pode contribuir para o desenvolvimento de psicopatologia entre crianças de qualquer status de peso

Observações do revisor

- A insatisfação corporal foi avaliada através de uma única pergunta
 - Outro aspecto relacionado a imagem corporal foi a autoestima, medida pelos 6 itens da subescala para autoestima da Child Health Questionnaire (CHQ)
-

ESTUDO 46

Investigador/Revisor: RENATA FREITAS

Data da extração de dados: AGOSTO, 2018

Autor(es): Stephanie R. Damiano, Zali Yager, Siân A. McLean, and Susan J. Paxton

Ano e Local: AUSTRÁLIA, 2018

Jornal: Eating Disorders

Título: Achieving body confidence for young children: Development and pilot study of a universal teacher-led body image and weight stigma program for early primary school children

Método de estudo: descritivo de abordagem quantitativa

Objetivo do estudo: avaliar a eficácia de um programa escolar para melhorar a satisfação corporal e diminuir os aspectos negativos da imagem corporal

Participantes: Cinquenta e uma crianças entre 5-8 anos de idade matriculados em escolas primárias, e sete professores que forneceram feedback

Intervenção

- Foi desenvolvido um programa educacional por psicólogos e professores, a partir de necessidades educacionais, com a organização de um plano de aula
- Foi realizado um treinamento com os professores
- As aulas tinham a duração de uma hora, e eram acompanhadas de material voltado para professores e alunos
- Os alunos preencheram questionários pré e pós-intervenção, avaliando atitudes em relação a imagem corporal, e os professores forneceram feedback
- Foram obtidos dados demográficos
- As crianças foram avaliadas em relação a imagem corporal, estigma relacionado ao peso e ocorrência de provocações relacionadas ao peso
- Os professores forneceram feedback sobre o programa

Procedimento da análise de dados: testes de normalidade, testes não paramétricos, teste-t, teste dos postos sinalizados de Wilcoxon

Principais conclusões dos autores

- Houve aumento da estima corporal
- Não houve alteração em relação ao estigma relacionado ao peso
- Também houve redução da internalização dos ideais de aparência e provocações baseadas na aparência, sem significância estatística
- Os professores reportaram viabilidade na execução do programa

Observações do revisor

- Não há grupo controle
 - O programa poderia ter um prazo maior para produzir mais efeitos positivos
 - A imagem corporal foi avaliada através da Body Esteem Scale for Children (BES) e da Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire-3
-